



UMA ESCOLA PARA A VIDA



Índice

Hino do Colégio.....	5
PREÂMBULO	6
INTRODUÇÃO.....	7
I. DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL	10
II. IDENTIDADE DO COLÉGIO	14
1.MISSÃO e VISÃO	14
2.VALORES, PRINCÍPIOS E POLÍTICA.....	14
3.OBJETIVOS GERAIS	19
4.METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS	20
5.PERFIL DO ALUNO.....	22
6.PERFIL DO PROFESSOR	25
6.1. Avaliação do Desempenho Docente.....	29
III. CARACTERIZAÇÃO	30
1. HISTÓRIA E ENQUADRAMENTO LEGAL.....	30
2. O CONCELHO DE LEIRIA E O COLÉGIO	30
3. ALUNOS.....	31
4. FAMÍLIAS.....	34
5. RECURSOS	37
5.1. Recursos Humanos.....	37
5.1.1. Pessoal Docente	37
5.1.2 Pessoal Não Docente	38
5.1.3 Pessoal Técnico Especializado	39
5.1.4 Outros Colaboradores	39
5.2 Recursos Físicos	40
5.3. Recursos Pedagógicos / Didáticos.....	40
IV. ÁREAS DE INTERVENÇÃO.....	42
1. SUCESSO EDUCATIVO E A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS	42
2. INCLUSÃO SOCIAL E PREVENÇÃO DO ABANDONO ESCOLAR.....	44
3. ENRIQUECIMENTO DO CURRÍCULO E DAS APRENDIZAGENS.....	45
4. CIDADANIA E RESPONSABILIDADE SOCIAL	46
5. EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE, SEGURANÇA E SUSTENTABILIDADE	47
6. LITERACIA TECNOLÓGICA E DIGITAL	48
7. LIGAÇÃO À FAMÍLIA, AO MEIO E AO MUNDO.....	49
8. FORMAÇÃO CONTÍNUA E MELHORIA DO DESEMPENHO PROFISSIONAL	50
9. LIDERANÇA E CULTURA INTERNA DE AUTOAVALIAÇÃO	51
V. PLANO ESTRATÉGICO PARA A MELHORIA	53
VI. ESTRUTURA ORGÂNICA E FUNCIONAMENTO	72
1. ESTRUTURA ORGÂNICA	72
2. FUNCIONAMENTO.....	73
2.1. Horários.....	73
2.1.1.Horário de Funcionamento Laboral	73
2.1.2.Horário dos alunos / turmas.....	73
2.1.3.Horário do pessoal docente.....	74
2.1.4.Horário do pessoal não docente	74
2.2.Matrícula / Renovação de matrícula.....	75
2.3.Critérios de Constituição das Turmas.....	75

3. ESTRUTURAS PEDAGÓGICAS DE ORIENTAÇÃO EDUCATIVA	76
3.1. Conselho Pedagógico/ Assembleia Pedagógica.....	76
3.2. Conselhos de Departamento Curricular	77
3.3. Conselho de Diretores de Turma	77
3.4. Conselho de Turma.....	78
4. ESTRUTURAS EDUCATIVAS COMPLEMENTARES	78
4.1. Apoios Educativos	79
4.2. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)	80
4.3. Gabinete de Apoio ao Aluno	81
4.4. Equipa da Saúde	82
4.5. Conselho Eco-Escolas.....	82
4.6. Equipa de Apoio ao Ensino à Distância	83
5. SERVIÇOS.....	83
5.1. Serviços Especializados	83
5.2. Serviços complementares	84
5.3. Segurança escolar.....	85
VII. OFERTA EDUCATIVA	87
1. 2.º e 3.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO GERAL	87
1.1. Línguas Estrangeiras	87
1.2. Português Língua Não Materna.....	87
1.3. Cidadania e Desenvolvimento.....	87
1.4. Disciplinas de Oferta do Colégio.....	88
1.5. Apoio ao Estudo	89
1.6. Formação Transdisciplinar	89
1.6.1. Utilização da Língua Portuguesa.....	89
1.6.2. Utilização das TIC	89
1.6.3. Cidadania	90
1.7. Organização do currículo dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico geral	91
1.7.1. Matriz Curricular do 2.º ciclo.....	92
1.7.2. Matriz Curricular do 3.º ciclo.....	93
2.ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO E COMPLEMENTO DO CURRÍCULO	93
2.1. Clubes	94
2.2. Projetos de Enriquecimento das Aprendizagens	94
2.3. Atividades de Complemento do Currículo	96
3. CENTRO DE RECURSOS	97
4. ATIVIDADES EXTRACURRICULARES.....	97
VIII. IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO	99
1.2.º e 3.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO GERAL.....	99
2.MODALIDADES DE ENSINO	99
2.1. Regime Presencial	100
2.2. Regime não presencial (Ensino à Distância – E@D)	100
2.3. Modelo de Ensino à Distância	101
2.4. Regime Misto	102
4.PLANOS DE TURMA	104
4.1. Critérios de Elaboração/ Reajustamento/ Avaliação	104
5.MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO.....	106

5.1. Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão	106
5.2. Medidas Seletivas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão.....	107
5.3. Medidas Adicionais de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão.....	107
5.4.Plano de Saúde Individual (PSI)	108
5.5.Plano Individual de Transição (PIT).....	108
IX.AVALIAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS	110
1.MODALIDADES DE AVALIAÇÃO.....	110
2.CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO DOS ALUNOS	112
3.MOMENTOS FORMAIS DE AVALIAÇÃO DOS ALUNOS.....	114
4.CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE AVALIAÇÃO DOS ALUNOS	115
4.1. 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico Geral.....	115
4.2. CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO/ EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA.....	135
4.3. DOMÍNIO DE AUTONOMIA CURRICULAR/ PROJETO DE SUCESSO	137
4.4. Apoio ao Estudo e Atividades de Enriquecimento e de Complemento do Currículo.....	138
4.5. Escala de classificação das provas de avaliação e trabalhos/ atribuição de níveis nos 2.º e 3.º ciclos	140
4.6. Critérios de Progressão e Retenção nos 2.º e 3.º ciclos	140
4.7. Classificação do aproveitamento geral dos alunos / turmas nos 2.º e 3.º ciclos	141
4.8. Referencial de desempenho do aluno nas diferentes áreas curriculares	141
5.AVALIAÇÃO DOS ALUNOS QUE USUFRUEM DE MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM.....	142
6.INTERVENIENTES	142
7.VALORIZAÇÃO DO MÉRITO	145
7.1. Quadro de Honra.....	145
7.2. Quadro de Excelência	145
8.PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS ALUNOS.....	146
X.PLANO DE AÇÃO/ PLANO ANUAL DE ATIVIDADES DE ESCOLA.....	148
XI.PARCERIAS	150
XII.MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	151
1.AVALIAÇÃO	151
2.DIVULGAÇÃO	155
3.VIGÊNCIA.....	155
XIII. LEGISLAÇÃO	156
XIV. REFERÊNCIAS	158
1. Bibliográficas.....	158
2. Eletrónicas.....	159

Hino do Colégio

Pelas asas do saber,
Nós queremos viajar.
Nosso lema é aprender,
À espera...de um lugar.

Não importa raça ou cor,
Para aprender a ser alguém.
Nossa escola é amor,
É poder ir mais além.

De braços abertos para o Mundo,
O palco da vida é mais profundo.
Com o acenar de sorrisos de criança,
Hino à alegria, um futuro de esperança.

Vem, vem amigo vem,
Conhecer a nossa terra.
Traz um amigo também,
Nossa escola te espera.

De Leiria aos Milagres,
Pouco há a percorrer.
São tradições e costumes
Que tu podes conhecer.

PREÂMBULO

O Projeto Educativo assume-se como o instrumento estratégico fundamental para consolidar a identidade da nossa instituição, transformando a escola numa verdadeira comunidade educativa dotada de autonomia própria. Este documento marca a transição definitiva de um modelo educativo vertical e homogêneo para um sistema de regulação horizontal, focado na valorização da diversidade e no reconhecimento das diferenças individuais dos nossos alunos.

O presente Projeto Educativo, traçado para o triénio 2026/2029, resulta de um amadurecimento institucional contínuo, tendo como ponto de partida o processo de autoavaliação realizado no ano letivo de 2025/2026. Esta revisão alicerçou-se nos pontos fortes já consolidados pelo Colégio, assegurando a continuidade das linhas orientadoras anteriores, mas adaptando as oportunidades de melhoria às novas realidades, exigências e desafios que emergem da sociedade, do país e do mundo contemporâneo.

Sob o lema **“Uma Escola para a Vida”**, este Projeto Educativo projeta-se para um horizonte de três anos, comunica com clareza a visão, a missão, os valores, os princípios e as metas da instituição, exercidos no pleno direito da sua autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial. A sua conceção reflete as reais necessidades da comunidade e integra as perspetivas e contributos de todos os parceiros educativos, em estrita consonância com o disposto no Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 152/2013, de 4 de novembro.

Trata-se de um compromisso realista, exequível e estruturado, com finalidades transparentes e linhas de ação bem delineadas para atingir o sucesso planeado. Mais do que um normativo, este projeto enfatiza a implementação prática, a regulação contínua e a avaliação sistemática de todas as ações formativas, sem descuidar o acompanhamento e a valorização profissional de todos os agentes envolvidos.

Em suma, o Projeto Educativo do **Colégio Senhor dos Milagres** ergue-se como a bússola que orienta o desenvolvimento da ação pedagógica, garantindo uma educação de excelência, com autonomia, qualidade e total adequação aos desafios do futuro da nossa comunidade.

INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo “Uma Escola para a Vida”, delineado para o triénio 2026-2029, constitui o documento estratégico que atualiza e redefine a identidade do Colégio Senhor dos Milagres. Este projeto representa a continuidade e o fortalecimento dos princípios, da missão e dos valores que historicamente orientam a ação pedagógica do Colégio, projetando a instituição para os desafios do futuro.

Assume a visão de uma escola aberta, que recusa o isolamento e se posiciona no centro da vida comunitária, reconhecendo que o sucesso educativo depende de uma abordagem holística e integrada, que exige a corresponsabilização e o envolvimento ativo de alunos, famílias, docentes, funcionários e parceiros sociais. A educação formal não se esgota na sala de aula; ela coexiste e enriquece-se no diálogo constante com o meio envolvente.

O Colégio Senhor dos Milagres afirma-se, fundamentalmente, como um ecossistema de crescimento, aprendizagem e inovação. A sua missão consiste em dotar as crianças e os jovens de ferramentas intelectuais, emocionais e operacionais que lhes permitam compreender, adaptar-se e intervir positivamente num mundo em acelerada mutação.

Entende-se o percurso de cada aluno como um contínuo temporal: uma trajetória influenciada pelas suas origens e vivências passadas, mas que é, acima de tudo, determinante para a construção do seu futuro. É nesta intersecção entre o que fomos, o que somos e o que pretendemos ser que o lema “Uma Escola para a Vida” ganha a sua máxima expressão, encerrando uma dupla e complementar dimensão.

A *dimensão da preparação* (escola para a vida futura) que afirma o compromisso pragmático de capacitar os alunos com competências científicas, técnicas e humanas que extravasam o sucesso estritamente académico. Visa preparar cidadãos resilientes, autónomos e aptos a responder com responsabilidade e criatividade aos desafios sociais, económicos e ambientais do futuro.

A *dimensão da longevidade* (escola que fica para a vida toda), na medida em que reflete a ambição de deixar uma marca identitária e formativa indelével na estrutura de cada indivíduo.

Mais do que transferir conteúdos, o Colégio propõe-se a cultivar o espírito crítico, a solidariedade e o gosto permanente pela descoberta e pela autoaprendizagem ao longo de toda a existência.

Assim, através do desenvolvimento harmonioso de conhecimentos, atitudes e valores, o presente Projeto Educativo compromete-se a formar cidadãos ativos e conscientes, que assumam um papel protagonista no presente e se tornem agentes de mudança capazes de liderar, amanhã, a construção de uma sociedade mais justa, sustentável, harmoniosa e profundamente humana.

Neste contexto, o presente Projeto Educativo assume-se não como um documento estático de mera conformidade burocrática, mas sim como um instrumento dinâmico, estratégico e aglutinador da identidade desta comunidade escolar. Reflete o compromisso coletivo de todos os intervenientes — direção, docentes,

pessoal não docente, alunos e famílias — na construção de um ambiente de aprendizagem exigente, inclusivo e humanista, profundamente ancorado nos desafios do século XXI.

Para operacionalizar esta visão, o documento estrutura-se em torno de catorze capítulos, incluindo um diagnóstico organizacional, a identidade do colégio, a história e enquadramento legal, as áreas de intervenção, o plano estratégico, a estrutura orgânica e funcionamento, a oferta educativa/formativa, a implementação do currículo, a avaliação das aprendizagens, os serviços, a articulação com o Plano Anual de Atividades de Escola e o sistema de monitorização/avaliação. O documento também inclui legislação aplicável e referências bibliográficas utilizadas na sua elaboração.

O Projeto Educativo inicia-se com um **preâmbulo** que revisita a história do Colégio e estabelece os seus fundamentos legais, filosóficos e pedagógicos. Esta secção inclui ainda a visão da instituição na legislação educacional vigente, em princípios filosóficos orientadores e em teorias científicas que sustentam as práticas pedagógicas. De seguida, a **introdução** apresenta e justifica os objetivos principais que nortearam a conceção deste documento.

Seguem-se catorze capítulos, cada um abordando aspetos específicos da proposta educacional da escola.

O capítulo I apresenta o diagnóstico organizacional do Colégio, fundamentado na autoavaliação do Projeto Educativo anterior, destacando os pontos fortes e as áreas de melhoria identificadas.

O capítulo II reúne a identidade institucional, definindo a visão, missão, valores, princípios e metodologias da escola, além de caracterizar a comunidade e promover o sentimento de pertença.

O capítulo III contextualiza a evolução histórica e o enquadramento legal da instituição, traçando ainda o perfil socioeconómico do concelho de Leiria, das famílias, dos alunos e dos recursos disponíveis.

O capítulo IV define as áreas de intervenção que orientam a prática educativa, estabelecendo os eixos prioritários, metas e ações para o desenvolvimento integral dos estudantes.

O capítulo V explicita o plano estratégico para o triénio 2026/2029, motor fulcral que operacionaliza as diretrizes e os objetivos de médio prazo da instituição.

O capítulo VI detalha a estrutura orgânica, os órgãos de gestão e o modelo de funcionamento administrativo e pedagógico da escola.

O capítulo VII divulga a oferta educativa, com foco no 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, além de especificar os apoios pedagógicos, as atividades extracurriculares e o centro de recursos.

O capítulo VIII explica a operacionalização do currículo e a diferenciação pedagógica aplicada a cada nível de ensino, respondendo às necessidades e potencialidades individuais dos alunos.

O capítulo IX aborda os critérios e procedimentos de avaliação das aprendizagens e regula o reconhecimento do mérito e esforço através dos Quadros de Honra e de Excelência.

O capítulo X especifica os serviços de suporte escolar, integrando as valências especializadas (Serviço de Psicologia e Orientação e Educação Especial) e os serviços complementares de apoio e segurança.

O capítulo XI garante a articulação entre o Projeto Educativo e o Plano Anual de Atividades, assegurando que as metas estruturais se convertam em ações práticas ao longo do ano letivo.

O capítulo XII define os mecanismos de monitorização, controlo de qualidade e avaliação contínua do próprio Projeto Educativo, assegurando a sua eficácia e atualização.

O capítulo XIII apresenta a legislação aplicável à instituição educacional e o **capítulo XIV** contém as referências bibliográficas que serviram de suporte à elaboração do Projeto Educativo. Essas referências garantem a fundamentação teórica e científica das decisões e estratégias propostas no documento.

I. DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL

A cultura de autoavaliação sistemática assume-se como uma prioridade central no Projeto Educativo do Colégio Senhor dos Milagres, conjugando o cumprimento dos imperativos legais — determinados pelo Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, e pela Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro — com a necessidade de desenvolver uma consciência crítica, esclarecida e interventiva sobre a qualidade do serviço educativo prestado. Longe de ser um mero exercício de conformidade burocrática, esta prática consiste numa abordagem reflexiva e analítica concebida como uma ferramenta fundamental para a busca da excelência, inovação e melhoria contínua dos processos.

O modelo adotado pela instituição rejeita lógicas puramente empresariais, estruturando-se de forma específica e articulada com o Projeto Educativo e o Plano de Ação/Plano Anual de Atividades através de três etapas temporais: uma avaliação contínua ao longo do ano letivo, uma intermédia no final de cada ano, e uma final no término do triénio de vigência do projeto.

Para garantir uma análise objetiva e rigorosa, o processo cruza a recolha de evidências e dados concretos sobre as ações e metas do plano estratégico com a perceção da comunidade educativa, aferida através da aplicação de questionários.

O propósito final deste diagnóstico é fundamentar o plano estratégico de melhoria para o triénio seguinte, identificando e validando as boas práticas organizativas e pedagógicas que devem ser incentivadas em toda a instituição.

Com base nesta monitorização, determinam-se com clareza os pontos fortes consolidados pelo Colégio e as oportunidades de melhoria que exigirão uma maior intervenção no futuro ciclo.

Pontos Fortes

- Elevadas taxas de sucesso na generalidade das disciplinas e anos de escolaridade, acompanhadas por uma reduzida incidência de retenções e por uma evolução positiva da distribuição das classificações, traduzida na diminuição das situações de insucesso e no reforço dos níveis intermédios e elevados.
- Consolidação de práticas de planeamento, monitorização e reajustamento do processo de ensino e aprendizagem, assegurando uma resposta pedagógica adequada às necessidades dos alunos.
- Implementação consistente de metodologias ativas e colaborativas, promovendo o envolvimento dos alunos e a qualidade das aprendizagens, bem como o desenvolvimento da autonomia, da criatividade, do pensamento crítico e das competências de comunicação.
- Articulação pedagógica eficaz entre docentes e ciclos de ensino, favorecendo a continuidade das aprendizagens e a harmonização de práticas de avaliação.
- Melhoria dos resultados em Matemática na transição entre ciclos, refletindo a consolidação progressiva das aprendizagens.

- Desenvolvimento de projetos interdisciplinares (DAC) diversificados e alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, promovendo competências académicas, sociais, digitais e de cidadania.
- Intervenção eficiente e atempada da Equipa Multidisciplinar e Conselhos de Turma na identificação da necessidade de medidas e respetiva definição e implementação em articulação com os Encarregados de Educação.
- Respostas educativas diversificadas e adequadas às necessidades dos alunos, garantindo a sua inclusão.
- Trabalho desenvolvido no Centro de Apoio à Aprendizagem para resposta a dificuldades específicas e concretização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.
- Acompanhamento por parte do SPO.
- Valorização do percurso educativo dos alunos através da participação nos clubes e projetos, articulando as dimensões lúdica, pedagógica e formativa.
- Envolvimento dos Encarregados de Educação nas atividades dinamizadas pelo Colégio, reforçando a parceria escola-família.
- Promoção de aprendizagens diversificadas, integradas e interdisciplinares, envolvendo diferentes áreas do conhecimento e competências.
- Desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade, da autonomia, da resolução de problemas, da cooperação e do trabalho em equipa.
- Elevado envolvimento dos alunos nas atividades, evidenciado pelo empenho, motivação, responsabilidade, participação ativa e dedicação demonstrados.
- Promoção de hábitos de vida saudáveis através da prática regular de atividade física e da participação nas iniciativas do Desporto Escolar.
- Obtenção de resultados de elevada qualidade nas atividades dos clubes e em concursos, mostras e competições, com reconhecimento do desempenho dos alunos.
- Reforço das competências pessoais e sociais, promovendo relações interpessoais positivas, o respeito mútuo, a cooperação e o espírito de entreajuda.
- Consolidação de parcerias com entidades locais e regionais, potenciando o desenvolvimento de projetos e iniciativas em colaboração com a comunidade.
- Registo consistente de níveis de comportamento “Bom” e “Muito Bom” em todas as turmas, refletindo um ambiente disciplinado e positivo.
- Participação dos alunos em projetos escolares, ações de solidariedade e iniciativas de voluntariado.
- Envolvimento da comunidade educativa em projetos e atividades promotoras de cidadania e desenvolvimento pessoal.
- Desenvolvimento de competências sociais, como cooperação, empatia, respeito, autonomia e responsabilidade.

- Utilização de metodologias ativas (debates, projetos, simulações) e desenvolvimento de competências de comunicação oral, escrita e digital.
- Sensibilização para valores fundamentais como inclusão, sustentabilidade e direitos humanos.
- Continuidade e consolidação dos Projetos *Viver+Saúde* e Eco-Escolas, com atividades diversificadas, regulares e articuladas com diferentes áreas curriculares.
- Reforço de parcerias externas, nomeadamente com ABAAE, Câmara Municipal de Leiria, Junta de Freguesia de Milagres, Centro de Interpretação Ambiental, Valorlis, Águas do Centro Litoral, ULSRL, Escola Segura, Bombeiros Voluntários de Leiria e Associação Acreditar.
- Reconhecimento do trabalho desenvolvido no Programa Eco-Escolas, reforçado pela atribuição e hastear da Bandeira Verde.
- Existência de uma cultura de segurança, prevenção, higiene e manutenção dos espaços e equipamentos, contribuindo para um ambiente escolar seguro, saudável e sustentável.
- Utilização de plataformas digitais como recurso de apoio ao processo de ensino e de aprendizagem.
- Bom relacionamento escola-família-comunidade envolvente, marcado pelo diálogo e pela proximidade.
- Participação da comunidade envolvente em atividades práticas e experimentais desenvolvidas pelo e no Colégio.
- Bom nível de satisfação dos Encarregados de Educação face aos valores, visão e missão do Colégio espelhados no Projeto Educativo.
- Plano de formação alinhado com o Projeto Educativo e com as necessidades do pessoal docente e não docente.
- Promoção da formação contínua e do desenvolvimento profissional em diversas áreas (pedagógica, disciplinar, inclusão e avaliação).
- Promoção de uma cultura institucional assente na exigência, no rigor, na qualidade e na melhoria contínua dos processos educativos e de suporte à aprendizagem.
- Coordenação, implementação, monitorização e avaliação das ações previstas no Plano de Ação.
- Comunicação clara entre os diferentes intervenientes, por forma a garantir a uniformização de procedimentos.
- Articulação e cooperação entre os diferentes órgãos, estruturas intermédias, equipas pedagógicas e parceiros educativos.
- Definição de estratégias de melhoria sustentadas na análise dos resultados escolares e dos indicadores de desempenho.
- Deliberação fundamentada e em conformidade com a legislação vigente, privilegiando o consenso e a coerência das decisões.
- Coordenação e reajustamento dos Planos de Turma e dos projetos interdisciplinares, assegurando a sua articulação com o Projeto Educativo e as prioridades da instituição.

- Implementação, monitorização e reajustamento de estratégias pedagógicas, com vista ao sucesso educativo e à educação inclusiva.

Oportunidades de Melhoria

- Reforçar o desenvolvimento das competências de leitura, interpretação, escrita e gramática, bem como do raciocínio matemático, da resolução de problemas e dos domínios da geometria, álgebra e tratamento de dados, áreas em que continuam a evidenciar-se maiores dificuldades, quer na avaliação interna, quer nas Provas Finais.
- Implementar medidas específicas para aumentar a percentagem de classificações de excelência nas diversas disciplinas.
- Promover ações dirigidas ao aumento do número de alunos integrados nos Quadros de Honra e Excelência.
- Investir em práticas interdisciplinares e em metodologias ativas, para reforço das Aprendizagens Essenciais das diversas disciplinas.
- Diminuir o número de alunos com necessidade de implementação de medidas universais.
- Aumentar a taxa de sucesso pleno dos alunos que usufruem de medidas universais.
- Assegurar uma taxa de sucesso de 100% dos alunos que usufruem de medidas universais, seletivas e/ou adicionais.
- Consolidar e ampliar as parcerias com entidades locais, regionais e outras instituições, potenciando novas oportunidades de aprendizagem e participação.
- Dinamizar ações que exijam a utilização de ferramentas digitais em projetos de cidadania e comunicação.
- Aumento da participação dos Encarregados de Educação nas atividades realizadas.
- Consciencialização de todos os alunos para a preservação e conservação dos espaços exteriores do Colégio.
- Maior envolvimento da Comunidade Educativa no âmbito do projeto “Viver + Saúde”.
- Reforçar a participação de todos os docentes em ações de formação acreditadas/certificadas.
- Envolvimento ativo de todos os colaboradores nas equipas de trabalho.
- Reforçar a disseminação dos resultados da autoavaliação junto da comunidade educativa, promovendo a corresponsabilização dos diferentes intervenientes.

II. IDENTIDADE DO COLÉGIO

1. MISSÃO e VISÃO

O Projeto Educativo *Imaginar, inovar e articular – uma escola para a vida* assume como sua **missão** primordial o desenvolvimento de um processo educativo pautado pelo rigor, qualidade e excelência, em estreita articulação com o meio e as famílias, possibilitando a todos os alunos:

- a formação integral nos domínios cognitivo, pessoal e afetivo, físico e psicológico, social e moral, cultural e estético, cívico e político;
- a inclusão e a igualdade de oportunidades;
- o prosseguimento de estudos;
- a aprendizagem ao longo da vida;
- a plena integração na sociedade e o exercício da cidadania responsável.

A **visão** preconizada no Projeto Educativo do Colégio Senhor dos Milagres é assumir-se como um estabelecimento de ensino de referência e excelência, reconhecido no meio e no país, pelos seus pares, pelas famílias e pela tutela, devido:

- à qualidade e diversidade da oferta educativa;
- às boas práticas e projetos inovadores;
- aos bons resultados escolares dos alunos (no âmbito da avaliação interna e externa, da participação em projetos e concursos de significativo destaque e do prosseguimento de estudos);
- à promoção da equidade e da não discriminação no acesso ao currículo;
- à cidadania e civilidade da comunidade escolar;
- ao profissionalismo e à postura ética no desenvolvimento do processo educativo;
- à dinâmica da relação de parceria estabelecida com o meio e as famílias.

2. VALORES, PRINCÍPIOS E POLÍTICA

O Projeto Educativo do Colégio Senhor dos Milagres rege-se por um conjunto de **valores** que vem construindo ao longo da sua história e que se encontram subjacentes ao desenvolvimento de todo o processo educativo, nas suas múltiplas vertentes. Estes valores assumem-se também como referenciais orientadores para o pleno desenvolvimento do perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória, destacando-se os seguintes:

- Responsabilidade / Integridade / Civismo / Respeito/ Tolerância / Solidariedade
- Liberdade / Democracia / Justiça / Igualdade de Direitos e de Oportunidades
- Cidadania / Participação / Diálogo / Comunicação
- Identidade / Pluralismo / Singularidade / Autoestima / Sensibilidade

- Excelência / Exigência / Autonomia / Reflexão / Resiliência / Superação / Perseverança
- Curiosidade / Reflexão / Espírito Crítico
- Cooperação / Criatividade / Inovação / Trabalho / Conhecimento
- Eficiência / Eficácia / Empreendedorismo / Qualidade
- Família / Amizade
- Multiculturalismo / Tradição Cultural
- (...)

As grandes linhas de ação da política educativa do Colégio assentam nos seguintes **princípios** orientadores:

- promoção da melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, de modo a que todos os alunos consigam alcançar o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória;
- garantia de uma escola inclusiva, cuja diversidade, flexibilidade, inovação e personalização respondam à heterogeneidade dos alunos, tanto do ponto de vista socioeconómico e cultural como do ponto de vista cognitivo e motivacional, adequando os processos de ensino e de aprendizagem ao perfil dos alunos;
- promoção da cultura científica, que permita compreender, tomar decisões e intervir sobre as realidades naturais e sociais no mundo, através do desenvolvimento de um processo de ensino de qualidade e excelência;
- assunção da importância da trilogia do conhecimento, habilidades, aptidões e atitudes, como indispensável à aquisição de qualificações;
- promoção do rigor da avaliação, valorizando os resultados escolares e a avaliação sumativa externa;
- valorização do trabalho cooperativo e interdisciplinar no planeamento, realização e avaliação das aprendizagens;
- valorização do profissionalismo, responsabilidade e rigor no desenvolvimento da ação educativa, por parte de todos os intervenientes;
- garantia da igualdade de oportunidades e de tratamento para todos os elementos da comunidade educativa;
- defesa da equidade social, através do apoio aos alunos e famílias socialmente carenciadas, visando assegurar o sucesso nas aprendizagens e o desenvolvimento pessoal;
- definição e planeamento de atuações concertadas e consistentes, em função dos objetivos e metas a atingir, monitorizando os processos, de modo a ajustar estratégias e ações com vista à melhoria e consolidação dos resultados;

- articulação do currículo e da avaliação assegurando que esta constitua um elemento de referência que reforce a sistematização do que se ensina e do que se aprende, garantindo a coerência e sequencialidade entre ciclos de estudo;
- diversificação da oferta educativa, tomando em consideração as necessidades dos alunos, assegurando a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades essenciais para cada ciclo e nível de ensino;
- integração das dimensões teórica e prática dos conhecimentos, através da valorização da aprendizagem experimental;
- reforço do carácter transversal da educação para a cidadania, da valorização da língua e cultura portuguesa e da utilização das TIC nas diversas componentes curriculares;
- enriquecimento da aprendizagem, através da oferta de atividades culturais diversas e de projetos de carácter facultativo, possibilitando aos alunos a diversificação e alargamento da sua formação;
- incentivo à inovação pedagógica, ao trabalho em equipa e à formação contínua dos agentes educativos, visando garantir a progressiva melhoria das aprendizagens;
- valorização da ética nas relações psicossociais, promovendo o respeito, a cooperação e a construção de relações pessoais e humanizadas que favoreçam o bem-estar de todos os elementos da comunidade educativa e a construção de uma sociedade mais justa;
- cooperação permanente com o meio e as famílias, favorecendo a criação de contextos educativos amplos e diversificados que proporcionem o enriquecimento das aprendizagens e a intervenção na sociedade.

A operacionalização da missão e da visão é assegurada através de uma **política** assente na definição e implementação de um conjunto de diretrizes, normas e procedimentos que orientam o desenvolvimento da ação educativa, num clima harmonioso e de bem-estar entre todos os seus intervenientes (pessoal docente e não docente, discentes, famílias, parceiros educativos e outros colaboradores).

Assim, é política do Projeto Educativo:

- a admissão de alunos tendo por base os dispositivos legais aplicáveis, as vagas existentes, bem como o princípio da liberdade de aprender e ensinar;
- a constituição de turmas com base nos critérios definidos no Regulamento Interno e dispositivos legais aplicáveis, visando o sucesso educativo de todos os alunos;
- a eficiência na distribuição das atividades letivas e na racionalização da carga horária letiva semanal dos alunos, de acordo com as necessidades diagnosticadas, no âmbito da gestão flexível do currículo;
- a ocupação plena e produtiva dos tempos livres dos alunos através da diversificação de atividades de apoio e de enriquecimento do currículo;

- a definição / implementação de medidas de apoio e acompanhamento educativo aos alunos, em função das potencialidades/dificuldades diagnosticadas, com vista à promoção do sucesso;
- a adequação do processo educativo dos alunos com necessidades especiais, em função do seu perfil de funcionalidade, através da implementação de medidas/estratégias promotoras do sucesso educativo, da autonomia, do desenvolvimento pessoal e social e da integração na sociedade e no meio em que se inserem;
- a participação em atividades culturais de índole diversa possibilitando aos alunos o seu enriquecimento académico;
- a articulação do currículo e da avaliação, assegurando que esta constitua um elemento que regule o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem;
- a avaliação em conformidade com os dispositivos legais aplicáveis e com os critérios de avaliação definidos;
- o acompanhamento psicopedagógico aos alunos, propostos pelos Conselhos de Turma, no âmbito de situações relacionadas com o desenvolvimento pessoal e emocional, o comportamento e as aprendizagens;
- a orientação escolar, formativa e profissional, visando a tomada de decisões conscientes e responsáveis ao nível do prosseguimento de estudos, de acordo com o perfil individual dos alunos;
- o reconhecimento do mérito dos alunos ao nível do seu desempenho académico e das atitudes e valores, com a atribuição do mérito de honra e de excelência;
- a colocação de docentes devidamente habilitados profissionalmente que reúnam o perfil de competências definido no Regulamento Interno;
- a conceção e desenvolvimento do plano de ação das estruturas educativas e dos docentes, segundo os princípios, valores, política, estratégia e metas preconizados no Projeto Educativo;
- a conceção do plano anual de formação mediante a apresentação de propostas pelos diferentes coordenadores das estruturas educativas e serviços, em função das oportunidades de melhoria identificadas;
- a elaboração dos horários do pessoal docente, por ano letivo, com carga horária semanal, de acordo com o contrato coletivo de trabalho e a situação contratual, podendo ser reajustados, ao longo do ano letivo, em função das necessidades emergentes e de imperativos legais;
- a elaboração dos horários do pessoal não docente, por ano letivo, com carga horária distribuída semanalmente com base no contrato coletivo de trabalho e em função das necessidades decorrentes da operacionalização do Projeto Educativo;

- a elaboração dos horários dos restantes colaboradores em função de cada situação específica, de modo a não interferir no funcionamento das atividades letivas e laborais, garantindo a segurança escolar;
- o exercício de uma cidadania ativa, de participação social, em contextos de partilha e de colaboração;
- a definição de orientações e regulamentos internos, em consonância com os dispositivos legais aplicáveis, visando a boa convivência social e o bom desempenho por parte de todos os intervenientes;
- o acompanhamento e supervisão funcional e laboral pelo órgão diretivo ou pessoas em que o mesmo delegue essas funções, numa perspetiva construtiva, de sustentabilidade, visando a melhoria educativa e formativa ao nível das ações e processos;
- a orientação, o acompanhamento e a supervisão pedagógica pela Direção, pela Assembleia Pedagógica/Conselho Pedagógico e pelos coordenadores das diferentes estruturas educativas, dos projetos e ações no âmbito do desenvolvimento do plano de ação;
- a gestão da comunicação (descendente, ascendente e horizontal) atempada e oportuna, com tomada de conhecimento dos respetivos intervenientes, de modo a garantir de forma eficiente e eficaz o desenvolvimento de todos os processos;
- a avaliação regular e sistemática dos projetos, ações e atividades, visando aferir a consecução das metas traçadas e a reorientação/reajustamento dos processos de trabalho;
- o reconhecimento do mérito de todos os colaboradores, com base no seu bom desempenho;
- a avaliação do desempenho docente, assente nos princípios da valorização e de enriquecimento profissional e pessoal, da melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem e da qualidade educativa, através da supervisão e acompanhamento pedagógicos;
- a disponibilização de serviços complementares, tais como serviços de ação social escolar, papelaria, refeitório e bar;
- a gestão financeira orientada pelos princípios das boas práticas, perspetivando o investimento ao nível dos recursos educativos, da intervenção na melhoria, da preservação e manutenção dos espaços educativos, estabelecendo prioridades, tendo em conta os diferentes setores e áreas de intervenção;
- a promoção da sustentabilidade e da qualidade ambiental dos espaços escolares, através de estratégias de ação concertadas;
- o desenvolvimento de uma cultura de segurança, visando a prevenção de riscos de acidentes e a promoção da saúde e bem-estar das comunidades escolar e educativa, segundo os princípios e procedimentos constantes dos respetivos regulamentos;
- o estabelecimento de uma relação escola-família ativa e participada, baseada no respeito mútuo pelas competências de ambas as entidades, visando a promoção do sucesso educativo de todos os alunos;

- a representação das famílias/encarregados de educação, em Assembleia Pedagógica/Conselho Pedagógico, pelo encarregado de educação eleito entre os representantes dos encarregados de educação dos conselhos das diferentes turmas;
- o estabelecimento de parcerias ao nível de ações contextualizadas e significativas no âmbito do plano de ação;
- a divulgação das atividades e projetos desenvolvidos no âmbito do plano de ação, a nível local, nacional e mundial, através do site, do jornal escolar, da imprensa local e de outros meios de comunicação adequados ao efeito;
- a implementação de um sistema de gestão da qualidade, através de práticas contínuas e sistemáticas de autoavaliação, de avaliação do desempenho e do nível de satisfação dos diferentes intervenientes no processo educativo;
- a divulgação do Projeto Educativo às famílias, comunidade escolar e educativa, através da sua entrega aos encarregados de educação, da sua apresentação no *site* do Colégio, da sua disponibilização para consulta na Instituição e do seu envio às entidades competentes.

3. OBJETIVOS GERAIS

O Projeto Educativo, enquanto documento orientador e aglutinador da ação educativa, apresenta os seguintes objetivos gerais:

- promover a equidade social, criando condições para a concretização da igualdade de oportunidades para todos;
- orientar o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem com vista à formação integral do aluno ao nível das dimensões cognitiva, pessoal e afetiva, social e moral, física e psicológica, cultural e estética, política e europeia;
- assegurar as melhores condições de estudo e de trabalho, de realização e de desenvolvimento pessoal e profissional;
- proporcionar as melhores condições para a participação dos membros da comunidade educativa e promover a sua iniciativa;
- proporcionar ambientes e mecanismos conducentes ao exercício de uma crescente corresponsabilização, exigência e rigor, nos parceiros educativos, visando a melhoria qualitativa dos processo e resultados a atingir;
- promover práticas de reflexão e avaliação sistemáticas acerca dos processos e dos resultados, conducentes ao seu reajustamento e, conseqüentemente, ao seu sucesso;
- promover a inovação e a diversificação de metodologias de ensino e aprendizagem;

- promover o acompanhamento próximo dos alunos que em cada turma manifestem dificuldades de integração, de relacionamento e de aprendizagem;
- cumprir e zelar pelo cumprimento dos direitos e dos deveres constantes das leis, normas ou regulamentos e manter o bom clima e ambiente educativo.

4. METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS

A orientação metodológica veiculada pelo Projeto Educativo assenta no recurso permanente a estratégias diversificadas, criteriosamente conjugadas em cada situação de ensino e de aprendizagem, de acordo com as metas e objetivos definidos e com as características de cada aluno/turma, visando assegurar a aquisição, por parte de todos os discentes, das competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A ação educativa desenvolve-se com base nas seguintes **metodologias**:

- a diagnose dos pontos fortes e oportunidades de melhoria no âmbito das diferentes áreas de intervenção;
- a implementação de um plano estratégico assente em metas, objetivos e ações definidas no âmbito das diferentes áreas de intervenção, através da cooperação entre os diferentes intervenientes no processo educativo;
- o planeamento a longo, médio e curto prazo, ao nível do currículo, dos projetos, das atividades de apoio educativo e de enriquecimento do currículo, em função da especificidade dos diferentes alunos / turmas;
- a lecionação de aulas ajustadas às características dos alunos / turmas, assentes no conhecimento científico, pedagógico-didático e na diferenciação pedagógica, visando o sucesso de todos os discentes;
- a dinamização de atividades interativas, práticas, experimentais, dinâmicas, inovadoras, cooperativas, contextualizadas com os conteúdos programáticos e a multiculturalidade dos alunos;
- a valorização da gestão e lecionação interdisciplinar e articulada do currículo, através do desenvolvimento de projetos que envolvam aprendizagens das diferentes disciplinas/áreas curriculares
- a valorização das artes, da ciência, do desporto, das humanidades, das tecnologias de informação e comunicação e do trabalho prático e experimental, bem como a integração das componentes de natureza regional e local no currículo;
- a valorização do trabalho colaborativo e interdisciplinar no planeamento, na realização e na avaliação do ensino e das aprendizagens;

- a promoção de experiências de comunicação e expressão em língua portuguesa e em línguas estrangeiras, nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal;
- a implementação do trabalho de projeto como dinâmica centrada no papel dos alunos enquanto autores, proporcionando situações de aprendizagens significativas;
- o desenvolvimento de ações de natureza transdisciplinar que possibilitem a mobilização de literacias diversas, de múltiplas competências teóricas e práticas;
- a implementação de um processo de ensino e de aprendizagem promotor da motivação e da autonomia dos alunos;
- a promoção do conhecimento científico, da curiosidade intelectual, do espírito crítico e interventivo, da criatividade e do trabalho colaborativo;
- a cooperação com as famílias e o estabelecimento de parcerias com entidades locais, regionais e nacionais;
- a avaliação / análise regular e sistemática das ações e dos resultados obtidos, de modo a aferir a consecução das metas traçadas, a reorientação / reajustamento dos projetos de trabalho e a melhoria contínua dos resultados.

Visando o sucesso educativo de todos os discentes, a melhoria contínua dos resultados, a aquisição das aprendizagens essenciais em todas as disciplinas e o enriquecimento da formação integral, através da cooperação entre os diferentes intervenientes, os processos de ensino e de aprendizagem assentam, primordialmente, na implementação das seguintes **estratégias**:

- promoção de práticas que permitam antecipar e prevenir o insucesso e o abandono escolar, através da aposta na diferenciação pedagógica e na intervenção precoce, em detrimento da aplicação de estratégias remediativas;
- implementação de Planos Turma ajustados à especificidade dos alunos / turmas e às necessidades diagnosticadas;
- desenvolvimento de planos de apoio educativo, assentes na definição / aplicação de estratégias diferenciadas, definidas em consonância com a diagnose das dificuldades / potencialidades;
- realização de atividades / ações / projetos promotores da motivação que possibilitem o desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma da informação, com vista à resolução de problemas e ao reforço da autoestima e bem-estar;
- realização de atividades de carácter prático / experimental, em contexto de aula e extra-aula, focando os conteúdos abordados, a mobilização / aplicação de conhecimentos e o desenvolvimento / treino de aptidões transversais e específicas;

- implementação de projetos pedagógicos contextualizados com os conteúdos programáticos, o meio e a sociedade, individualmente, em grupo e em colaboração com as famílias;
- aprendizagem cooperativa, através de estudos de caso, da análise de situações e da resolução de problemas em pares / grupo;
- articulação dos conteúdos e das aprendizagens das diferentes disciplinas, através do desenvolvimento de atividades e projetos interdisciplinares;
- envolvimento dos alunos e encarregados de educação na definição, implementação, monitorização e avaliação das medidas de promoção de sucesso educativo;
- realização de visitas de estudo interdisciplinares e/ou saídas de campo, articuladas com os conteúdos programáticos, promovendo a contextualização e aprofundamento das aprendizagens desenvolvidas em contexto de sala de aula;
- participação em atividades / concursos que possibilitem a consolidação de conhecimentos e aptidões e a construção de aprendizagens significativas;
- coadjuvação em sala de aula, valorizando-se as experiências e as práticas colaborativas que conduzam à melhoria do ensino e dos resultados dos alunos;
- diferenciação pedagógica, através da adequação das atividades, das situações de aprendizagem e dos recursos às características e necessidades específicas dos alunos;
- abordagem multinível do currículo ajustada às potencialidades e dificuldades dos alunos, com recurso a diferentes níveis de intervenção;
- implementação de tutorias, visando a orientação do processo educativo, nomeadamente através da autorregulação das aprendizagens e da adaptação às expectativas académicas e sociais dos alunos;
- dinamização do Gabinete de Apoio ao Aluno, visando o acompanhamento personalizado dos discentes em função das suas necessidades;
- desenvolvimento de ações de apoio ao crescimento e ao desenvolvimento pessoal e social dos alunos, visando igualmente a promoção da saúde e a prevenção de comportamentos de risco;
- avaliação contínua e sistemática das aprendizagens, nas vertentes diagnóstica, formativa, sumativa e reguladora do processo de ensino;
- promoção da auto e heteroavaliação regulares pelos discentes, com vista à melhoria e aperfeiçoamento contínuo das aprendizagens.

5. PERFIL DO ALUNO

Em estreita articulação com a missão e visão do Projeto Educativo do Colégio e o definido no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho, pretende-

se que os alunos à saída da escolaridade atinjam um conjunto de competências mobilizadoras de conhecimentos, capacidades e atitudes, delineadas em consonância com os desafios da sociedade atual que exigem jovens cidadãos educados, socialmente integrados, capazes de pensar de forma crítica e criativa, adaptados a uma sociedade diversificada e capazes de agir de forma não só autónoma, mas também em colaboração com os outros.

Assim, é necessário que à saída da escolaridade obrigatória, o aluno atinja o seguinte perfil:

- ao nível da área de competência *Linguagens e Textos*

- utilizar de modo proficiente diferentes linguagens e símbolos associados às línguas (língua materna e línguas estrangeiras), à literatura, à música, às artes, às tecnologias, à matemática e à ciência;
- aplicar estas linguagens de modo adequado aos diferentes contextos de comunicação, em ambientes analógico e digital;
- dominar capacidades nucleares de compreensão e de expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal.

- ao nível da área de competências *Informação e Comunicação*

- utilizar e dominar instrumentos diversificados para pesquisar, descrever, avaliar, validar e mobilizar informação, de forma crítica e autónoma, verificando diferentes fontes documentais e a sua credibilidade;
- transformar a informação em conhecimento;
- colaborar em diferentes contextos comunicativos, de forma adequada e segura, utilizando diferentes tipos de ferramentas (analógicas e digitais), com base nas regras de conduta próprias de cada ambiente.

- ao nível da área de competência *Raciocínio e Resolução de Problemas*

- interpretar informação, planear e conduzir pesquisas;
- gerir projetos e tomar decisões para resolver problemas;
- desenvolver processos conducentes à construção de produtos e de conhecimento, usando recursos diversificados.

- ao nível da área de competência *Pensamento Crítico e Pensamento Criativo*

- pensar de modo abrangente e em profundidade, de forma lógica, observando, analisando informação, experiências ou ideias, argumentando com recurso a critérios implícitos ou explícitos, com vista à tomada de posição fundamentada;

- convocar diferentes conhecimentos, de matriz científica e humanística, utilizando diferentes metodologias e ferramentas para pensarem criticamente;
- prever e avaliar o impacto das suas decisões;
- desenvolver novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora, como resultado da interação com outros ou da reflexão pessoal, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem.

- ao nível da área de competência *Relacionamento Interpessoal*

- adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição;
- trabalhar em equipa e usar diferentes meios para comunicar presencialmente e em rede;
- interagir com tolerância, empatia e responsabilidade e argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade.

- ao nível da área de competência *Desenvolvimento Pessoal e Autonomia*

- estabelecer relações entre conhecimentos, emoções e comportamentos;
- identificar áreas de interesse e de necessidade de aquisição de novas competências;
- consolidar e aprofundar as competências que já possuem, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida;
- estabelecer objetivos, traçar planos e concretizar projetos, com sentido de responsabilidade e autonomia.

- ao nível da área de competência *Bem-Estar, Saúde e Ambiente*

- adotar comportamentos que promovem a saúde e o bem-estar, designadamente nos hábitos quotidianos, na alimentação, nos consumos, na prática de exercício físico, na sexualidade e nas suas relações com o ambiente e a sociedade;
- compreender os equilíbrios e as fragilidades do mundo natural na adoção de comportamentos que respondam aos grandes desafios globais do ambiente;
- manifestar consciência e responsabilidade ambiental e social, trabalhando colaborativamente para o bem comum, com vista à construção de um futuro sustentável.

- ao nível da área de competência *Sensibilidade Estética e Artística*

- reconhecer as especificidades e as intencionalidades das diferentes manifestações culturais;
- experimentar processos próprios das diferentes formas de arte;
- apreciar criticamente as realidades artísticas, em diferentes suportes tecnológicos, pelo contacto com os diversos universos culturais;

- valorizar o papel das várias formas de expressão artística e do património material e imaterial na vida e na cultura das comunidades.

- ao nível da área de competência *Saber Científico, Técnico e Tecnológico*

- compreender processos e fenómenos científicos que permitam a tomada de decisão e a participação em fóruns de cidadania;
- manipular e manusear materiais e instrumentos diversificados para controlar, utilizar, transformar, imaginar e criar produtos e sistemas;
- executar operações técnicas, segundo uma metodologia de trabalho adequada, para atingir um objetivo ou chegar a uma decisão ou conclusão fundamentada, adequando os meios materiais e técnicos à ideia ou intenção expressa;
- adequar a ação de transformação e criação de produtos aos diferentes contextos naturais, tecnológicos e socioculturais, em atividades experimentais, projetos e aplicações práticas desenvolvidos em ambientes físicos e digitais.

- ao nível da área de competência *Consciência e Domínio do Corpo*

- realizar atividades motoras, locomotoras, não-locomotoras e manipulativas, integradas nas diferentes circunstâncias vivenciadas na relação do seu próprio corpo com o espaço;
- dominar a capacidade percetivo-motora (imagem corporal, direcionalidade, afinamento percetivo e estruturação espacial e temporal);
- ter consciência de si próprios a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral por forma a estabelecer consigo próprios e com os outros uma relação harmoniosa e salutar.

6. PERFIL DO PROFESSOR

Enquadradas pelos ideais de desenvolvimento humano consagrados na Declaração Universal dos Direitos Humanos, as éticas e as deontologias profissionais desenvolvem-se por referência a um bem comum específico e em função do qual são assumidos padrões de desempenho qualificantes e distintivos. No caso dos professores, considera-se que esse bem é a educação. Assim, o desempenho da profissão de professor exige uma série de competências, ao nível do espírito crítico, capacidade de análise, reformulação de procedimentos, que se podem e devem treinar para que se alcance um nível superior de realização, perspetivando a operacionalização plena do Projeto Educativo e consequentemente o sucesso educativo dos alunos.

Neste sentido, todos os docentes ao integrarem a equipa pedagógica do Colégio Senhor dos Milagres assumem como compromisso pessoal e profissional o desempenho das suas funções com base num perfil em que:

- no âmbito das **competências para lecionar**,
 - evidencie conhecimentos científicos e didáticos das matérias e explique com clareza as áreas do seu domínio científico, apoiado na investigação e na reflexão partilhada da prática educativa e enquadrado em orientações de política educativa;
 - promova aprendizagens no âmbito do currículo, no quadro de uma relação pedagógica de qualidade, integrando, com critérios de rigor científico e metodológico, conhecimentos das áreas que o fundamentam;
 - utilize, de forma integrada, saberes próprios da sua especialidade e saberes transversais e multidisciplinares adequados ao respetivo nível de ensino/ciclo;
 - manifeste plasticidade, flexibilidade e capacidade de adaptação;
 - siga as linhas orientadoras do Projeto Educativo e use a metodologia preconizada;
 - demonstre proficiência na utilização da língua portuguesa nas vertentes escrita e oral, promovendo essa mesma proficiência por parte dos alunos nos diferentes contextos educativos (formais e informais);
 - utilize práticas que promovam o desenvolvimento e aprofundamento de competências dos alunos;
 - fomente o desenvolvimento da autonomia dos alunos e a sua plena inclusão na sociedade, tendo em conta o carácter complexo e diferenciado das aprendizagens escolares;
 - planifique adequadamente as atividades, definindo objetivos de aprendizagem, comunicando-os aos alunos e desenvolvendo com estes, expectativas atingíveis para as aulas;
 - desenvolva um processo de ensino assente na resolução de problemas e na dinâmica de projeto;
 - promova a qualidade dos contextos do processo educativo, de modo a garantir o bem-estar dos alunos e o desenvolvimento de todas as componentes da sua identidade individual e cultural;
 - assegure a realização de atividades educativas de apoio diferenciadas aos alunos e coopere na deteção e acompanhamento de crianças ou jovens com necessidades especiais;
 - utilize e domine os vários recursos tecnológicos e aplique os procedimentos de segurança inerentes à sua utilização;
 - utilize, em função das diferentes situações, linguagens diversas e suportes variados, nomeadamente as tecnologias de informação e comunicação, incorporando-as adequadamente nas atividades de aprendizagem de modo a promover a aquisição de competências básicas neste domínio;
 - aplique adequadamente os instrumentos e as estratégias de avaliação, tanto a curto como a médio e longo prazo;

- procure informação e atualização de conhecimentos na sua área profissional, quer ao nível dos conhecimentos e didáticas específicos, quer no âmbito transdisciplinar ao nível das tecnologias, da pedagogia, das necessidades educativas especiais, da saúde, da segurança, da sustentabilidade, etc.;
 - avalie o trabalho dos alunos de forma regular, comunicando os resultados dessa avaliação de forma construtiva;
 - utilize a avaliação, nas suas diferentes modalidades e áreas de aplicação, como elemento regulador e promotor da qualidade do ensino, da aprendizagem e da sua própria formação.
- no âmbito das **competências profissionais e de conduta**,
 - assuma a dimensão cívica e formativa das suas funções, com as inerentes exigências éticas e deontológicas que lhe estão associadas;
 - incentive a construção participada de regras de convivência democrática, gerindo, com segurança e flexibilidade, situações problemáticas e conflitos interpessoais de natureza diversa;
 - perspetive o trabalho de equipa como fator de enriquecimento da sua formação e da atividade profissional, privilegiando a partilha de saberes e de experiências;
 - participe nos diversos grupos de trabalho do Colégio (grupos por disciplina, etc.)
 - se corresponsabilize por todas as tarefas em que se encontra envolvido;
 - organize e mantenha atualizado o dossiê digital pedagógico-didático do professor;
 - seja assíduo e pontual às atividades que lhes são destinadas;
 - adote sempre uma conduta que se paute por princípios de respeito, atenção, compreensão e corresponsabilidade;
 - trate com respeito e correção todos os elementos da comunidade educativa;
 - avalie a sua prática profissional criticamente e incorpore na sua formação contínua respostas para as necessidades de melhoria detetadas;
 - reflita sobre os aspetos deontológicos e éticos da profissão docente, avaliando os efeitos das tomadas de decisão, no âmbito dos processos de ensino e de aprendizagem;
 - perspetive a sua formação contínua como meio fundamental para uma atualização científica e pedagógica centrada na realidade nacional e internacional.
 - no âmbito das **competências sociais e de relacionamento**,
 - manifeste capacidade relacional e de comunicação, bem como equilíbrio emocional, nas várias circunstâncias da sua atividade profissional;

- perspetive a escola e a comunidade como espaços de educação inclusiva e de intervenção social, no âmbito da formação integral dos alunos para a cidadania democrática;
 - participe na construção, desenvolvimento e avaliação do Projeto Educativo, bem como nas atividades de administração e gestão da escola, atendendo à articulação entre os vários níveis e ciclos de ensino;
 - demonstre preocupação e respeito para com os alunos, mantendo interações positivas;
 - colabore com todos os intervenientes no processo educativo, favorecendo a criação e o desenvolvimento de relações de respeito mútuo entre docentes, alunos, encarregados de educação e pessoal não docente, bem como com outras instituições da comunidade;
 - aplique o conhecimento sobre o desenvolvimento físico, social e cognitivo dos alunos;
 - conheça, explique e implemente eficazmente os regulamentos existentes;
 - mobilize valores e outras componentes dos contextos culturais e sociais, adotando estratégias pedagógicas de diferenciação, conducentes ao sucesso de cada aluno;
 - promova uma educação inclusiva e uma intervenção ativa, no meio envolvente;
 - manifeste capacidade relacional e de comunicação com todos os elementos da comunidade educativa;
 - promova o desenvolvimento de atitudes que respeitem e proporcionem a conservação do meio ambiente;
 - promova atividades que visem a intervenção dos pais e encarregados de educação nas atividades escolares;
 - coopere na elaboração e realização de estudos e de projetos de intervenção integrados na escola e no meio.
-
- no âmbito das **competências de gestão**,
 - adapte o seu estilo de liderança às diferentes características dos colaboradores, favorecendo a sua autonomia progressiva;
 - obtenha o cumprimento das suas orientações através do respeito e adesão;
 - seja um exemplo de comportamento profissional para a equipa;
 - dê apoio e se mostre disponível sempre que alguém necessite;
 - promova a delegação desafiante, proporcionando assim oportunidades de desenvolvimento individual dos seus colaboradores;
 - elabore planos, documentados, para as principais atividades, rentabilizando os recursos humanos e materiais;

- formule uma visão estratégica positiva e motivante, envolvendo a equipa e suscitando a sua adesão à visão;
- promova processos, atividades e estilos de atuação coerentes com a visão;
- apresente um discurso que seja exemplo de coerência, integrando na sua visão estratégica a gestão da qualidade;
- implemente mecanismos formais de avaliação dos processos de gestão que lhe estão confiados;
- gire de forma adequada a implementação de ações de melhoria resultantes dos processos formais de avaliação de todo o processo de gestão.

6.1. Avaliação do Desempenho Docente

Visando o desenvolvimento profissional do docente e, por consequência, o enriquecimento dos processos de ensino e de aprendizagem e a melhoria dos resultados dos alunos, a avaliação de desempenho dos docentes releva para efeitos de progressão na carreira. Tem como referência o Projeto Educativo e desenvolve-se de acordo com os princípios constantes da Lei de Bases do Sistema Educativo e do Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo e em conformidade com os procedimentos definidos no Contrato Coletivo de Trabalho. Realiza-se durante o respetivo ciclo da carreira profissional em que o docente se encontra e avalia os seguintes domínios de competências:

- competências para lecionar;
- competências profissionais e de conduta;
- competências sociais e de relacionamento;
- competências de gestão (no caso dos docentes com cargos de coordenação e chefia).

III. CARACTERIZAÇÃO

1. HISTÓRIA E ENQUADRAMENTO LEGAL

O Colégio Senhor dos Milagres é um estabelecimento de ensino particular e cooperativo localizado na freguesia de Milagres, no concelho de Leiria.

Integrado na Rede Nacional de Educação desde o ano letivo de 1996/1997, o funciona através de um Contrato de Associação com o Ministério da Educação, o que garante a gratuitidade do ensino. A instituição possui alvará e autorização definitiva para lecionar o 2.º e 3.º ciclos do Ensino Geral, além de autorização para o Ensino Secundário.

Reconhecido como pessoa coletiva de utilidade pública, disponibiliza ainda serviços de ação social escolar, de apoio psicopedagógico, de orientação escolar e atividades de enriquecimento do currículo, como atividades complementares.

2. O CONCELHO DE LEIRIA E O COLÉGIO

Leiria é uma cidade capital de distrito que se localiza no centro litoral de Portugal. Segundo os dados dos Censos 2021, o concelho registou uma população de **128.640 residentes**, o que representa um aumento populacional de 1,4% em relação à década anterior, posicionando-se como uma das três únicas capitais de distrito da região Centro a ganhar habitantes.

A sua localização geográfica estratégica, situada entre as duas principais áreas metropolitanas do país (Porto e Lisboa), permite-lhe continuar a ser um forte polo de atração demográfica e um exemplo de economia robusta e dinamismo empresarial.

Em termos de acessibilidade, o concelho encontra-se junto aos principais mercados nacionais e rotas de exportação. A sua área territorial integra um conjunto de zonas industriais de elevada relevância que impulsionam o emprego e fixam a população, tais como: a Zicofa (Zona Industrial da Quinta do Cónego e Faias), Casal do Cego, Covas das Faias e Barosa (integrada na União das Freguesias de Marrazes e Barosa, uma das zonas que registou maior crescimento demográfico no concelho) e a zona industrial da Ponte da Pedra (integrada na freguesia de Regueira de Pontes).

Estas áreas reúnem um ecossistema empresarial diversificado que abrange setores estratégicos como a indústria transformadora, os serviços especializados, os transportes e o comércio.

O perfil das famílias leirienses reflete as tendências demográficas modernas, registando-se um aumento de agregados unipessoais e uma redução na dimensão média das habitações. No entanto, este cenário convive com uma forte dinâmica atrativa: graças a um mercado de trabalho resiliente e altamente tecnológico, Leiria posiciona-se hoje como um território estratégico para viver, investir e estudar. Esta capacidade de atração

reflete-se num saldo migratório positivo e no acolhimento de novas comunidades imigrantes, enriquecendo o concelho com uma crescente diversidade cultural que encontra eco direto no espaço escolar.

Nesta missão de integração e capacitação, a comunidade educativa beneficia de forma decisiva da presença marcante da Universidade de Leiria e Oeste e de uma rede cultural diversificada — que inclui museus, teatros, bibliotecas e património classificado. É esta simbiose que permite ao concelho assumir-se como uma autêntica "Cidade Educadora", transformando o ambiente cultural e científico local num laboratório vivo ideal para a escola. A partir deste ecossistema, potenciam-se parcerias estratégicas, visitas de estudo, projetos de articulação curricular e percursos de orientação vocacional que capacitam os alunos para os desafios globais, ancorando sempre o seu sucesso no conhecimento profundo da realidade local.

Localizado na freguesia de Milagres, a cerca de 7 Km do centro urbano de Leiria, o **Colégio Senhor dos Milagres** está inserido num território estratégico de aproximadamente 17 km². No coração do concelho, a sua freguesia (Milagres) faz fronteira geográfica com as freguesias de Souto da Carpalhosa, Ortigosa e Bidoeira de Cima a norte, Colmeias e Memória a leste, a União das Freguesias de Marrazes e Barosa a sul, e Regueira de Pontes a oeste.

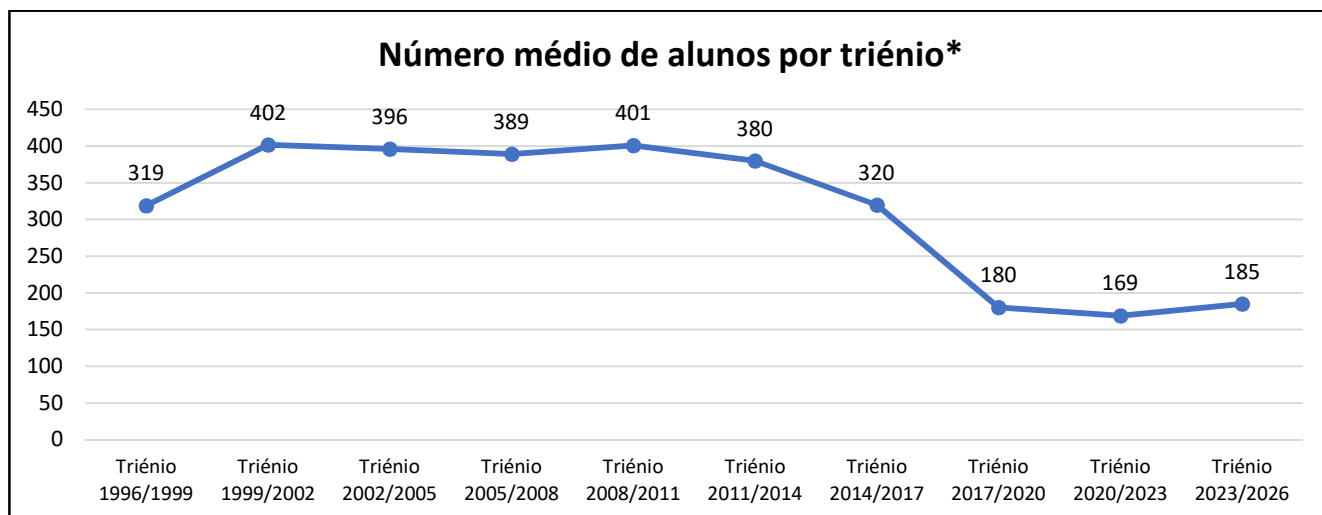
Fundado em 1996 para responder ao crescimento e às necessidades da rede escolar de Leiria, o colégio consolidou-se como um motor essencial para o progresso cultural e económico da região. O seu Projeto Educativo é amplamente reconhecido pelo alinhamento com as metas do Projeto Educativo Municipal, contribuindo de forma ativa para a excelência e diversificação da oferta formativa em todo o concelho.

Integrado na Carta Educativa de Leiria desde o ano letivo de 1996/97, o estabelecimento assegura a escolaridade pública de proximidade às populações em idade escolar das freguesias de Milagres, Bidoeira de Cima e Regueira de Pontes. Atualmente, a instituição mantém uma estrutura média de duas turmas por ano de escolaridade, cuja constituição é definida anualmente através dos procedimentos concursais regulamentares.

O Colégio Senhor dos Milagres define-se, fundamentalmente, como uma organização aberta ao exterior. O seu Projeto Educativo é construído, vivenciado e avaliado de forma colaborativa por toda a comunidade escolar, sustentando-se numa rede sólida de parcerias com entidades locais, regionais e nacionais.

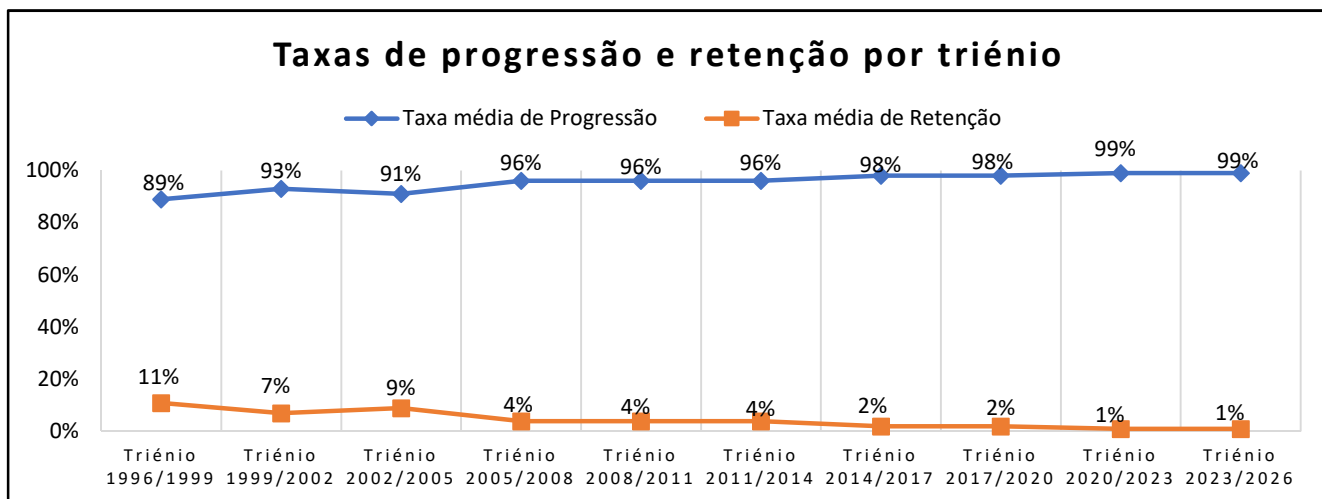
3. ALUNOS

O Colégio Senhor dos Milagres recebe estudantes do ensino básico com idades compreendidas entre os 9 e os 15 anos. A instituição é a escolha preferencial das famílias devido à identidade única do seu Projeto Educativo, à proximidade estratégica em relação às residências e locais de trabalho, e à eficácia na resposta às expectativas e necessidades da comunidade escolar.



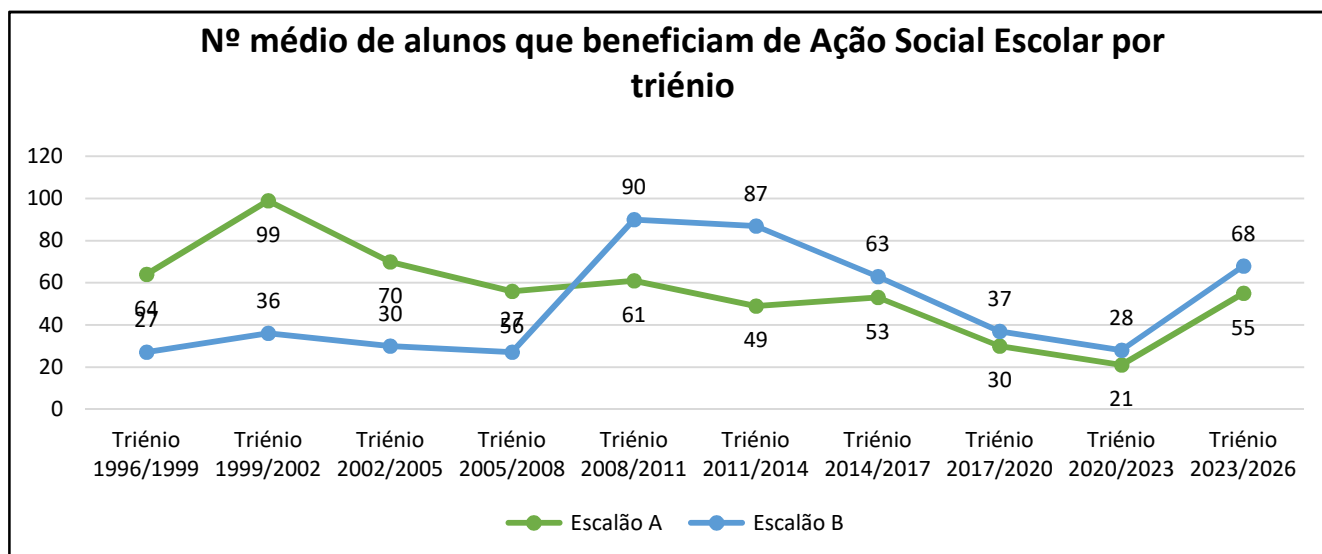
*A partir do ano letivo 2016/2017, o número de turmas por ano de escolaridade, até então de 3, varia anualmente de acordo com os resultados do procedimento concursal para a constituição de turmas e com as políticas educativas subjacentes à atribuição dos contratos de associação.

Desde a sua fundação no ano letivo de 1996/1997, o Colégio Senhor dos Milagres tem registado uma frequência média de **314 alunos matriculados** nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico. Alicerçada nos princípios da inclusão e da equidade social, a comunidade escolar acolhe estudantes com necessidades educativas específicas, bem como jovens de diversas nacionalidades, etnias e quadrantes religiosos. Para garantir o sucesso de todos, a instituição desenvolve estratégias pedagógicas personalizadas que respondem diretamente ao perfil, motivações e características individuais de cada aluno.



Relativamente ao **sucesso académico** dos alunos, o percurso histórico do Colégio evidencia uma evolução positiva e constante da taxa de transição de ano, acompanhada por uma redução expressiva do insucesso escolar. De uma forma geral, os estudantes revelam um forte empenho e curiosidade intelectual no processo de ensino-aprendizagem e na compreensão crítica do meio envolvente. Esta atitude reflete-se na sua adesão entusiasta a iniciativas disciplinares e interdisciplinares, quer em contexto interno quer em dinâmicas comunitárias, onde sobressaem a criatividade, a autonomia e o trabalho colaborativo. Adicionalmente, o corpo

discente destaca-se pelo civismo e pela qualidade das suas relações interpessoais, orientando o seu comportamento quotidiano por sólidos padrões éticos, sociais e morais.



Ao longo da sua existência, o Colégio Senhor dos Milagres integra alunos de todos os níveis socioeconómicos, assegurando a operacionalização eficaz das medidas de **Ação Social Escolar** para os discentes pertencentes a agregados familiares carenciados. Entre os anos letivos 1996/1997 e 2025/2026, existiu um número médio anual de **56** alunos que beneficiaram de auxílios económicos no âmbito do escalão A e de **49** alunos no escalão B.

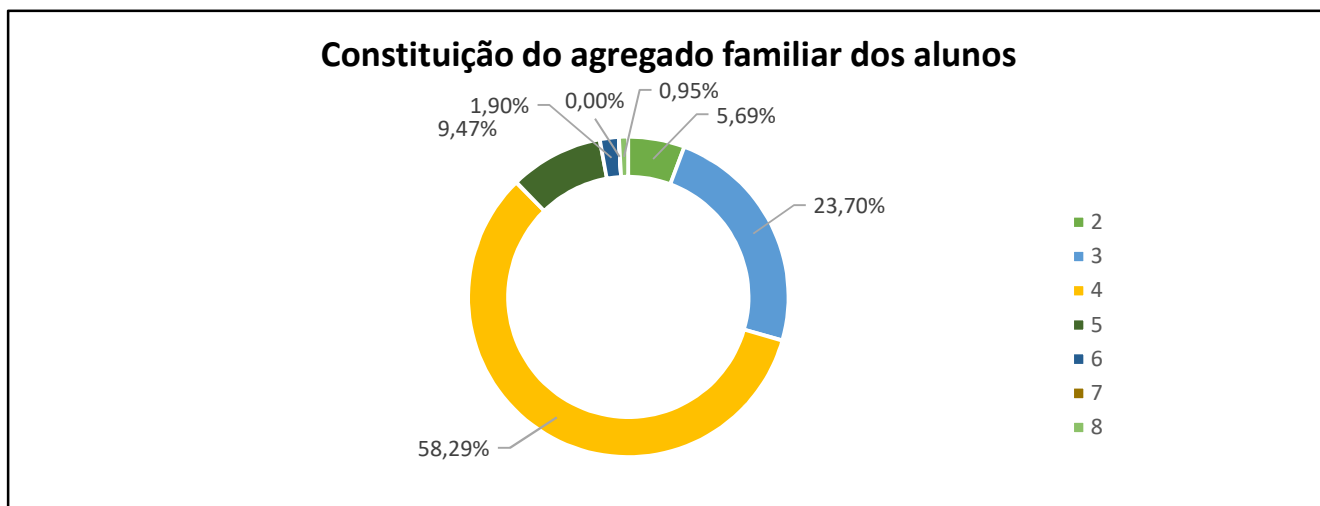
De uma forma geral, os alunos iniciam o seu percurso no Colégio no 5.º ano de escolaridade, seguindo-o até ao final do 9.º ano. As situações de transferência escolar são residuais, ficando a dever-se, essencialmente, à mudança de residência ou da situação profissional dos pais e encarregados de educação, assim como à emigração do agregado familiar. A eficaz implementação de medidas educativas promotoras da inclusão tem também permitido manter uma taxa de **abandono escolar** nula, à exceção do ano letivo 2019/2020 em que foi residual.

Desde a sua criação, o Colégio Senhor dos Milagres acolhe uma comunidade escolar socialmente heterogénea, garantindo com eficácia a aplicação dos apoios da Ação Social Escolar (ASE) às famílias economicamente mais vulneráveis. No período compreendido entre os anos letivos de 1996/1997 e 2025/2026, a instituição registou uma média anual de **56** estudantes beneficiários do Escalão A e **49** do Escalão B.

O percurso formativo dos alunos caracteriza-se por uma elevada estabilidade: a maioria ingressa no 5.º ano e conclui o 9.º ano na instituição. A mobilidade estudantil é residual, motivada estritamente por alterações no domicílio ou na atividade profissional dos encarregados de educação, bem como por fluxos migratórios familiares. Simultaneamente, a consolidação de políticas inclusivas tem assegurado uma taxa de abandono escolar nula, com exceções pontuais e poucos expressivas nos anos letivos de 2019/2020 e 2025/2026.

4. FAMÍLIAS

O Colégio reconhece a família como parceira indispensável na educação e integração social dos estudantes. Neste sentido, incentiva-se o seu envolvimento direto nas ações do Projeto Educativo, potenciando o desenvolvimento global e o percurso académico dos alunos.

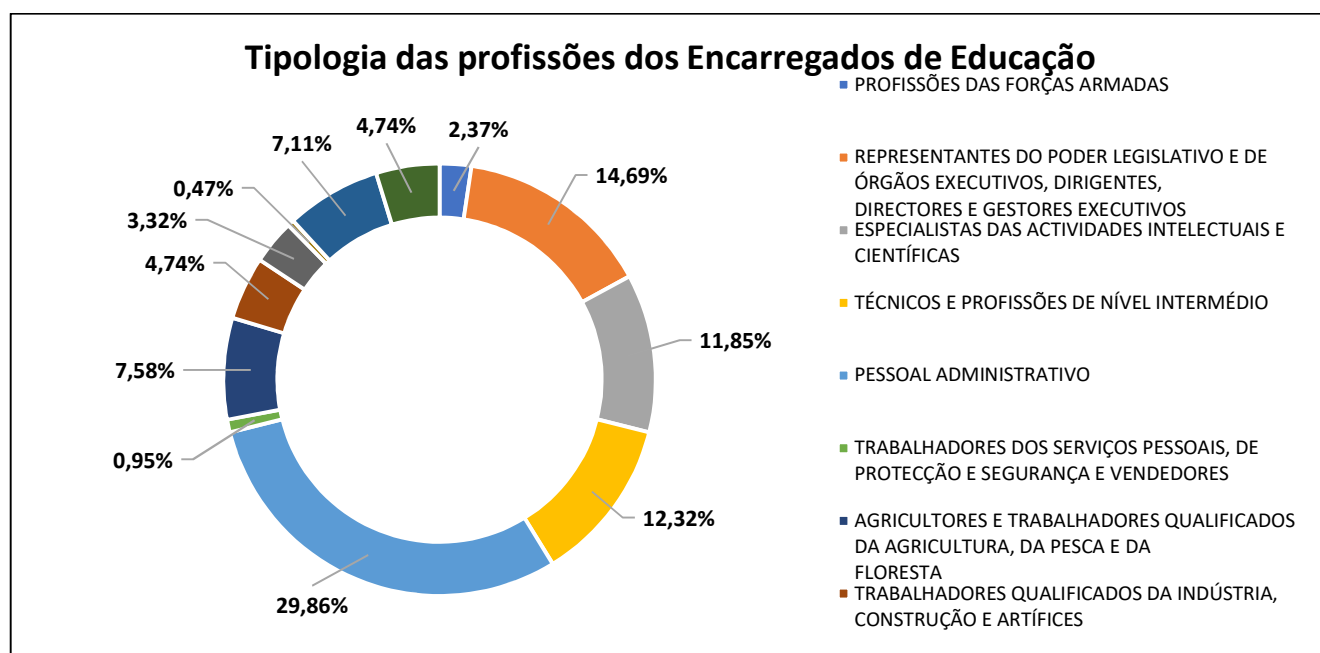


A análise relativa à constituição do agregado familiar dos alunos revela uma clara preponderância do modelo familiar nuclear padrão. Constata-se que a maioria absoluta dos estudantes (58,29%) reside em agregados compostos por quatro pessoas — tipologia estrutural que, por norma, corresponde aos pais e dois filhos. Ao associar este indicador aos agregados constituídos por três elementos (23,70%), conclui-se que a esmagadora maioria da comunidade escolar (81,99%) está integrada em famílias de dimensão reduzida ou média, situadas entre os três e os quatro membros.

Em contrapartida, regista-se uma baixa percentagem de famílias numerosas. Os agregados com cinco ou mais pessoas representam uma minoria expressiva que totaliza cerca de 12,32% da amostra, sendo que as estruturas de maior dimensão (compostas por sete ou oito indivíduos) assumem uma expressão residual ou praticamente inexistente no contexto desta escola.

Por último, importa notar a existência de uma franja reduzida, mas socialmente relevante, de agregados com apenas duas pessoas (5,69%). Este indicador espelha a presença de outras realidades e dinâmicas familiares no seio da instituição, coexistindo frequentemente com modelos de cariz monoparental, tais como agregados constituídos por apenas um progenitor e o respetivo descendente.

A maioria dos alunos do Colégio encontra-se integrada em famílias que participam de forma ativa na vida escolar dos discentes, bem como lhes proporcionam apoio nas tarefas escolares e asseguram as condições ideais para o desenvolvimento harmonioso do seu processo educativo.



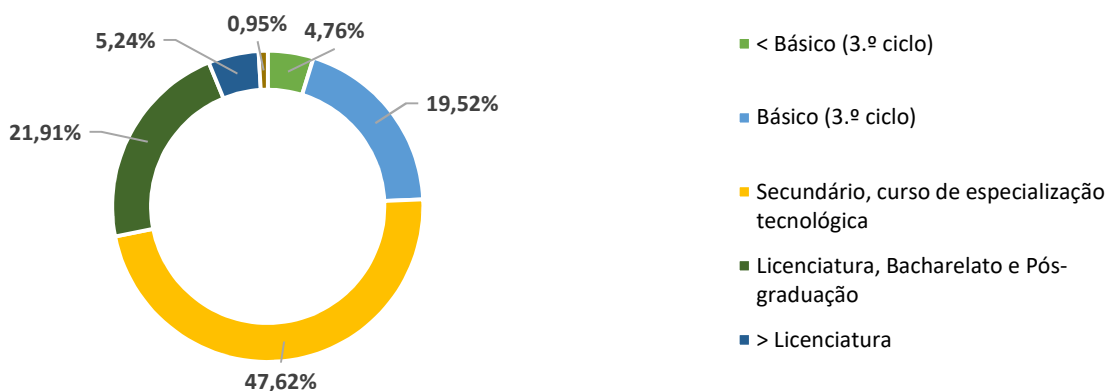
A análise do perfil socioprofissional dos encarregados de educação revela uma comunidade fortemente integrada no setor terciário, com uma clara predominância de profissões ligadas aos serviços e ao comércio.

O grupo mais representativo corresponde aos trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção, segurança e vendedores, que abrange 29,86% da amostra, seguido de perto pelas funções técnicas, administrativas e de nível intermédio, que em conjunto ultrapassam os 24%. Adicionalmente, regista-se uma presença significativa de quadros superiores, especialistas das atividades intelectuais e cargos dirigentes (14,69%).

Em sentido inverso, as atividades ligadas ao setor primário (agricultura, pesca e floresta) apresentam uma expressão quase residual, fixando-se nos 0,95%, o que acentua o carácter predominantemente urbano ou periurbano do meio envolvente. Importa ainda notar que 7,11% dos encarregados de educação se encontram numa situação de desemprego ou inatividade profissional ("Sem Profissão"). Este indicador assume particular relevância na definição de estratégias de apoio social escolar e na promoção de dinâmicas inclusivas de aproximação das famílias à escola.

O perfil profissional estável demonstrado pela grande maioria dos encarregados de educação/famílias garante condições familiares propícias ao sucesso educativo dos alunos.

Habilitações académicas dos Encarregados de Educação



O nível de instrução dos encarregados de educação revela uma comunidade com um perfil de qualificações predominantemente de nível médio a superior. O dado mais expressivo aponta para uma grande concentração no Ensino Secundário ou Cursos de Especialização Tecnológica (47,62%), que representam quase metade da amostra. Paralelamente, regista-se uma forte presença de agregados com qualificações de nível superior: 21,91% possuem uma Licenciatura, Bacharelato ou Pós-graduação, aos quais se somam 5,24% com graus académicos superiores à licenciatura (Mestrado/Doutoramento), totalizando mais de um quarto da comunidade (27,15%) com formação universitária.

No espectro oposto, os encarregados de educação que concluíram apenas o Ensino Básico (3.º ciclo) fixam-se nos 19,52%, sendo a taxa de escolaridade inferior a este ciclo francamente reduzida (4,76%). Uma percentagem residual de 0,95% optou por não responder.

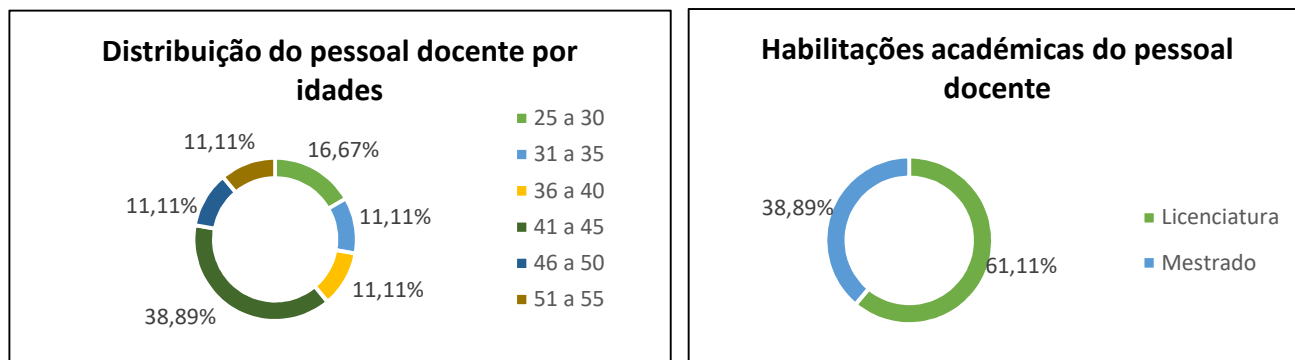
Estes indicadores evidenciam um capital cultural e escolar consolidado na maioria das famílias. Este cenário é altamente favorável ao sucesso educativo, uma vez que dota os encarregados de educação de ferramentas cognitivas e sociais propícias ao acompanhamento ativo e à valorização do percurso escolar dos seus educandos.

5. RECURSOS

5.1. Recursos Humanos

5.1.1. Pessoal Docente

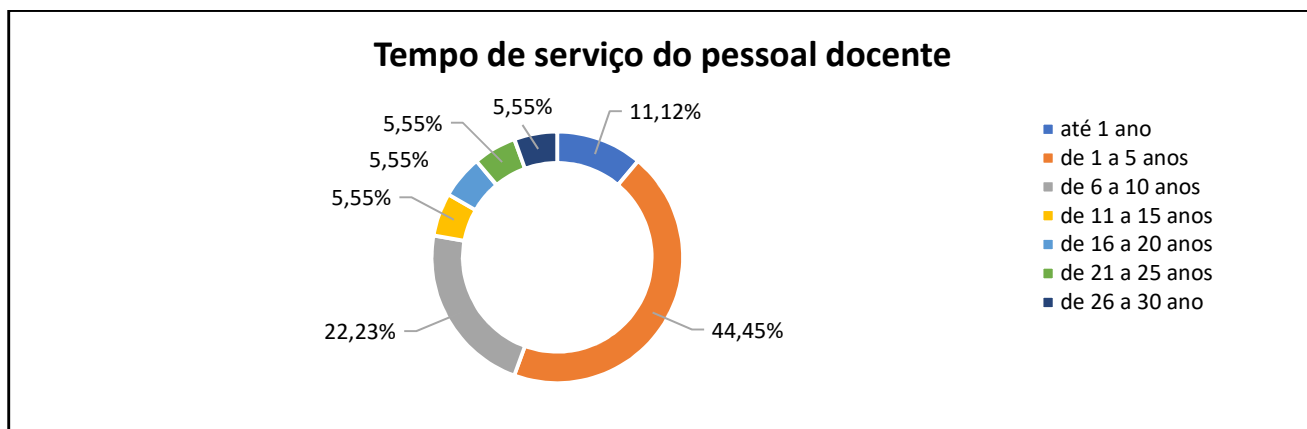
O corpo docente é constituído por professores que possuem habilitações académicas e profissionais adequadas às suas funções.



Constituído por uma média de 18 professores, o corpo docente do Colégio é reajustado anualmente face às necessidades diagnosticadas. Esta equipa caracteriza-se pela sua coesão, sólida experiência e elevado compromisso ético e profissional no quotidiano escolar.

O corpo docente revela um perfil demográfico equilibrado e um elevado nível de qualificação académica. No que concerne à distribuição etária, observa-se uma forte concentração na faixa dos 41 aos 45 anos (38,89%). Contudo, beneficia de uma renovação geracional relevante, com 16,67% dos professores situados entre os 25 e os 30 anos. As restantes faixas etárias (31-35, 36-40, 46-50 e 51-55 anos) apresentam uma distribuição homogénea de 11,11% cada. Este equilíbrio entre a energia de profissionais em início de carreira e a experiência de docentes mais maduros favorece a partilha de boas práticas e a estabilidade pedagógica.

Ao nível das qualificações, o corpo docente destaca-se positivamente pela sua diferenciação académica. Embora a Licenciatura continue a ser a habilitação base maioritária, abrangendo 61,11% dos professores, verifica-se que uma percentagem muito expressiva de 38,89% possui o grau de Mestrado. Este indicador reflete um forte investimento na formação contínua e na especialização científica e pedagógica. Esta robustez académica do pessoal docente constitui uma mais-valia crucial para o desenvolvimento de dinâmicas de inovação curricular, investigação em sala de aula e melhoria contínua dos processos de ensino-aprendizagem.



O pessoal docente do Colégio revela uma equipa caracterizada pela juventude e dinamismo, mas com um núcleo sólido de experiência acumulada. Se, por um lado, a uma parte dos professores se encontra no início e consolidação da sua carreira na instituição, outros contam com **6 a 10 anos** de casa.

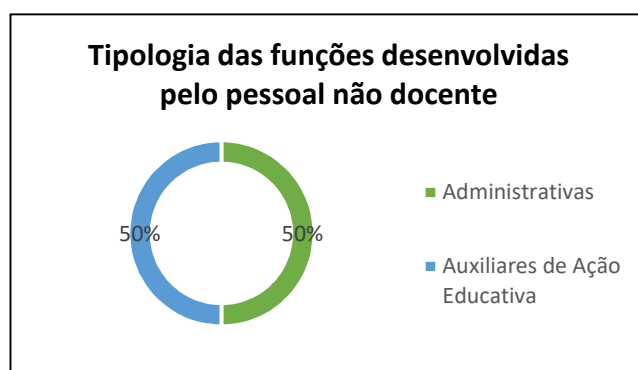
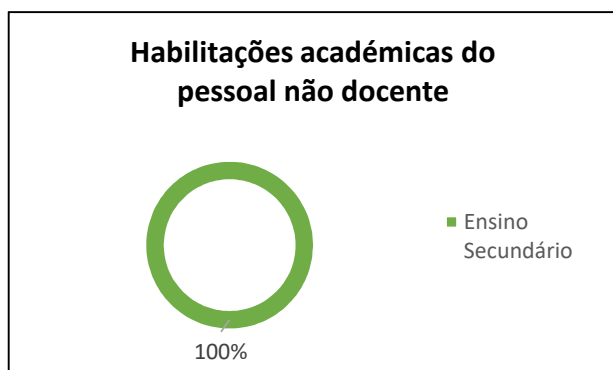
Paralelamente, o Colégio beneficia de uma distribuição equilibrada e regular de docentes seniores ao longo das restantes etapas da carreira. As faixas que compreendem de 11 a 15 anos, de 16 a 20 anos, de 21 a 25 anos e de 26 a 30 anos de serviço apresentam todas uma representação idêntica de **5,55%** cada.

Este perfil estatístico traduz-se em conclusões estratégicas fundamentais para o sucesso do projeto do Colégio, na medida em que a elevada concentração de professores com menos de 10 anos na instituição garante uma equipa altamente permeável a novas metodologias de ensino, projetos de transição digital e dinâmicas pedagógicas inovadoras e a presença contínua de docentes com carreiras longas (até 30 anos de serviço) funciona como uma importante âncora institucional, assegurando a transmissão da cultura do Colégio, a estabilidade das equipas e a mentoria aos professores mais novos.

5.1.2 Pessoal Não Docente

O pessoal não docente desempenha um papel fulcral na sustentação organizacional e na gestão dos serviços de apoio pedagógico. A sua ação estende-se ao acompanhamento quotidiano e à inclusão dos alunos, zelando pelo cumprimento das normas de cidadania.

Em estreita parceria com docentes e famílias, estes profissionais intervêm ativamente na mediação de conflitos e na promoção de um ambiente escolar seguro e harmonioso.



O pessoal não docente do Colégio apresenta um perfil profissional homogéneo e altamente especializado para as exigências do quotidiano escolar. No que respeita às qualificações académicas, verifica-se uma uniformidade absoluta, com 100% dos colaboradores a possuir o Ensino Secundário como habilitação base. Esta homogeneidade assegura um nível de literacia e preparação adequado para a execução das tarefas diárias e para o relacionamento com a restante comunidade educativa.

Relativamente à distribuição funcional, a equipa encontra-se dividida de forma perfeitamente equitativa entre o desempenho de funções administrativas e o acompanhamento direto, a segurança e a integração dos alunos nos espaços comuns, promovendo o respeito pelas regras de convivência e um ambiente escolar harmonioso.

Em suma, trata-se de uma estrutura equilibrada e qualificada que, em estreita articulação com os docentes e as famílias, contribui ativamente para o bom funcionamento do Colégio e para a prevenção e resolução de problemas.

5.1.3 Pessoal Técnico Especializado

A equipa de apoio especializado assegura o acompanhamento individualizado dos alunos ao longo do seu percurso formativo, intervindo em domínios específicos através dos seguintes profissionais:

- **técnico do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)**, que garante o apoio psicopedagógico contínuo, bem como a orientação escolar e vocacional dos estudantes.
- **docente de Educação Especial**, que dinamiza os apoios especializados para alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, participando ativamente na avaliação diagnóstica e na diferenciação pedagógica e socioeducativa.

5.1.4 Outros Colaboradores

O Colégio Senhor dos Milagres potencia o desenvolvimento dos seus projetos e atividades através do envolvimento de recursos e equipas externas especializadas. Esta cooperação assegura a qualidade e a conformidade de serviços essenciais, destacando-se a intervenção técnica nas áreas de Higiene e Segurança (Alimentar e no Trabalho), Informática, Contabilidade e Apoio Jurídico, a par do contributo de formadores externos.

Em paralelo, a instituição consolida a sua inserção comunitária mediante uma sólida rede de parcerias e protocolos institucionais com entidades locais e regionais, onde se incluem a Câmara Municipal de Leiria, a ULS - Unidade Local de Saúde da Região de Leiria (ao nível dos cuidados de saúde primários do Pinhal Litoral), as Forças de Segurança Pública, a Junta de Freguesia e a Paróquia de Milagres.

5.2 Recursos Físicos

O espaço físico do Colégio Senhor dos Milagres é constituído por um conjunto de áreas construídas e naturais. O espaço construído é composto por:

- dois blocos (A e B) de rés do chão e 1.º andar, interligados entre si por um amplo corredor, integrando,
 - 20 salas de aula (incluindo salas normais e salas específicas, laboratórios de Ciências Naturais e Físico-Química);
 - Centro de Recursos, composto pela Biblioteca e Sala de Estudo;
 - diversos gabinetes (da Direção Pedagógica, da Assessoria da Direção, do Serviço de Psicologia e Orientação e Medicina Escolar, dos Diretores de Turma);
 - sala de professores;
 - instalações sanitárias;
 - serviços administrativos;
 - cozinha/ refeitório (com dispensa e instalações específicas de apoio aos trabalhadores);
 - bar/ sala de convívio;
 - diversas arrecadações;
 - papelaria/ reprografia;
- instalações desportivas;
 - pavilhão desportivo (recinto polidesportivo);
 - campos desportivos exteriores.

O espaço natural é constituído por recreios e espaços verdes envolventes.

5.3. Recursos Pedagógicos / Didáticos

Os intervenientes do processo educativo têm à sua disposição um leque diversificado e moderno de recursos pedagógico-didáticos, estruturados para garantir a consecução eficaz do plano de ação anual. Estas ferramentas asseguram aos docentes e colaboradores as condições ideais para o exercício das suas funções numa perspetiva de inovação, segurança e diferenciação pedagógica, subdividindo-se nas seguintes vertentes:

- **Informáticos, Multimédia e Infraestrutura Digital:** rede de internet fixa e *wireless* de alta velocidade, dimensionada para cobrir a totalidade dos espaços e salas do Colégio.
- **Equipamentos Individuais e de Aula:** computadores portáteis de uso pedagógico, projetores de vídeo, e quadros interativos.
- **Ecosistema de Produtividade:** integração total das ferramentas de comunicação e produtividade digital por via do ecossistema *Google Workspace for Education* .

- **Ecossistema de Gestão Escolar Integrada:** Programas especializados e plataformas digitais para a administração global, serviços burocráticos, gestão de horários, assiduidade e comunicação com encarregados de educação (GIAE, Prismaweb, Cibe, Privagest e GPV).
- **Recursos Didáticos Digitais:** *software* educativo específico para as diferentes áreas disciplinares, plataformas de manuais digitais e suportes audiovisuais complementares.
- **Pedagógicos, Didáticos e Laboratoriais:** espólio bibliotecário atualizado, constituído por obras técnicas, literatura de receção recreativa, dicionários, enciclopédias de consulta e prontuários.
- **Cultura Científica e Experimental:** equipamentos, reagentes e materiais de laboratório, destinados à realização de atividades práticas nas ciências experimentais.
- **Espólio Lúdico-Didático:** jogos de tabuleiro pedagógicos, ferramentas de raciocínio lógico.
- **Instalações e Equipamentos Desportivos:** equipamento e material desportivo diversificado, adequado ao cumprimento das aprendizagens essenciais de Educação Física e à dinamização de modalidades do Desporto Escolar, fomentando a atividade física e o bem-estar dos alunos.
- **Recursos Inclusivos e de Apoio à Aprendizagem:** materiais didáticos adaptados, instrumentos de avaliação psicopedagógica e tecnologias de apoio focadas em dar resposta aos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, em estreita articulação com a Educação Especial e o SPO.
- **Segurança e Logística Escolar:** sistemas integrados de segurança, controlo de acessos na portaria, assegurando a proteção física de toda a comunidade escolar no recinto do Colégio.

IV. ÁREAS DE INTERVENÇÃO

A operacionalização da missão e da visão do Projeto Educativo, em consonância com os pontos fortes e oportunidades de melhoria, identificados no processo de autoavaliação, assenta nas seguintes áreas de intervenção:

- Sucesso Educativo e Qualidade das Aprendizagens;
- Inclusão Social e Prevenção do Abandono Escolar;
- Enriquecimento do Currículo e das Aprendizagens;
- Cidadania e Responsabilidade Social;
- Educação para a Saúde, Segurança e Sustentabilidade;
- Literacia Tecnológica e Digital;
- Ligação à Família, ao Meio e ao Mundo;
- Formação Contínua e Melhoria do Desempenho Profissional;
- Liderança e Cultura Interna de Autoavaliação.

1. SUCESSO EDUCATIVO E A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS

O Sucesso Educativo e a Qualidade das Aprendizagens apresentam-se como áreas de intervenção-chave de qualidade e excelência no âmbito de todo o processo educativo e visam, não só o sucesso académico, mas também o pleno desenvolvimento do perfil do aluno, nas suas múltiplas vertentes, concretizando-se no aperfeiçoamento de práticas e procedimentos com vista à melhoria dos resultados escolares, entendidos não só na ótica dos resultados académicos, mas também das competências que os alunos desenvolvem a fim de se tornarem cidadãos informados e interventivos.

Para além da dinâmica inerente à implementação de práticas pedagógicas orientadas para o rigor, exigência e qualidade no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, engloba ações promotoras da motivação e da autonomia dos alunos, como projetos/concursos internos e externos promotores do enriquecimento das aprendizagens; saídas de campo e visitas de estudo interdisciplinares, bem como outras experiências de contacto com o exterior, articuladas com os conteúdos programáticos; atividades de apoio educativo/tutorial; e acompanhamento psicopedagógico dos alunos.

Objetivos:

- Planear o processo de ensino e de aprendizagem, a longo, médio e curto prazo, ajustado às especificidades das turmas e dos discentes, garantindo a articulação, a sequencialidade e a qualidade contínua das aprendizagens, ao longo do percurso escolar do aluno;
- Desenvolver um processo de ensino conducente ao alcance das metas de aprendizagem/aprendizagens essenciais definidas no currículo, nas suas múltiplas vertentes e domínios;

- Implementar/monitorizar/avaliar/reajustar o processo de ensino e aprendizagem, assente na definição e aplicação de estratégias diferenciadas e ajustadas às necessidades diagnosticadas;
- Implementar práticas pedagógicas transdisciplinares, ao nível da utilização correta da língua portuguesa, do uso rigoroso da linguagem científica, da aplicação adequada de conceitos e conhecimentos em diferentes situações, da concretização e apresentação de trabalhos de qualidade;
- Realizar, regularmente, análises comparativas dos resultados escolares, internos e externos, de modo a assegurar um acompanhamento contínuo da qualidade das aprendizagens dos alunos e identificar áreas em que se deve proceder à adoção de novas estratégias e/ou à alteração das práticas pedagógicas instituídas;
- Aplicar metodologias pedagógicas diferenciadas e adequadas aos ritmos de aprendizagem dos alunos/grupos de alunos;
- Desenvolver projetos de trabalho desafiantes, inovadores e interdisciplinares que estimulem a mobilização e a aplicação de conhecimentos e aptidões em novas situações;
- Implementar metodologias de ensino e aprendizagem interativas, articuladas entre ciclos, práticas, dinâmicas, cooperativas, experimentais, contextualizadas com os conteúdos programáticos e a multiculturalidade dos alunos;
- Contextualizar as aprendizagens através da implementação de aulas de carácter prático/experimental e laboratorial;
- Utilizar regularmente as Tecnologias de Informação e Comunicação, com autonomia, segurança e adequação, na construção das aprendizagens;
- Realizar atividades pedagógico-didáticas promotoras da motivação, da criatividade e da contextualização das aprendizagens, através de recursos analógicos, tecnológicos e digitais;
- Realizar atividades promotoras da aprendizagem pela descoberta, assentes na análise de problemas, na formulação de hipóteses e na definição/aplicação de estratégias de resolução adequadas;
- Dinamizar atividades de apoio/consolidação das aprendizagens, ajustadas às situações específicas dos alunos que revelem dificuldades;
- Participar em projetos/concursos que possibilitem a consolidação de competências e a construção de aprendizagens significativas;
- Promover a realização de visitas de estudo interdisciplinares, articuladas com conteúdos disciplinares específicos de cada ano de escolaridade;
- Efetuar o acompanhamento psicopedagógico de alunos, no âmbito de situações relacionadas com o desenvolvimento pessoal e emocional, o comportamento e as aprendizagens;
- Proporcionar contextos de Orientação Vocacional aos alunos do 9.º ano, com vista ao apoio na escolha de um percurso escolar e/ou profissional de nível secundário e superior;

- Facultar o percurso de aprendizagem mais adequado a cada um dos alunos em conformidade com o respetivo perfil de competências;

2. INCLUSÃO SOCIAL E PREVENÇÃO DO ABANDONO ESCOLAR

Perspetivando uma “Escola para todos”, promotora da igualdade de oportunidades, da inclusão e da equidade social, são implementadas estratégias e medidas socioeducativas e formativas, conducentes à inclusão de todos os alunos, à prevenção e combate ao abandono/absentismo e ao insucesso escolar.

O envolvimento dos alunos em projetos e atividades de apoio e de enriquecimento do currículo ajustados ao seu perfil de interesses e capacidades; a concertação de estratégias de ação entre a escola e a família; o apoio psicopedagógico; o acompanhamento pedagógico, tutorial e socioeducativo no âmbito do Gabinete de Apoio ao Aluno são bons exemplos do trabalho desenvolvido nesse âmbito.

Objetivos

- Promover práticas que permitam antecipar e prevenir situações de eventual absentismo e/ou abandono escolar e/ou exclusão social;
- Implementar medidas de combate ao abandono escolar precoce, numa lógica de promoção da inclusão e cidadania das crianças e jovens;
- Desenvolver políticas ativas de promoção da inclusão social das crianças e jovens, adotando as medidas e os instrumentos que se revelem necessários de forma a combater as causas e os processos de origem da exclusão social;
- Promover o desenvolvimento de competências de civildade e a realização de atividades de interesse social, comunitário e de solidariedade;
- Definir/implementar medidas educativas e estratégicas pedagógicas ajustadas às necessidades diagnosticadas e ao perfil de funcionalidade do aluno;
- Promover a aquisição de competências pessoais, sociais e de autonomia através de atividades de carácter funcional;
- Adequar os currículos e os processos de avaliação ao perfil de funcionalidade dos alunos;
- Implementar medidas de reforço das competências parentais, nomeadamente através de atividades de mediação, sensibilização e informação de pais e encarregados de educação;
- Promover ações de dinamização e monitorização de medidas de intervenção socioeducativa e formativa individualizada, com vista à certificação escolar e profissional dos jovens, promovendo a inclusão e a cidadania ativa dos mesmos;

- Acompanhar os alunos a nível individual, social e familiar, através de uma intervenção integrada com os parceiros das redes locais de apoio e acompanhamento aos jovens e suas famílias, garantindo, deste modo, um maior envolvimento das famílias na definição, monitorização e avaliação das medidas e no processo de aprendizagem dos seus educandos e a promoção da inclusão na comunidade escolar e na comunidade local.

3. ENRIQUECIMENTO DO CURRÍCULO E DAS APRENDIZAGENS

As atividades dinamizadas nesta área de intervenção assumem-se como uma mais-valia para o enriquecimento do processo de ensino e de aprendizagem dos alunos, contribuindo para a sua formação integral, ao possibilitarem a mobilização de conhecimentos e o aperfeiçoamento de competências e aptidões gerais e específicas.

Através da concretização de projetos de trabalho motivadores e inovadores, de natureza interdisciplinar e transdisciplinares, concretizados em contextos educativos complementares, no âmbito das áreas da cidadania, da comunicação, da tecnologia, das artes, da cultura, da ciência e do desporto.

Objetivos:

- Implementar projetos de enriquecimento do currículo e das aprendizagens, promotores da mobilização e consolidação de conhecimentos e competências, numa perspetiva inter e transdisciplinar, no âmbito das artes, das línguas, do desporto, da comunicação, da cidadania, do ambiente, da saúde e outros;
- Articular o trabalho desenvolvido nos Clubes com os Planos de Turma, com os conteúdos das diferentes disciplinas e com os diferentes projetos propostos;
- Participar em projetos/concursos que possibilitem o enriquecimento do processo de formação integral dos alunos e a construção de aprendizagens significativas;
- Promover a visibilidade, na escola e na comunidade, dos resultados das ações/projetos desenvolvidos no âmbito dos projetos de enriquecimento do currículo e das aprendizagens;
- Desenvolver o espírito crítico, a criatividade e a iniciativa, assim como valores associados à cidadania (responsabilidade, respeito, cooperação...);
- Promover o relacionamento interpessoal e de grupo, em diferentes contextos de aprendizagem;
- Planear das atividades numa perspetiva de interação com a comunidade;
- Estabelecer novas parcerias com o meio que permitam projetar o trabalho realizado para o exterior.

4. CIDADANIA E RESPONSABILIDADE SOCIAL

A Cidadania e Responsabilidade Social assumem-se, em grande medida, como compromissos e respostas aos problemas e desafios do nosso tempo que exigem a revitalização dos laços de cidadania no sentido de uma maior participação na vida social e política, num contexto de abertura pessoal aos valores cívicos, ancorados nas ideias de liberdade e de democracia.

Enquanto dimensão fundamental no processo de formação integral dos alunos, munindo-os de conhecimentos, aptidões, princípios e valores cívicos, morais e sociais fundamentais para a sua construção pessoal enquanto cidadãos educados, competentes, responsáveis, democráticos e solidários, possibilita a dinamização de projetos promotores da solidariedade, do voluntariado, da participação cívica e política, numa dinâmica interdisciplinar e de intervenção no meio.

Objetivos:

- Promover a formação de cidadãos plenamente adaptados às mutações do mundo atual, aos desafios e multiculturalidade presentes na sociedade que os rodeia, capazes de responder de forma assertiva e cooperante;
- Implementar projetos promotores da educação cívica e política dos alunos consciencializando-os da importância do seu contributo para a resolução de questões que afetam o presente e o futuro individual e coletivo;
- Desenvolver a capacidade de argumentação na defesa das ideias, com respeito pelos valores da tolerância e da vontade da maioria;
- Valorizar a cultura e a identidade nacional e o sentimento de pertença, como resultado das identidades local e regional;
- Promover o enriquecimento da formação para a cidadania dos alunos, através de atividades e projetos disciplinares e interdisciplinares, contextualizados no Plano Nacional de Educação para a Cidadania e consubstancializados nos Planos de Turma;
- Formar cidadãos socialmente integrados, conscientes dos seus deveres e direitos, capazes de intervir de forma crítica, responsável e democrática na sociedade em que se inserem e de demonstrarem comportamentos cívicos face aos bens comuns;
- Incentivar o envolvimento de todos os alunos em questões sociais, através da intervenção em projetos de ação solidária, em articulação com entidades locais, regionais, nacionais e mundiais, possibilitando a sua participação em diferentes ações e campanhas solidárias no meio envolvente.

5. EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE, SEGURANÇA E SUSTENTABILIDADE

A Educação para a Saúde, Segurança e Sustentabilidade assume um papel de relevo no processo de formação pessoal e social dos discentes, na medida em que prevê o desenvolvimento de projetos e ações diversificados, no âmbito da educação sexual, da prevenção do consumo de substâncias psicoativas, da violência, da alimentação, da atividade física, da segurança e da gestão racional dos recursos, entre outros.

Os projetos/ações integrados nesta área assumem um carácter inter e transdisciplinar, sendo desenvolvidos através de uma política de abertura e interação com o meio, mas recorrendo, igualmente, à formação/informação da comunidade, ao desenvolvimento de campanhas de sensibilização e ações de verificação, controlo e manutenção de espaços, equipamentos e recursos educativos.

Objetivos:

- Promover ações no âmbito da formação pessoal e social do aluno, fomentando a educação para a saúde;
- Desenvolver comportamentos que promovam a saúde e o bem-estar, nomeadamente, na alimentação, na prática de exercício físico, na sexualidade e nas suas relações com o ambiente e a sociedade;
- Promover uma cultura de higiene, ao nível individual e coletivo, na escola, na família, no meio e na sociedade;
- (In)formar o aluno no âmbito da educação sexual, promovendo a vivência de relações afetivas conscientes e responsáveis;
- Assegurar um maior envolvimento de toda a Comunidade Educativa na comemoração de dias temáticos e de outras ações inseridas nesta área de intervenção;
- Prevenir comportamentos de risco, dotando o aluno de conhecimentos ao nível do consumo de substâncias psicoativas, da violência, da saúde mental, do *bullying* e outros;
- Preparar o aluno para o exercício de uma cidadania consciente, dinâmica e informada face às problemáticas ambientais atuais;
- Promover a adoção de comportamentos e atitudes ecológicas e sustentáveis e o exercício de uma cidadania consciente e dinâmica face às problemáticas ambientais da atualidade;
- Participar ativamente na tomada de decisões fundamentadas face aos efeitos dos comportamentos humanos sobre o ambiente;
- Definir estratégias de divulgação das atividades através das redes sociais, (*Facebook e Instagram*);
- Desenvolver hábitos ecologicamente responsáveis e atitudes de preservação dos espaços e de gestão racional dos recursos na escola e na sociedade;

- Criar condições favoráveis ao desenvolvimento de um clima de segurança para se alcançar o sucesso educativo de todos os alunos, assegurando o cumprimento das normas inscritas no Regulamento Interno por todos os elementos da comunidade escolar;
- Prevenir comportamentos criminais e antissociais, desenvolvendo ações em articulação com as forças de segurança, visando promover a segurança no seio da comunidade escolar;
- Promover o desenvolvimento da educação para a cidadania e a civilidade dos elementos da comunidade escolar;
- Implementar e desenvolver campanhas no âmbito da segurança rodoviária.

6. LITERACIA TECNOLÓGICA E DIGITAL

Num contexto em que a presença das tecnologias de informação e comunicação (TIC) no currículo está plenamente reconhecida, é fundamental o desenvolvimento de competências no âmbito da Literacia Tecnológica e Digital, conducentes ao desenvolvimento de atitudes críticas, refletidas, seguras e responsáveis no uso de tecnologias, ambientes e serviços digitais; de competências de pesquisa e de análise de informação *online*; da capacidade de comunicar de forma adequada, utilizando ferramentas e recursos digitais; da criatividade, através da exploração de ideias e do desenvolvimento do pensamento computacional com vista à produção de artefactos digitais inovadores.

Assim sendo, a implementação de uma Política de Segurança Digital, de um Plano Estratégico de Ensino à Distância e de um sistema/modelo de gestão da aprendizagem à distância, mas também a realização de ações de formação/informação para a comunidade escolar, como *workshops* temáticos, atividades contextualizadas com os conteúdos curriculares e integradas em programas nacionais, revelam-se essenciais para munir os intervenientes no processo educativo dos conhecimentos necessários à garantia da proteção de dados e de privacidade e de contextos de ensino à distância.

Objetivos:

- Garantir a aquisição de capacidades significativas na utilização dos dispositivos tecnológicos;
- Promover a aprendizagem e estimular o acesso ao conhecimento, através da utilização de recursos tecnológicos e digitais, dotando todos os elementos da comunidade escolar de competências e conhecimentos que permitam o uso seguro e informado das tecnologias e das ferramentas e plataformas digitais;
- Desenvolver a capacidade de recolha e tratamento de informação com recurso à Internet,
- Utilizar a Internet, de forma segura e consciente, na resolução de situações problemáticas,

- Rentabilizar os recursos tecnológicos e multimédia, perspetivando a melhoria e inovação do processo de ensino e de aprendizagem;
- Promover a participação em ações de sensibilização e concursos no âmbito das tecnologias, das ferramentas, plataformas e segurança digitais;
- Estabelecer parcerias associadas às Tecnologias da Informação e Comunicação.

7. LIGAÇÃO À FAMÍLIA, AO MEIO E AO MUNDO

Tal como no passado, e apesar de presenciarmos um mundo em mudança, é inquestionável que a Família, o Meio e o Mundo sejam atores principais em todo o processo de educação, formação e socialização das crianças e jovens, e, por isso, parceiros educativos privilegiados, sendo imprescindível desenvolver um trabalho de estreita colaboração entre si.

A construção de uma escola participada por todos os intervenientes no processo educativo parte da criação de redes de colaboração e intervenção comunitária que depende, portanto, do desenvolvimento de diversas ações, em articulação com a comunidade educativa, tanto no âmbito curricular como no de complemento curricular.

Deste modo, a participação em projetos de parceria e colaboração com autarquias locais e outras entidades do meio, mas também de âmbito nacional/mundial; a realização de atividades de parceria com as famílias, contextualizadas nos Planos de Turma e projetos de escola; e a dinamização de projetos/atividades de carácter cultural revestem-se de uma importância crucial para envolver as famílias e a comunidade na escola, estreitar relações e a melhorar a qualidade das aprendizagens e do sucesso dos alunos.

Objetivos:

- Promover uma parceria ativa entre o Colégio e as Famílias no desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem, com vista à promoção do sucesso educativo e ao enriquecimento do processo de formação integral;
- Promover a formação/informação das famílias no âmbito de temáticas ajustadas às suas necessidades, aos seus interesses e à atualidade;
- Reforçar o envolvimento ativo das famílias e da comunidade escolar e educativa na dinamização de ações conjuntas;
- Direcionar ações desenvolvidas pelas parcerias aos Encarregados de Educação, garantindo a sua participação contínua;
- Fortalecer a relação escola-família e o acompanhamento familiar do aluno, promovendo uma participação ativa, contínua e organizada dos encarregados de educação/ famílias na vida do Colégio;

- Proporcionar à comunidade escolar momentos inovadores que favoreçam o desenvolvimento de uma cultura de pertença à Instituição e que promovam a solidariedade institucional, relacional, pedagógica e educativa;
- Estabelecer parcerias regulares e de relevo com entidades locais, regionais e nacionais, no sentido de promover uma maior ligação com o meio, bem como o enriquecimento dos projetos/ atividades desenvolvidas.

8. FORMAÇÃO CONTÍNUA E MELHORIA DO DESEMPENHO PROFISSIONAL

A estreita ligação entre o Desempenho Profissional dos docentes e a Formação Contínua na sua dimensão científica e pedagógica visa promover o desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente e a melhoria da qualidade do ensino preconizada no Projeto Educativo, sendo as práticas de formação contínua encorajadas, apoiadas e valorizadas.

O plano de formação, definido anualmente, prevê, tendo em conta o enquadramento legal, as necessidades diagnosticadas, as áreas de intervenção do Projeto Educativo, o perfil de cada colaborador e os cargos/funções a desempenhar, a regular aquisição e atualização de conhecimentos e competências, mas também a sua partilha entre as diferentes estruturas e elementos da comunidade escolar.

Nesse plano estão incluídas ações de carácter externo e interno, assim como se perspetiva, no mesmo sentido, a realização de sessões de partilha de conhecimentos, essenciais numa visão de escola aberta ao mundo em constante mudança.

Objetivos:

- Concretizar um plano de formação em áreas diversificadas, abrangentes e complementares que, no seu conjunto, deem resposta e cobertura a todas as necessidades existentes
- Promover a frequência de formação externa acreditada e certificada a todos os elementos do pessoal docente, de acordo com o seu perfil e com as funções que desempenhas, nas áreas da docência, ou seja, áreas do conhecimento; da prática pedagógica e didática na docência; da formação educacional geral e das organizações educativas; da administração escolar e administração educacional; da liderança, coordenação e supervisão pedagógica; da formação ética e deontológica; e das tecnologias da informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar;
- Promover a frequência de formação externa acreditada e certificada a todos os elementos do pessoal não docente;
- Desenvolver projetos de autoformação ao longo da vida, aprofundando conhecimentos e melhorando práticas;

- Melhorar o nível de desempenho profissional;
- Fomentar a partilha de conhecimentos, boas práticas, experiências e materiais entre os colaboradores, no âmbito das diferentes áreas de formação frequentadas, de modo a contribuir para um melhor desempenho profissional de todos.

9. LIDERANÇA E CULTURA INTERNA DE AUTOAVALIAÇÃO

Num contexto de mudança e de inovação exige-se, da parte de um líder, um conjunto de competências de liderança, particularmente importantes para a operacionalização do Projeto Educativo, sendo assegurada através da implementação de uma política e estratégia de liderança orientada para o desenvolvimento de um sistema de planeamento, organização, administração e gestão eficaz, seguindo uma visão estratégica partilhada por todos os intervenientes.

Com um carácter assente no espírito de abertura e cooperação e na sua capacidade para estimular e proporcionar diversos momentos de reflexão, o líder deve fomentar, de igual modo, a autonomia, o pensamento estratégico, a visão, a corresponsabilização e a delegação de funções, revelando capacidade para planear, acompanhar, supervisionar, monitorizar e avaliar, de modo regular e sistemático, a implementação, todos os processos.

Perspetivando a construção de uma cultura de escola e a manutenção da qualidade do serviço educativo, o líder empenha-se na construção de uma cultura interna de autoavaliação, através da implementação de um sistema de regulação e de autorregulação conducente à melhoria da ação educativa, do desempenho profissional e dos resultados alcançados.

Objetivos:

- Assegurar a qualidade e a excelência do processo educativo, recorrendo a estratégias de acompanhamento, orientação e supervisão pedagógica entre as lideranças intermédias;
- Desenvolver uma comunicação eficaz e de qualidade com a comunidade escolar e educativa, veiculando informação pertinente e correta entre elas e aprofundando o conhecimento mútuo;
- Otimizar uma cultura de gestão pedagógica através da implementação e controlo de processos de qualidade, visando a consecução das metas definidas no âmbito dos vários eixos estratégicos;
- Garantir a qualidade dos processos através do envolvimento ativo dos colaboradores, implementando uma política de liderança partilhada, fomentando, deste modo, a cooperação entre todos os membros da equipa de colaboradores;
- Articular permanentemente a ação educativa com as necessidades, especificidades e expectativas da comunidade;

- Promover uma cultura de avaliação que valorize a autorregulação e a formação, implementando ações de melhoria resultantes dos processos formais de avaliação;
- Incentivar a realização de uma análise crítica e reflexiva por parte de todos os intervenientes no que diz respeito ao trabalho desenvolvido, de forma a promover a inovação e o sucesso do processo de ensino e de aprendizagem, visando a reformulação de procedimentos;
- Obter a participação efetiva de todos os colaboradores, no desenvolvimento das ações definidas, na iniciativa, no envolvimento e na responsabilidade por parte de todos os docentes na consecução das tarefas delegadas, corresponsabilizando-os pelos resultados das mesmas;
- Implementar mecanismos formais de avaliação dos processos de gestão e de suporte;
- Gerir de forma eficaz a avaliação de todo o processo de gestão.

V. PLANO ESTRATÉGICO PARA A MELHORIA

SUCESSO EDUCATIVO E A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS		
Metas	Indicadores	Ações Estratégicas
- Atingir uma taxa de conclusão de ciclo: - de 100%, no 2.º CEB; - igual ou superior a 97%, no 3.º CEB. - Atingir uma taxa de progressão de 100% nos anos não terminais de ciclo.	- Taxas de conclusão do 2.º e 3.º ciclos - Taxas de aprovação/retenção - Taxas de transição por ano/ciclo	- Gestão dos programas para cada uma das turmas/disciplinas. - Planeamento do processo de ensino e de aprendizagem, a longo, médio e curto prazo, em função das características dos diferentes alunos/turmas. - Articulação dos processos de ensino e de aprendizagem desenvolvidos nos 2.º e 3.º ciclos, numa perspetiva vertical e horizontal, ao nível: - das metodologias e estratégias de ensino, de acordo com as metas definidas para cada ciclo; - da concertação dos níveis de exigência entre os ciclos; - da cooperação dos docentes da mesma área disciplinar. - Aulas pautadas por uma atitude pedagógica de rigor e exigência. - Implementação de metodologias de ensino e aprendizagem: - interativas, práticas, dinâmicas e cooperativas; - contextualizadas com os conteúdos programáticos e a multiculturalidade dos alunos; - experimentais; - com metodologia de projeto; - baseadas na resolução de problemas; - gamificação; - sala de aula invertida; - pesquisas de campo; ...
- Atingir uma taxa de sucesso igual ou superior a 90% em todas as turmas/disciplinas.	- Resultados escolares dos alunos por ano/turma/disciplina	

PROJETO EDUCATIVO - UMA ESCOLA PARA A VIDA

- Atingir uma taxa mínima de 50% de níveis 4 e 5 a Português, Inglês, Matemática, Ciências Naturais e Físico-Química e de 60% às restantes.		- Diversificação das experiências de ensino e de aprendizagem, através do desenvolvimento de ações de contacto com o exterior, contextualizadas com os conteúdos programáticos: • visitas de estudo; • saídas de campo; • participação em concursos; • projetos disciplinares e interdisciplinares; • ... - Aplicação de metodologias pedagógicas diferenciadas e adequadas aos ritmos de aprendizagem dos alunos/grupos de alunos: • explicação individualizada dos conteúdos; • apoio na realização das tarefas; • faseamento das atividades; • utilização/manuseamento de materiais e recursos que favoreçam a compreensão dos conteúdos; • ... - Implementação de estratégias promotoras da motivação: • incentivo e valorização da participação oral; • <i>feedback</i> regular relativamente ao desempenho nas diferentes atividades; • reforço positivo perante os sucessos/progressos efetuados; • incentivo à exposição de dúvidas e dificuldades; • fornecimento de orientações específicas para a melhoria do desempenho; • valorização das condutas de autonomia no desenvolvimento do trabalho escolar; • reconhecimento e valorização do mérito alcançado ao nível do aproveitamento e do comportamento e das atitudes (Quadros de Mérito), da participação em concursos/projetos; • ... - Implementação de práticas pedagógicas transdisciplinares, ao nível: • da utilização correta da língua portuguesa;
- Assegurar a melhoria contínua dos resultados dos alunos, ao longo do seu percurso escolar nas diferentes disciplinas.	- Comparação dos resultados dos alunos, ao longo do percurso escolar	
- Garantir uma taxa de percursos diretos de sucesso igual ou superior a 97%.	- Resultados finais dos alunos ao longo do percurso escolar	
- Assegurar a melhoria contínua dos resultados nas provas finais, de modo a verificar-se: • a inexistência de turmas/anos com médias globais inferiores a 3; • o aumento da percentagem de níveis 4 e 5; • a diminuição da percentagem de níveis inferiores a 3 por disciplina.	- Resultados das provas finais em cada uma das disciplinas - Comparação dos resultados obtidos com os dos anos anteriores	

PROJETO EDUCATIVO - UMA ESCOLA PARA A VIDA

- Diminuir a diferença entre as classificações individuais dos alunos na avaliação externa comparativamente à interna.		• do uso rigoroso da linguagem científica; • da aplicação adequada de conceitos e conhecimentos em diferentes situações; • da concretização e apresentação de trabalhos de qualidade, ao nível do conteúdo e da forma; • da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação, com autonomia e adequação; • da adoção de atitudes e condutas ajustadas aos diferentes contextos educativos.
- Obter na avaliação externa uma média igual ou superior à média regional e/ou nacional.	- Posicionamento do Colégio a nível regional e nacional	- Implementação/avaliação/reajustamento de Planos de Turma assentes em estratégias, metodologias, projetos e atividades ajustados à especificidade dos alunos/turma (potencialidades, dificuldades, ritmos de aprendizagem e perfil de interesses). - Implementação/avaliação/reajustamento de Medidas Educativas, ajustados ao perfil e às necessidades específicas dos alunos: • medidas universais de suporte à aprendizagem e inclusão; • relatórios técnico-pedagógicos; • programas educativos individuais; • planos de trabalho específicos; • ...
- Integrar alunos de todas as turmas nos Quadros de Mérito.	- Número de alunos por turma a integrar os Quadros de Honra e de Excelência	- Implementação de estratégias e de atividades de apoio/ consolidação das aprendizagens, planeadas e ajustadas às situações específicas dos alunos, com vista à melhoria dos resultados: • apoio ao estudo/ apoios educativos; • atividades de compensação/ aulas de recuperação, a definir de acordo com as necessidades; • acompanhamento educativo na Sala de Estudo e na Biblioteca; • apoio no âmbito do Gabinete de Apoio ao Aluno; • programas de tutoria; • coadjuvação em sala de aula; • participação em projetos/ concursos promotores do desenvolvimento de competências específicas, em especial no âmbito da língua portuguesa e da matemática; • ...
- Atingir uma taxa de transferências de 0%, exceto nos casos de mudança de residência ou de aproximação ao local de trabalho do Encarregado de Educação.	- Número de alunos transferidos	- Implementação de medidas de promoção do sucesso escolar a Matemática:

Colégio Senhor dos Milagres

Estabelecimento de ensino integrado na rede pública. Financiada pelo Ministério da Educação ao abrigo de Contrato de Associação.

PROJETO EDUCATIVO - UMA ESCOLA PARA A VIDA

		• apoio ao Estudo no 2º ciclo tendo por objetivo apoiar os alunos na criação de métodos de estudo e de trabalho, visando prioritariamente o reforço na disciplina de Matemática; • constituição temporária de grupos de homogeneidade relativa em termos de desempenho escolar tendo em atenção a pertinência das situações e os recursos do Colégio; • coadjuvação em sala de aula, valorizando as experiências e as práticas colaborativas que conduzam à melhoria de ensino e aprendizagem; • acompanhamento extraordinário dos alunos no 3.º ciclo, conforme estabelecido no horário dos mesmos; • acompanhamento de alunos que progridam para o ano de escolaridade seguintes com classificação final inferior a 3 a Matemática no ano escolar anterior; • tutorias em sala de aula; • programa de mentoria; • frequência da biblioteca/sala de estudo; • utilização dos recursos digitais em contexto de sala de aula e extra-aula; • aplicação de metodologias diversificadas em sala de aula. - Acompanhamento psicopedagógico pelo Serviço de Psicologia e Orientação: • Avaliação cognitiva e/ou emocional dos alunos sinalizados pelos diretores de turma/conselhos de turma; • Sessões de acompanhamento psicopedagógico, de acordo com as necessidades dos discentes; • Implementação de estratégias de intervenção a nível cognitivo, comportamental, psicossocial e emocional; • Colaboração na definição de estratégias de ação, em articulação com os conselhos de turma e famílias, visando a promoção do sucesso educativo; • Articulação com os diretores de turma no acompanhamento da evolução dos alunos; • ... - Avaliação contínua e sistemática das aprendizagens dos alunos, numa vertente diagnóstica, formativa e sumativa, através da aplicação de diferentes instrumentos.
--	--	---

PROJETO EDUCATIVO - UMA ESCOLA PARA A VIDA

		- Regulação e reajustamento do processo de ensino e de aprendizagem, em função da diagnose efetuada, em cada momento, através do processo de avaliação. - Envolvimento ativo dos alunos no processo de avaliação, através: • da análise dos critérios de avaliação de cada uma das disciplinas em todas as turmas; • da análise dos resultados obtidos nos diferentes momentos de avaliação das aprendizagens efetuadas; • da autoavaliação contínua do seu desempenho. - Realização, sistemática, de análises comparativas de resultados escolares, internos e externos, de modo a assegurar um acompanhamento contínuo da qualidade das aprendizagens dos alunos e identificar áreas em que se deve proceder à adoção de novas estratégias e à alteração das práticas pedagógicas instituídas. - Participação em projetos de natureza relevante promovidos pela DGE ou outras entidades, que possibilitem a consolidação de competências e a construção de aprendizagens significativas.
INCLUSÃO SOCIAL E A PREVENÇÃO DO ABANDONO ESCOLAR		
Metas	Indicadores	Ações Estratégicas
- Assegurar o sucesso educativo dos alunos com dificuldades/capacidades excecionais de aprendizagem, através da implementação de medidas e planos de trabalho ajustados.	- Número de alunos com planos educativos e/ou de trabalho. - Resultados alcançados pelos alunos.	Inclusão de alunos rentabilizando as suas potencialidades / capacidades - Definição/implementação de medidas educativas e estratégias pedagógicas ajustadas às capacidades excecionais de aprendizagem manifestadas pelo aluno, assentes na • na pedagogia diferenciada; • nas diferentes modalidades de acompanhamento educativo; • em programas de tutoria; • em estratégias motivacionais.
- Manter em 0% a taxa de alunos com Plano de Recuperação das Aprendizagens por excesso de faltas.	- Número de alunos com Plano de Recuperação das Aprendizagens por excesso de faltas.	
- Alcançar uma taxa de sucesso igual ou superior a 90% na eficácia da implementação das medidas universais e seletivas.	- Taxas de desistência/abandono escolar. - Número de alunos a usufruir de RTP, PEI PDI ou de Plano de PLNM. - Resultados dos alunos.	Inclusão de alunos com necessidades específicas - Avaliação das dificuldades, em articulação com: • a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva; • o Diretor de Turma/conselho de turma; • o Serviço de Psicologia e Orientação;
- Alcançar uma taxa de sucesso igual ou superior a 80% na eficácia da	- Medidas de inclusão implementadas. - Parcerias/ protocolos estabelecidos.	

Colégio Senhor dos Milagres

Estabelecimento de ensino integrado na rede pública. Financiada pelo Ministério da Educação ao abrigo de Contrato de Associação.

PROJETO EDUCATIVO - UMA ESCOLA PARA A VIDA

implementação das medidas universais, seletivas e adicionais.		- os serviços externos especializados; - os pais/encarregados de educação.
NOTA – designação PEI/RTP		
- Atingir uma taxa de sucesso mínima de 90% relativa à eficácia da implementação das medidas universais.		- Definição/implementação de medidas educativas e estratégias pedagógicas ajustadas às necessidades diagnosticadas e ao perfil de funcionalidade do aluno
- Manter em 0% as situações de discriminação e violência.		- Apoio pedagógico personalizado: - reforço de estratégias; - estímulo e reforço de competências e aptidões; - antecipação e reforço de conteúdos; - reforço e desenvolvimento de competências específicas.
- Garantir a inclusão socioeducativa e percursos educativos ajustados ao perfil e às especificidades de cada um dos alunos.		- Apoio/acompanhamento psicopedagógico dos alunos, visando a promoção de estratégias de intervenção nos domínios:
- Sinalizar oportunamente as crianças e jovens que necessitam de acompanhamento por parte da CPCJ e/ou outras entidades.		- cognitivo; - emocional; - psicolinguístico; - comportamental; - das relações interpessoais; - da autonomia pessoal; - da integração social.
- Atingir uma taxa de abandono escolar de 0%.		- Promoção de competências pessoais, sociais e de autonomia através da realização de atividades de carácter funcional.
- Assegurar a participação de todos os encarregados de educação na definição e avaliação das medidas seletivas e adicionais.		- Adequação dos currículos e dos processos de avaliação ao perfil de funcionalidade. - Diversificação dos ambientes de aprendizagem contribuindo para a generalização e transferência de conhecimentos/competências para outros contextos e situações de vida diária.
		Prevenção do Abandono Escolar - Diagnose/análise atempada de eventuais situações de abandono escolar, pelos diretores de turma/conselhos de turma. - Concertação de estratégias de ação entre a escola e a família, através do diálogo com os alunos e respetivos pais/encarregados de educação. - Sinalização/encaminhamento de alunos e famílias em situação de risco ou de exclusão social para as entidades competentes.

PROJETO EDUCATIVO - UMA ESCOLA PARA A VIDA

		- Contextualização das aprendizagens académicas com a vida dos alunos e o seu perfil de interesses, tornando-as mais motivadoras e significativas. - Envolvimento dos alunos em projetos e atividades de enriquecimento do currículo ajustados ao seu perfil de interesses e capacidades. - Dinamização de projetos de índole cultural, desportivo e recreativo, motivadores e desafiantes, reforçando o sentido de pertença e de ligação dos alunos ao Colégio. - Acompanhamento socioeducativo no âmbito do Gabinete de Apoio ao Aluno, do Serviço de Psicologia e Orientação e da Medicina Escolar. - Definição/implementação de percursos educativos ajustados ao perfil e às especificidades de cada um dos alunos, através de processos de formação e de orientação escolar e profissionais ajustados.
ENRIQUECIMENTO DO CURRÍCULO E DAS APRENDIZAGENS		
Metas	Indicadores	Ações Estratégicas
- Assegurar a satisfação de 100% dos alunos ao nível das aprendizagens desenvolvidas com os projetos de enriquecimento. - Garantir que 100% das atividades de enriquecimento do currículo e das aprendizagens apresentam níveis de desempenho de nível Bom ou Muito Bom. - Garantir a dinamização, por clube, de pelo menos uma atividade/ ação com o meio. - Garantir a aquisição de novos saberes e a contextualização das aprendizagens. - Promover a mobilização de conhecimentos, competências e aptidões através da concretização de projetos de trabalho inovadores e desafiantes, numa perspetiva interdisciplinar. - Disponibilizar uma oferta de atividades de enriquecimento do currículo que promova a aquisição e aprofundamento de	- Menções obtidas pelos alunos nas atividades de enriquecimento do currículo. - Número de atividades dinamizadas e/ou divulgadas à comunidade. - Níveis de motivação e interesse dos alunos face aos projetos desenvolvidos. - Reflexo das aprendizagens efetuadas no processo de formação integral dos discentes (saber, saber ser e saber estar).	- Implementação de projetos de enriquecimento do currículo diversificados e adequados à especificidade, aos interesses e às motivações dos alunos, no âmbito: • das artes (plásticas, performativas e cinematográficas); • das línguas e da cultura; • do desporto; • da cidadania; • do ambiente; • da saúde; • ... - Desenvolvimento de projetos de trabalho inovadores e criativos, através: • da mobilização de conhecimentos numa perspetiva interdisciplinar; • do desenvolvimento e treino de aptidões específicas; • da contextualização das aprendizagens efetuadas no âmbito das diferentes disciplinas; • da interligação com o meio; • da participação em projetos / concursos externos; • (...)

Colégio Senhor dos Milagres

Estabelecimento de ensino integrado na rede pública. Financiada pelo Ministério da Educação ao abrigo de Contrato de Associação.

PROJETO EDUCATIVO - UMA ESCOLA PARA A VIDA

competências cognitivas, pessoais, físicas, psicossociais, culturais e de exercício da cidadania, nas suas múltiplas vertentes.		- Divulgação dos projetos de trabalho desenvolvidos à comunidade educativa, em diversos momentos, ao longo do ano letivo, através de: • exposições internas e externas; • espetáculos / apresentações artísticas; • publicações no <i>site</i> e no Jornal Escolar; • participação nos quadros competitivos (Desporto Escolar); • (...) - Participação em projetos de natureza relevante promovidos pelo EduQA ou outras entidades.
A CIDADANIA E RESPONSABILIDADE SOCIAL		
Metas	Indicadores	Ações Estratégicas
- Obter uma taxa de 100% de turmas com avaliação de "Bom" e "Muito Bom" no comportamento médio global, assegurando um ambiente educativo favorável à aprendizagem.	- Menções atribuídas ao comportamento médio global das turmas.	- Divulgação das normas definidas no Regulamento Interno para os diversos espaços do Colégio e análise dos direitos e dos deveres do aluno.
- Promover a adoção de atitudes e comportamentos cívicos em todos os espaços escolares e nas relações interpessoais.	- Número de procedimentos disciplinares.	- Definição e implementação de estratégias específicas, ao nível dos Planos de Turma, conducentes ao cumprimento das normas.
- Garantir a participação de todas as turmas em projetos de solidariedade.	- Número de participações.	- Monitorização regular do comportamento das turmas/alunos.
- Garantir a participação ativa da comunidade escolar no desenvolvimento de ações no âmbito da cidadania, do voluntariado e da solidariedade, em articulação com o meio.	- Cumprimento das orientações programáticas no âmbito da Cidadania.	- Exigência e rigor face ao cumprimento das normas, numa ação concertada entre todos os docentes e colaboradores.
- Dar cumprimento ao definido no plano de Educação Nacional para a Cidadania.	- Número de alunos/ turmas/ famílias envolvidos nos projetos.	- Dinamização de ações promotoras da educação cívica e política, no âmbito do Programa Parlamento dos Jovens e de outras iniciativas locais e/ou nacionais.
	- Número de campanhas de intervenção realizadas no meio.	- Desenvolvimento de atividades/projetos promotores da Formação Pessoal e Social, contextualizados nos Planos de Turma, assentes:
	- Benefícios sociais para o meio.	• nas linhas orientadoras definidas pela tutela e pelo Projeto Educativo; • na transversalidade e interdisciplinaridade no tratamento das áreas temáticas definidas; • na articulação com os conteúdos programáticos das diferentes disciplinas; • na sequencialidade das aprendizagens, ao longo dos 2.º e 3.º ciclos;
		- Implementação de projetos/atividades de cariz solidário, articulados com instituições do meio:
		• campanhas de angariação de bens alimentares, roupas, (...); • atividades lúdico-culturais com os utentes de instituições de solidariedade social; • ...

Colégio Senhor dos Milagres

Estabelecimento de ensino integrado na rede pública. Financiada pelo Ministério da Educação ao abrigo de Contrato de Associação.

PROJETO EDUCATIVO - UMA ESCOLA PARA A VIDA

		- Participação em projetos de natureza relevante promovidos pela DGE ou outras entidades.
EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE, SEGURANÇA E SUSTENTABILIDADE		
Metas	Indicadores	Ações Estratégicas
- Desenvolver conhecimentos e competências que promovam a adoção de estilos de vida saudáveis, nomeadamente ao nível da alimentação, da higiene e da atividade física. - Dinamizar no mínimo 3 ações/ atividades com as parcerias estabelecidas no âmbito do Projeto <i>Viver+Saúde</i>. - Garantir a participação ativa de todos os elementos da comunidade escolar no desenvolvimento de ações concertadas no âmbito da saúde, segurança e sustentabilidade. - Desenvolver a autonomia e o espírito crítico no processo de tomada de decisões conscientes e responsáveis, no âmbito da saúde e sexualidade. - Formar/informar todos os elementos da comunidade escolar no âmbito dos dispositivos internos de segurança. - Manter em 0% a taxa de acidentes laborais e escolares graves, através implementação eficaz do plano de prevenção e segurança, em todos os setores. - Realizar no mínimo 3 exercícios de evacuação, por ano letivo. - Assegurar o desempenho eficaz dos diferentes elementos da comunidade	- Reflexo das ações desenvolvidas nas práticas e comportamentos dos alunos, no âmbito das diferentes áreas de intervenção. - Número de ações desenvolvidas: • no âmbito dos Planos de Turma; • em articulação com todos os departamentos curriculares; • em colaboração das famílias; - Taxa de participação dos diferentes intervenientes nas ações desenvolvidas. - Situações de risco diagnosticadas. - Eficácia das ações implementadas na prevenção/ resolução de situações de risco. - Reflexo das ações desenvolvidas nas práticas e comportamentos dos elementos da comunidade escolar, no âmbito da segurança. - Número de ações de (in)formação dinamizadas. - Número de participantes nas ações. - Número de acidentes laborais e escolares. - Número de ocorrências de situações de violência escolar. - Situações de risco detetadas.	Educação para a Saúde - Implementação do Projeto <i>Viver+Saúde</i>, através de ações concertadas e contextualizadas em temáticas abrangentes e diversificadas: • educação alimentar e atividade física; • comportamentos aditivos de dependências; • afetos e educação para a sexualidade; • saúde mental/prevenção da violência; • ... - Dinamização do Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno, através do(a): • atendimento/aconselhamento aos alunos, no âmbito da mediação de conflitos, da prevenção de comportamentos de risco e da educação para os afetos e sexualidade; • dinamização do <i>placard</i> informativo; • elaboração de <i>kits</i> e materiais de trabalho para abordagem do tema “Educação Sexual”, em contexto curricular. - Desenvolvimento de ações concertadas, para a comunidade educativa, através da realização de: • conferências; • exposições; • campanhas de sensibilização; • rastreios; • comemoração de dias temáticos; • sessões de informação/formação para a comunidade escolar / educativa. - Estabelecimento de parcerias com entidades do meio: • Agrupamento de Centros de Saúde Pinhal Litoral II • Centro de Respostas Integradas de Leiria • (...)

Colégio Senhor dos Milagres

Estabelecimento de ensino integrado na rede pública. Financiado pelo Ministério da Educação ao abrigo de Contrato de Associação.

PROJETO EDUCATIVO - UMA ESCOLA PARA A VIDA

escolar em situações de emergência, através da implementação de medidas de autoproteção.	- Eficácia das ações implementadas na prevenção/ resolução de situações de risco.	- Participação em projetos de natureza relevante promovidos pela DGE ou outras entidades.
- Desenvolver atitudes ecologicamente responsáveis no âmbito da preservação do ambiente e dos espaços escolares, contribuindo ativamente para a sustentabilidade.	- Registos de monitorização dos simulacros.	Segurança - Formação / informação da comunidade escolar no âmbito da Segurança Escolar e da SHST através da realização de sessões de (in)formação: • Procedimentos gerais e específicos de segurança; • Plano de emergência e evacuação; • Primeiros socorros; • Suporte básico de vida; • ... - Desenvolvimento de campanhas de sensibilização / participação em projetos promotores da formação integral dos alunos, no âmbito da segurança. - Realização de atividades contextualizadas com os Planos de Turma, numa perspetiva interdisciplinar, no âmbito da: • Segurança rodoviária, • Segurança de pessoas e bens; • ... - Avaliação de riscos (identificação de perigos e situações perigosas). - Valoração dos riscos . - Adoção de medidas preventivas e de intervenção. - Implementação das medidas de autoproteção: • registos de segurança; • procedimentos de prevenção; • ações de sensibilização e formação; • simulacros. - Operacionalização do plano de manutenção e prevenção: • divulgação da política de HST junto dos colaboradores; • vistorias internas dos diferentes setores, equipamentos e dispositivos; • registo de ocorrências detetadas e encaminhamento para intervenção; • manutenção e conservação de equipamentos. - Participação em projetos de natureza relevante promovidos pela DGE ou outras entidades.
- Garantir a participação ativa de todos os elementos da comunidade escolar em ações de defesa e valorização do património natural coletivo e dos ecossistemas, promovendo a sustentabilidade ambiental.		
- Assegurar uma evolução positiva no âmbito das auditorias ambientais promovidas pelo Programa Eco-Escolas.	- Dados da auditoria ambiental (início do ano letivo e final do ano letivo).	
- Obter, todos os anos, o galardão “Bandeira Verde – Eco-Escola”.	- Resultados obtidos no âmbito do Plano de Ação do Programa Eco-Escolas.	

Colégio Senhor dos Milagres

Estabelecimento de ensino integrado na rede pública. Financiado pelo Ministério da Educação ao abrigo de Contrato de Associação.

PROJETO EDUCATIVO - UMA ESCOLA PARA A VIDA

		Educação para a Sustentabilidade - Implementação do Programa Eco-Escolas, através de ações concertadas e contextualizadas em temáticas abrangentes e diversificadas: • Resíduos, • Água; • Energia; • Espaços; • ... - Desenvolvimento de ações promotoras da educação para o ambiente e sustentabilidade, contextualizadas nos Planos de Turma, no Colégio e no meio: • Sessões de informação e divulgação; • Conferências, • Campanhas de sensibilização; • Concursos; • Comemoração de dias temáticos. - Realização de auditorias ambientais. - Divulgação dos resultados das auditorias à comunidade, com vista à definição de ações de melhoria. - Promoção da adoção de práticas individuais e coletivas que garantam a sustentabilidade dos recursos existentes, na escola e na sociedade. - Participação em projetos de natureza relevante promovidos pelo EduQA ou outras entidades.
LITERACIA TECNOLÓGICA E DIGITAL		
Metas	Indicadores	Ações Estratégicas
- Usar de forma segura e adequada as tecnologias, prevenindo a ocorrência de incidentes no âmbito das diferentes vertentes da segurança digital.	- Reflexo das ações desenvolvidas nas práticas e comportamentos dos elementos da comunidade escolar, no âmbito da segurança digital.	- Formação/informação para todos os elementos da comunidade escolar no âmbito da utilização segura e responsável da internet, tanto ao nível profissional como pessoal.
- Garantir a segurança dos dados de todos os elementos da comunidade educativa, através da implementação da Política de Proteção de Dados.	- Número de ações de (in)formação dinamizadas. - Número de participantes nas atividades desenvolvidas.	- Desenvolvimento de campanhas de sensibilização/participação em projetos promotores da formação integral dos alunos, no âmbito da segurança digital. - Realização de atividades/projetos disciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares, contextualizados nos Planos de Turma, promotores do desenvolvimento de conhecimentos e competências no âmbito da Segurança Digital, nomeadamente ao nível da:

Colégio Senhor dos Milagres

Estabelecimento de ensino integrado na rede pública. Financiada pelo Ministério da Educação ao abrigo de Contrato de Associação.

PROJETO EDUCATIVO - UMA ESCOLA PARA A VIDA

- Adotar comportamentos seguros de navegação na Internet e de proteção da privacidade da informação digital.	- Número de incidentes no âmbito das diferentes vertentes da segurança digital.	• identificação de oportunidades e riscos; • gestão da informação partilhada na Internet; • proteção da privacidade individual e do outro; • distinção de contactos/conteúdos positivos e inadequados; • da utilização de estratégias linguísticas diversificadas em função da intenção comunicativas. - Realização de trabalhos contextualizados com os conteúdos programáticos, promotores da aplicação e aperfeiçoamento de conhecimentos e aptidões, no âmbito: • da navegação segura na internet; • da pesquisa e análise crítica e autónoma de informação em função de temas e objetivos específicos; • da produção e edição de documentos de texto e multimédia; • da utilização do correio eletrónico em situações reais de realização de trabalhos práticos; • ... - Realização de <i>workshops</i> temáticos para a comunidade educativa, no âmbito da literacia digital e tecnológica; - Implementação da Política de Segurança Digital, através de procedimentos criteriosos, adequados e seguros, ao nível: • da segurança técnica; • da proteção de dados; • da gestão informática; • da utilização segura da Internet; • da gestão de sistemas de informação e comunicação; • da gestão de conteúdos a publicar; • da gestão de comunidades sociais virtuais, redes sociais e publicações pessoais; • da gestão de sistemas de filtragem; • da gestão das tecnologias emergentes; • da gestão e tramitação de incidentes. - Implementação de um Política de Utilização Aceitável, com o intuito de proteger alunos, professores e outros elementos.
- Adquirir competências de análise da informação disponível <i>online</i> de forma crítica e autónoma, respeitando os direitos de autor e a propriedade intelectual.	- Utilização da plataforma digital definida. - Pontuação obtida nos concursos no âmbito das tecnologias digitais.	
- Desenvolver competências de utilização das redes sociais de forma segura e responsável na comunicação, partilha e interação.		
- Utilizar uma plataforma digital como recurso de apoio ao processo de ensino e de aprendizagem.		
- Utilizar o computador e as ferramentas digitais de forma autónoma de modo a permitir a organização e a gestão da informação.		
- Publicar, no mínimo, por ano, duas edições do jornal escolar, que integrem conteúdos dos alunos, famílias e a divulgação de todas as atividades do Plano de Ação.		

PROJETO EDUCATIVO - UMA ESCOLA PARA A VIDA

		- Divulgação formal da Política de Segurança Digital a todos os elementos da comunidade escolar. - Participação em projetos de natureza relevante promovidos pela DGE ou outras entidades.
LIGAÇÃO À FAMÍLIA, AO MEIO E AO MUNDO		
Metas	Indicadores	Ações Estratégicas
- Garantir a participação dos pais/ encarregados de educação na elaboração/ implementação/ avaliação do Projeto Educativo, PAAE / Plano de Ação e Planos de Turma. - Informar todos os encarregados de educação/ pais de forma regular e continuada, ao longo do ano letivo, sobre os processos de ensino e de aprendizagem dos seus educandos (potencialidades/ dificuldades/ progressos/ assiduidade / ...). - Obter uma taxa de participação mínima de 50% dos pais/encarregados de educação nas atividades a si destinadas. - Formar/ informar as famílias e encarregados de educação no âmbito de temáticas pertinentes da atualidade, relacionadas com a educação. - Garantir uma boa relação entre o Colégio e os pais / encarregados de educação, pautada pela responsabilidade/ diálogo/ proximidade / assertividade. - Manter o bom nível de satisfação demonstrado pelos pais, encarregados de educação e comunidade relativamente à instituição.	- Reflexo das decisões tomadas nos níveis de sucesso alcançados pelos alunos. - Número de atendimentos individuais efetuados. - Número de pais/ encarregados de educação presentes em cada reunião com os diretores de turma. - Número de ações destinadas aos encarregados de educação/ famílias. - Taxa de participação dos encarregados de educação/ famílias em todas as atividades a si destinadas. - Nível de interesse/ satisfação dos encarregados de educação, face às atividades a si destinadas. - Nível de satisfação dos encarregados de educação face ao processo educativo desenvolvido e à instituição. - Nível de satisfação das entidades do meio/parceiros com as atividades desenvolvidas.	- Diagnose dos interesses, motivações, necessidades e expetativas dos alunos e das famílias, assegurando o seu contributo para a elaboração do plano de ação, através: • do preenchimento de questionários; • da apresentação de propostas/sugestões; • de reuniões com os diretores de turma; • ... - Apresentação do plano de ação para as famílias, aos encarregados de educação, no início do ano letivo, visando: • o seu enriquecimento/reajustamento com novas propostas/sugestões; • a sua motivação/envolvimento nas ações promovidas; • a gestão atempada da participação nos projetos/atividades a si destinados. - Dinamização de projetos / atividades em parceria com as famílias / encarregados de educação no âmbito do Projeto Educativo, Regulamento Interno, PAAE / Plano de Ação e Planos de Turma: • atividades em sala de aula; • atividades de enriquecimento do currículo; • sessões de (in)formação / esclarecimento sobre temáticas diversas (Educação e Acompanhamento Educativo, Segurança, Saúde, Ambiente, Relações Sociais, ...); • sessões de debate / conferências; • projetos interdisciplinares definidos no Plano de Turma; • eventos festivos / comemorações temáticas, • (...) - Participação das famílias e de outros elementos da comunidade no Jornal Escolar, através de conteúdos diversificados: • Artigos informativos e de opinião;

Colégio Senhor dos Milagres

Estabelecimento de ensino integrado na rede pública. Financiado pelo Ministério da Educação ao abrigo de Contrato de Associação.

PROJETO EDUCATIVO - UMA ESCOLA PARA A VIDA

- Interagir com o meio na implementação/ participação em projetos/ ações diversificadas de relevância e interesse para a comunidade, através do estabelecimento de parcerias significativas.		• Notícias; • Entrevistas; • Curiosidades; • (...)
- Estabelecer canais de partilha de experiências e saberes no âmbito do Projeto Educativo e do Plano de Ação, projetando o trabalho desenvolvido a nível local, regional e nacional.		- Eleição do representante dos encarregados de educação nos conselhos de turma e em Assembleia Pedagógica/ Conselho Pedagógico. - Realização de reuniões periódicas com os encarregados de educação e atendimento individual, com vista ao acompanhamento do processo educativo dos seus educandos. - Realização de projetos/ atividades de índole diversa em parceria com instituições locais, regionais e nacionais, nomeadamente ao nível de(a): • Sustentabilidade Ambiental; • Saúde; • Solidariedade / Intervenção Social; • Cidadania/ Política; • Cultura/ Património/ Educação; • Segurança; • Desporto/ Atividade Física; • (...) - Participação em projetos/atividades promovidos pela Autarquia, no âmbito do Projeto Educativo Municipal, e pela Freguesia. - Realização / participação em atividades de índole cultural para a comunidade educativa: • visitas culturais; • exposições temáticas; • festival de teatro juvenil de leiria; • semana da leitura; • dia mundial da criança; • concursos nacionais; • (...) - Divulgação dos projetos e ações / informações à comunidade (Projeto Educativo/ Plano de Ação), ao nível interno e externo, através de: • informativos ; • site do colégio;

Colégio Senhor dos Milagres

Estabelecimento de ensino integrado na rede pública. Financiado pelo Ministério da Educação ao abrigo de Contrato de Associação.

PROJETO EDUCATIVO - UMA ESCOLA PARA A VIDA

		• jornal escolar; • jornais locais/ regionais; • agenda cultural de leiria; • ... - Aferição do nível de satisfação das famílias, parceiros e outras entidades do meio face aos projetos/atividades e ações desenvolvidas, através de: • inquéritos; • questionários de opinião; • níveis de participação nas atividades; • ...
FORMAÇÃO CONTÍNUA E A MELHORIA DO DESEMPENHO PROFISSIONAL		
Metas	Indicadores	Ações Estratégicas
- Elaborar um plano de formação ajustado às necessidades do Projeto Educativo e dos colaboradores, promovendo a formação contínua do pessoal docente e não docente.	- Articulação entre o plano de formação, as áreas de intervenção do Projeto Educativo e as oportunidades de melhoria diagnosticadas.	- Definição do plano de formação anual em função das áreas de intervenção do Projeto Educativo, das necessidades diagnosticadas e das propostas apresentadas/dialogadas com os colaboradores, contemplando: • Didáticas específicas; • Práticas Pedagógicas; • Educação Especial; • Tecnologias de informação e comunicação; • Cidadania/Formação Pessoal e Social do aluno; • Ambiente; • Saúde; • Desporto; • Segurança; • ...
- Aperfeiçoar continuamente as práticas pedagógicas, com vista à melhoria dos processos e dos resultados.	- Nível de satisfação dos formandos relativamente a cada ação de formação frequentada. - Reflexo da formação na melhoria das práticas pedagógicas e dos resultados.	
- Garantir que 100% do pessoal docente frequenta, pelo menos, uma ação de formação na área da educação inclusiva durante o período de vigência do plano.	- Número de docentes que frequentam pelo menos uma ação de formação na área da educação inclusiva.	
- Obter uma taxa de 100% dos colaboradores ao nível da frequência de formação contínua creditada de acordo com os requisitos exigidos	- Número de elementos do pessoal docente e não docente que frequentou formação creditada. - Rácio entre as horas de formação frequentadas e as horas legalmente exigidas.	- Implementação do plano de formação contínua, através da concretização de ações promovidas a nível: • interno (dinamizadas por colaboradores do Colégio ou palestrantes convidados); • externo (assegurada por protocolos estabelecidos com Centros de Formação e instituições de ensino superior ou outros).

Colégio Senhor dos Milagres

Estabelecimento de ensino integrado na rede pública. Financiado pelo Ministério da Educação ao abrigo de Contrato de Associação.

PROJETO EDUCATIVO - UMA ESCOLA PARA A VIDA

	- Grau de consecução do plano de formação.	- Divulgação de ações de formação contínua promovidas por entidades externas junto dos colaboradores, através: • do contacto pessoal; • de reunião das estruturas educativas e de orientação pedagógica; • da afixação de cartazes/ folhetos informativos.
- Obter um desempenho de nível <i>Muito Bom</i> e <i>Excelente</i> nas ações de formação externas frequentadas pelos colaboradores	- Classificação obtida pelos colaboradores nas ações de formação frequentadas.	
- Realizar sessões internas de partilha de boas práticas e de conhecimentos adquiridos em todas as ações de formação externa frequentadas, com vista à melhoria do desempenho dos colaboradores	- Número de ações de formação internas dinamizadas. - Número de sessões internas de partilha de boas práticas por ano letivo face à formação externa frequentada. - Nível de satisfação dos formandos face à consecução dos objetivos e pertinência dos conteúdos abordados.	- Orientação/ encaminhamento dos colaboradores para a frequência de ações de formação creditadas de acordo com as necessidades diagnosticadas, o perfil pessoal e o âmbito das funções desempenhadas. - Frequência de ações de formação por iniciativa individual, como forma de melhorar práticas pedagógicas e realização pessoal. - Realização de sessões de troca de experiências e aprendizagens interpares.
A LIDERANÇA E A CULTURA INTERNA DE AUTOAVALIAÇÃO		
Metas	Indicadores	Ações Estratégicas
- Garantir o sucesso do Projeto Educativo através da implementação de planos de ação, concebidos a partir da diagnose efetuada, das propostas apresentadas e das metas definidas.	- Inclusão de ações que contemplem todos os eixos estratégicos do Projeto Educativo. - Grau de consecução dos Planos de Ação das diversas estruturas educativas. - Taxas de sucesso dos alunos.	- Definição da missão, da visão, dos princípios e valores, das metas/ objetivos e prioridades educativas no âmbito das várias áreas de intervenção em Assembleia Pedagógica/ Conselho Pedagógico, em função dos resultados do processo de autoavaliação interna. - Dinamização de sessões de formação/informação, no início de cada ano letivo, para apresentação do Projeto Educativo, do Plano de Ação e do Regulamento Interno aos colaboradores (pessoal docente e não docente). - Implementação do sistema de gestão e administração, através: • da adequação da estrutura e funcionamento do Colégio à política e estratégia definidas; • da definição de prioridades no trabalho desenvolvido; • do incentivo à participação dos colaboradores na identificação/ implementação de ações de melhoria; • da promoção de soluções organizativas facilitadoras das aprendizagens; • de práticas de autoavaliação conducentes à melhoria contínua. - Reforço da cultura de qualidade e excelência perante os colaboradores, através: • do incentivo ao trabalho individual, colaborativo e em equipa;

PROJETO EDUCATIVO - UMA ESCOLA PARA A VIDA

		• da promoção da autonomia e responsabilidade nos colaboradores, através da delegação desafiante de tarefas; • da disponibilidade e acessibilidade dos líderes para auxiliar na resolução de problemas e no desenvolvimento das ações/projetos; • do reconhecimento, individual e público, do mérito do trabalho desenvolvido, dentro e fora da escola. - Desenvolvimento de um canal de comunicação descendente, ascendente e horizontal eficaz. - Elaboração dos planos de ação das estruturas educativas e dos docentes, em consonância com: • a missão, a visão, os princípios e valores preconizados; • a política e estratégia definida; • as áreas de intervenção e as metas definidas no Projeto Educativo; • as prioridades educativas estabelecidas; • as propostas de ação apresentadas pelos diferentes intervenientes. - Articulação contínua do trabalho desenvolvido no âmbito das diferentes estruturas educativas e serviços especializados. - Promoção da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade, através da articulação entre os grupos disciplinares. - Implementação dos planos de ação, através: • do planeamento eficaz e atempado de todas as ações; • da definição de calendários, etapas e pontos de controlo em momentos chave, procedendo aos reajustamentos necessários; • da gestão integrada e eficaz dos recursos físicos, humanos e materiais em função das necessidades; • do acompanhamento e orientação dos colaboradores; • da supervisão pedagógica; • da atribuição de responsabilidades específicas de trabalho, promovendo o exercício de uma liderança partilhada; • da delegação de tarefas e responsabilidades de acordo com o perfil dos colaboradores e os objetivos definidos, envolvendo-os e corresponsabilizando-os no seu desenvolvimento;
--	--	--

PROJETO EDUCATIVO - UMA ESCOLA PARA A VIDA

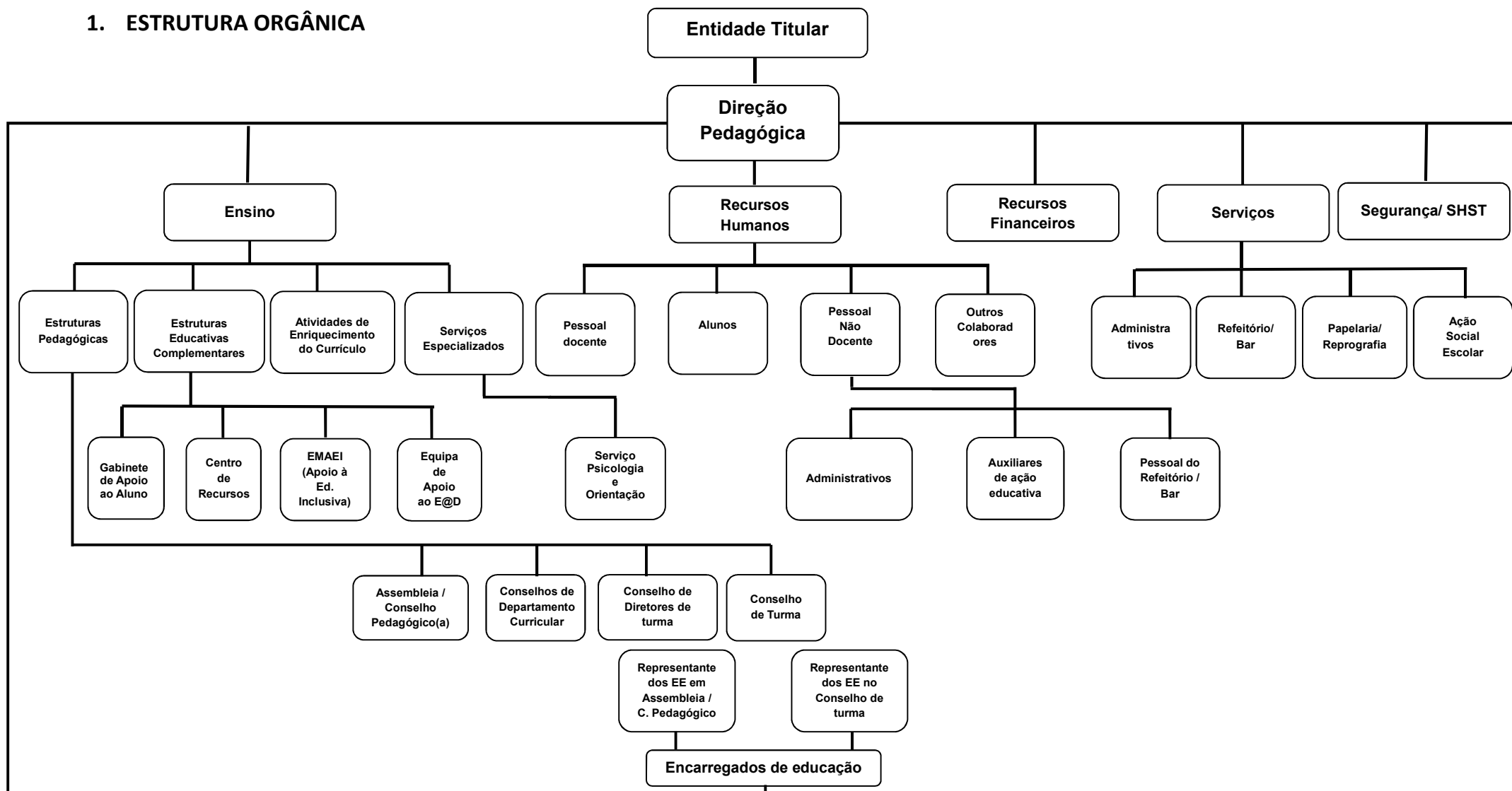
		• da promoção do trabalho colaborativo entre os docentes, estimulando a partilha de conhecimentos e as boas práticas; • da análise crítica dos processos de trabalho, com vista à inovação; • da monitorização e controlo regular das tarefas delegadas, dos processos e dos resultados; • da realização de reuniões de trabalho para balanço periódico dos processos pedagógicos, de gestão e de suporte e definição dos reajustamentos necessários com vista à melhoria contínua dos resultados. - Avaliação regular e sistemática do plano de ação, através: • da análise dos resultados do processo de ensino e de aprendizagem, a nível interno e externo; • da análise sistemática dos resultados dos processos pedagógicos, de gestão e de suporte desenvolvidos; • da aferição do grau de consecução dos objetivos traçados para as ações desenvolvidas no âmbito das diferentes áreas de intervenção; • da análise dos dados dos inquéritos/questionários de opinião preenchidos pelos intervenientes nas diferentes ações; • da autoavaliação/avaliação do desempenho dos colaboradores nas ações; • da apresentação dos resultados das avaliações efetuadas em Assembleia Pedagógica/Conselho Pedagógico; • da identificação de pontos e oportunidades de melhoria; • do reajustamento dos processos, sempre que necessário, em função da avaliação efetuada; • da elaboração de relatórios de avaliação intermédia e final do plano de ação. - Incentivo da melhoria contínua da qualidade do desempenho profissional e respetiva análise reflexiva. - Reconhecimento das boas práticas desenvolvidas pelos colaboradores. - Implementação de uma cultura de autoavaliação, através de processos de avaliação interna do Projeto Educativo, desenvolvidos numa vertente contínua (ao longo do ano letivo), intermédia (no final de cada ano letivo) e final (no final do período de vigência do Projeto Educativo, assentes: • em padrões de qualidade devidamente certificados (modelos EFQM e EQAVET);
--	--	--

PROJETO EDUCATIVO - UMA ESCOLA PARA A VIDA

		• no envolvimento e participação da comunidade escolar, dos parceiros, de entidades do meio e da comunidade; • na análise dos resultados obtidos em cada um dos domínios avaliados; • na identificação de pontos fortes e de oportunidades de melhoria da ação educativa; • na elaboração/reajustamento do Projeto Educativo, em função da diagnose efetuada; • na promoção de uma cultura de qualidade.
--	--	--

VI. ESTRUTURA ORGÂNICA E FUNCIONAMENTO

1. ESTRUTURA ORGÂNICA



Colégio Senhor dos Milagres

Estabelecimento de ensino integrado na rede pública. Financiado pelo Ministério da Educação ao abrigo de Contrato de Associação.

2. FUNCIONAMENTO

O funcionamento do Colégio assenta na definição/reajustamento anual e sempre que se revele necessário dos procedimentos e horários inerentes ao funcionamento das diferentes estruturas e serviços, de acordo com o disposto nos normativos legais aplicáveis, no Regulamento Interno e a especificidade das funções de cada um.

2.1. Horários

2.1.1. Horário de Funcionamento Laboral

O Colégio desenvolve as suas atividades laborais no período das 8h00 às 19h00, de acordo com a especificidade de cada setor de atividade. As atividades letivas decorrem em regime normal diurno, entre as 8h25m e as 17h00m. Poderá haver lugar a prolongamento para atividades extracurriculares, mediante inscrição, de acordo com o regulamento específico de cada atividade ou projeto.

Na quarta-feira no período da tarde, preferencialmente, realizam-se as reuniões das estruturas educativas e as ações no âmbito do plano de formação, não coincidindo com as atividades letivas, estas também poderão ser realizadas em período pós-letivo.

O período de almoço encontra-se estabelecido entre as 12h00m e as 14h30m, numa distribuição equilibrada com o objetivo de permitir o melhor funcionamento do serviço do refeitório.

2.1.2. Horário dos alunos / turmas

Tendo em conta o disposto no Despacho Normativo n.º 10-B/2018, de 6 de julho e no Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho, a carga horária semanal assenta numa matriz de gestão flexível do currículo e encontra-se distribuída pelas diferentes disciplinas e áreas disciplinares, organizada em tempos de 50 minutos.

As atividades de enriquecimento e complemento do currículo e de apoio funcionam no tempo livre dos alunos e estão organizadas em sessões de 50 minutos.

Os intervalos e as mudanças de sala são organizados no sentido de compatibilizar, da melhor forma possível, as entradas e saídas da sala de aula, assim como assegurar o normal funcionamento de todas as atividades e serviços existentes no Colégio.

Os horários das turmas são elaborados tendo em conta os seguintes procedimentos:

- a distribuição da carga horária semanal, de forma equitativa, pelos cinco dias da semana, de acordo com a especificidade de cada turma / ano de escolaridade / ciclo de ensino;
- a inexistência de tempos desocupados para os alunos;
- a não inclusão de duas disciplinas de línguas seguidas;

- a lecionação de uma disciplina comum a todos os alunos da turma, no tempo letivo imediatamente anterior às aulas de Educação Física, quando lecionada no período da tarde;
- a vinculação, na medida do possível, das turmas a uma sala de aula;
- a distribuição dos apoios / atividades de enriquecimento do currículo, tendo em conta o equilíbrio do horário semanal.

No decurso do ano letivo, os horários das turmas podem ser sujeitos a um reajustamento no sentido de promover abordagens do currículo mais adequadas às necessidades diagnosticadas.

2.1.3. Horário do pessoal docente

Os horários do pessoal docente são definidos anualmente e poderão ser reajustados ao longo do ano letivo, em função das necessidades emergentes, da gestão flexível do currículo, dos normativos legais aplicáveis e em conformidade com o Regulamento Interno, tendo em conta os seguintes critérios:

- o horário é de 35 horas semanais, compreendendo a componente letiva e não letiva;
- a carga horária é distribuída, tanto quanto possível, de forma equilibrada pelos 5 dias da semana;
- a componente não letiva abrange a realização de trabalho a nível individual e a prestação de trabalho a nível do estabelecimento de ensino;
- o trabalho a nível individual compreende a preparação das aulas, a avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem e o desenvolvimento de trabalhos de investigação científico-pedagógica;
- o trabalho a nível de estabelecimento de ensino integra-se nas respetivas estruturas e contribui para a realização do Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades de Escola / Plano de Ação ou outras atividades não curriculares;
- a distribuição do serviço docente privilegia a constituição de equipas pedagógicas comuns a várias turmas, organizadas de maneira a desenvolver os projetos interdisciplinares e garantindo o desenvolvimento do currículo, através da sua avaliação, exequibilidade e adequação aos contextos de cada comunidade escolar;
- a continuidade de lecionação das turmas, na medida do possível;
- o atendimento aos encarregados de educação em horário, preferencialmente, pós-letivo;
- a atribuição, na medida do possível, a cada docente de uma manhã ou de uma tarde livre ao longo da semana.

2.1.4. Horário do pessoal não docente

Os horários do pessoal não docente são definidos anualmente e reajustados sempre que necessário, ao longo do ano letivo, em função de necessidades provenientes do Projeto Educativo e dos dispositivos legais aplicáveis, tal como se encontra previsto no Regulamento Interno, assegurando-se uma distribuição equilibrada ao longo da semana.

2.2. Matrícula / Renovação de matrícula

De acordo com a legislação aplicável, as vagas existentes no Colégio para matrícula/renovação de matrícula são preenchidas dando-se prioridade, sucessivamente, aos alunos:

- com necessidades educativas específicas;
- que no ano letivo anterior tenham frequentado o Ensino Básico no Colégio;
- com irmãos já matriculados no Colégio;
- beneficiários da Ação Social Escolar, cujos encarregados de educação residam, comprovadamente, na área de influência do Colégio;
- beneficiários da Ação Social Escolar, cujos encarregados de educação desenvolvam a sua atividade profissional, comprovadamente, na área de influência do Colégio;
- cujos encarregados de educação residam, comprovadamente, na área de influência do Colégio, dando-se prioridade, de entre estes aos alunos que no ano letivo anterior, tenham frequentado o Colégio;
- cujos encarregados de educação desenvolvam a sua atividade profissional, comprovadamente, na área de influência do Colégio;
- mais velhos, no caso de matrícula, e mais novos, quando se trata de renovação de matrícula, à exceção de alunos em situação de retenção que já iniciaram o ciclo de estudos no Colégio;
- outras prioridades ou critérios de desempate definidos no Regulamento Interno do Colégio.

2.3. Critérios de Constituição das Turmas

A constituição das turmas assenta em critérios de natureza pedagógica, respeitando a heterogeneidade dos alunos. Sem prejuízo do disposto na lei, são ainda critérios específicos de constituição das turmas, deste estabelecimento de ensino, os seguintes:

5.º ano

- 1.º - Inclusão (resposta à diversidade das necessidades de todos e cada um dos alunos);
- 2.º - Equidade (garantia dos alunos ao acesso dos apoios necessários);
- 3.º - Equilíbrio de género;
- 4.º - Equilíbrio de níveis de aproveitamento e comportamento entre as turmas de modo a garantir o sucesso dos processos de ensino e de aprendizagem de todos os alunos;
- 5.º - Equilíbrio na distribuição de alunos com retenções;
- 6.º - Frequência do mesmo estabelecimento de ensino no ano anterior.

6.º, 7.º, 8.º e 9.º anos

- 1.º - Continuidade das turmas (salvo situações operacionais pedagógicas de inclusão e equidade, conducentes à melhoria do sucesso dos alunos que justifiquem a alteração das turmas);
- 2.º - Equilíbrio de género;
- 3.º - Equilíbrio de níveis de aproveitamento e comportamento entre as turmas de modo a garantir o sucesso dos processos de ensino e de aprendizagem de todos os alunos;
- 4.º - Equilíbrio na distribuição de alunos retidos.

3. ESTRUTURAS PEDAGÓGICAS DE ORIENTAÇÃO EDUCATIVA

O Projeto Educativo contempla várias estruturas de orientação educativa, de acordo com as particularidades e especificidades do seu contexto educativo e tem como principal objetivo a promoção da qualidade educativa e o sucesso das aprendizagens dos alunos.

3.1. Conselho Pedagógico/ Assembleia Pedagógica

O Conselho Pedagógico/ Assembleia Pedagógica assume-se como um órgão de natureza consultiva, no âmbito da coordenação, supervisão pedagógica e orientação educativa do Colégio, nomeadamente, nos domínios pedagógico-didáticos, orientação e acompanhamento dos alunos, formação do pessoal docente e não docente, avaliação do desempenho docente, entre outros.

Em função do número de docentes que constituam a equipa pedagógica em cada ano letivo, delibera-se pela constituição de um Conselho Pedagógico ou de uma Assembleia Pedagógica.

Integram o Conselho Pedagógico/ Assembleia Pedagógica:

- a Diretora Pedagógica (Presidente);
- os Coordenadores dos Conselhos de Departamento Curricular OU a totalidade dos docentes com horário completo, tendo em conta o número total de elementos do pessoal docente;
- o Coordenador dos Diretores de Turma;
- o Coordenador do Projeto Educativo/Plano anual de Atividades de Escola;
- o Coordenador da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva;
- o Técnico do Serviço de Psicologia e Orientação;
- o Representante dos Encarregados de Educação;
- o Representante do Pessoal Não Docente;

Colégio Senhor dos Milagres

Estabelecimento de ensino integrado na rede pública. Financiada pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação ao abrigo de Contrato de Associação.

- outros elementos designadamente, colaboradores não docentes, representantes dos alunos, representantes dos pais e encarregados de educação e outras entidades locais de reconhecido mérito, no setor económico e social, bem como empresas parceiras na formação, quando convocados pela Direção Pedagógica.

3.2. Conselhos de Departamento Curricular

Quando o número de docente assim o justifique, haverá lugar à formação de Conselhos de Departamento Curricular constituídos respetivamente pelos seguintes elementos:

- **Línguas** - professores das disciplinas de Português, PLNM e Línguas Estrangeiras;
- **Ciências Sociais e Humanas** - professores das disciplinas de História e Geografia de Portugal, História, Geografia e Educação Moral e Religiosa Católica;
- **Matemática e Ciências Físicas e Naturais** - professores das disciplinas de Matemática, Ciências Naturais e Físico-Química;
- **Expressões e Tecnologias** - professores das disciplinas de Educação Visual, Educação Tecnológica, Educação Musical, Educação Física, Tecnologias de Informação e Comunicação, Dança e/ou Teatro.

3.3. Conselho de Diretores de Turma

O Conselho de Diretores de Turma é constituído por todos os diretores de turma e tem como seu representante o Coordenador dos Diretores de Turma, o qual assegura a articulação pedagógica no âmbito da organização, acompanhamento e avaliação do plano de ação da estrutura, bem como dos Planos de Turma.

O Conselho de Diretores de Turma tem, também, a função de apresentar propostas ao Conselho Pedagógico / Assembleia Pedagógica, no âmbito:

- da articulação e diversificação curricular, dos apoios e complementos educativos e das modalidades especiais de educação;
- de medidas de gestão flexível do currículo e de outras medidas destinadas a melhorar as aprendizagens e a prevenir a exclusão;
- de mecanismos de avaliação do desempenho organizacional e dos docentes;
- de ações / atividades constantes do respetivo plano de ação;
- do reajustamento do Projeto Educativo / Plano de Ação / Regulamento Interno;
- da projeção para o meio e para o mundo das boas práticas, dos projetos de inovação pedagógica e de outras ações relevantes;
- ...

3.4. Conselho de Turma

O Conselho de Turma assegura a elaboração / operacionalização / avaliação / reajustamento do Plano de Turma, de forma integrada e, numa perspetiva de articulação interdisciplinar, garantindo o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem pautados pela qualidade, rigor e exigência, dando cumprimento às linhas orientadoras do Projeto Educativo, ao Regulamento Interno e aos dispositivos legais aplicáveis. O Conselho de Turma também é responsável por promover medidas que permitam o desenvolvimento do currículo, bem como a definição de áreas de confluência de trabalho interdisciplinar e de articulação curricular (DAC).

O Conselho de Turma é constituído por todos os professores da turma e presidido pelo Diretor de Turma. Podem ainda intervir, sem direito a voto, os serviços com competência em matéria de apoio socioeducativo ou entidades cuja contribuição a Assembleia Pedagógica/ Conselho Pedagógico considere pertinente.

No caso das reuniões que não sejam de avaliação, podem nelas intervir o representante dos encarregados de educação, bem como técnicos especializados, de acordo com as exigências decorrentes das necessidades específicas dos alunos / turma.

4. ESTRUTURAS EDUCATIVAS COMPLEMENTARES

As estruturas educativas complementares são uma resposta educativa disponibilizada pela escola cuja ação educativa complementa a ação desenvolvida com o aluno em sala de aula ou noutro contexto de aprendizagem, com vista à inclusão. Conta com a intervenção de todos os agentes educativos, nomeadamente o docente de educação especial.

O centro de apoio à aprendizagem, em colaboração com os demais serviços e estruturas da escola, tem como objetivos gerais:

- apoiar a inclusão das crianças e jovens no grupo/turma e nas rotinas e atividades da escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo;
- promover e apoiar o acesso à formação, ao ensino superior e à integração na vida pós-escolar;
- promover e apoiar o acesso ao lazer, à participação social e à vida autónoma.

Constituem objetivos específicos do centro de apoio à aprendizagem:

- promover a qualidade da participação dos alunos nas atividades da turma a que pertencem e nos demais contextos de aprendizagem;
- apoiar os docentes do grupo ou turma a que os alunos pertencem;

Colégio Senhor dos Milagres

Estabelecimento de ensino integrado na rede pública. Financiado pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação ao abrigo de Contrato de Associação.

- apoiar a criação de recursos de aprendizagem e instrumentos de avaliação para as diversas componentes do currículo;
- desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares que facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar;
- promover a criação de ambientes estruturados, ricos em comunicação e interação, fomentadores da aprendizagem;
- apoiar a organização do processo de transição para a vida pós-escolar.

4.1. Apoios Educativos

O apoio e acompanhamento educativo assumem diferentes modalidades e tipologias:

- **Apoio Educativo às diferentes disciplinas** – para os alunos identificados pelo respetivo docente da disciplina e/ou Conselho de Turma, tendo em conta as suas dificuldades, através da implementação de estratégias de apoio individualizado e de atividades articuladas com as necessidades específicas dos mesmos;
- **Apoio a Português Língua Não Materna** – para alunos cuja língua materna não é a portuguesa, visando a aquisição e consolidação de competências no domínio da mesma, ao nível da oralidade e da escrita, que lhes permitam a sua integração, com sucesso, no sistema educativo nacional e na sociedade, em consonância com os normativos legais aplicáveis;
- **Apoio Psicopedagógico** – para alunos que usufruem de medidas seletivas, disponibilizado mediante autorização do encarregado de educação, visando:
 - o reforço das estratégias utilizadas na turma, ao nível da organização, do espaço e das atividades;
 - o estímulo e reforço de competências e aptidões envolvidas na aprendizagem;
 - a antecipação e reforço da aprendizagem de conteúdos lecionados no seio da turma;
 - o reforço e desenvolvimento de competências específicas.
- **Apoio Tutorial/ Tutorias** – centradas em respostas pedagógicas alinhadas com a situação diagnosticada, partem do conhecimento das dificuldades manifestadas pelos alunos e assumem um carácter transitório, visando a melhoria das aprendizagens e o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos discentes;
- **Apoio para alunos que usufruem da implementação de medidas universais, seletivas e/ou adicionais,** visando a promoção do sucesso educativo de todos os discentes, nomeadamente com a implementação de:
 - pedagogia diferenciada na sala de aula;

- programas de tutoria para o aperfeiçoamento de estratégias de estudo, orientação e aconselhamento do aluno, sob a supervisão de um docente do Conselho de Turma;
 - atividades de compensação de acordo com o estipulado no seu plano educativo;
 - aulas de recuperação, lecionadas pelo professor da respetiva disciplina, para um aluno ou grupo de alunos, sempre que se revele necessário suprir dificuldades e / ou recuperação de conteúdos.
- **Planos Individuais de Trabalho**, para os alunos que ultrapassem o limite de faltas, ao abrigo da legislação aplicável, sendo elaborados pelo Conselho de Turma para as disciplinas em que tal se verifique e implementados fora do horário letivo, no tempo livre dos alunos, de modo a garantir que os mesmos adquiram os conhecimentos e aptidões a que se referem os planos;
- **Acompanhamento Educativo:**
- na *Biblioteca*, através da realização de atividades de aprendizagem com recurso à pesquisa, ao estudo autónomo e à leitura, no âmbito das diferentes disciplinas, sob acompanhamento e orientação de docentes, visando o aperfeiçoamento e consolidação de conhecimentos e aptidões dos alunos;
 - na *Sala de Estudo*, através da realização de sessões de trabalho autónomo e/ou orientado pelos respetivos docentes, da disponibilização de diferentes modalidades de apoio individualizado ou em grupo, visando a aquisição, o aperfeiçoamento e a consolidação dos conhecimentos e aptidões, no âmbito das diferentes disciplinas, dos métodos e técnicas de estudo e a melhoria dos resultados de aprendizagem
- **Programa de Mentorias:**
- surge como forma de estimular o relacionamento interpessoal e a cooperação entre alunos e desenvolve-se através da identificação de alunos que se disponibilizem a apoiar os seus colegas. Assim, o mentor acompanha o mentorando em diversas vertentes, nomeadamente no esclarecimento de dúvidas, na integração escolar, na preparação para os momentos de avaliação, possibilitando a promoção de valências pessoais, interpessoais e académicas que contribuam para a melhoria dos resultados escolares individuais ou de grupo e para a aquisição das competências preconizadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

4.2. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

A equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva é constituída por elementos permanentes e por elementos variáveis. São elementos permanentes da equipa:

- um dos docentes que coadjuva a Direção;

- um docente de educação especial;
- três membros da Assembleia Pedagógica/Conselho Pedagógico com funções de coordenação pedagógica de diferentes níveis de educação e ensino;
- um psicólogo escolar.

Os elementos variáveis da equipa são:

- o diretor de turma;
- outros docentes do aluno;
- técnicos do centro de recursos para a inclusão (CRI);
- outros técnicos que intervêm com o aluno.

Caso um dos membros da equipa multidisciplinar não possa estar presente, a Direção Pedagógica define o respetivo substituto.

Destacam-se como principais linhas de ação deste serviço especializado as seguintes:

- sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva;
- propor as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar;
- acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem;
- prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas;
- elaborar o relatório técnico-pedagógico e, se aplicável, o programa educativo individual e o plano individual de transição;
- acompanhar o funcionamento do centro de apoio à aprendizagem.

4.3. Gabinete de Apoio ao Aluno

O Gabinete de Apoio ao Aluno pretende contribuir para a promoção do sucesso educativo, para a integração dos alunos na comunidade e ainda para a informação e apoio no âmbito da educação para a saúde e educação sexual.

A ação desenvolvida pelos elementos que constituem o Gabinete de Apoio ao Aluno assenta em três domínios essenciais:

- apoio pedagógico e tutorial;
- mediação de conflitos;
- educação sexual.

Destacam-se como principais competências deste Gabinete, as seguintes:

- identificar situações que necessitem da intervenção da equipa;

- promover uma articulação entre a escola e família na implementação de estratégias conducentes ao sucesso dos alunos;
- participar na articulação entre os conselhos de turma e as estruturas educativas na implementação das diferentes modalidades de apoio;
- acompanhar os alunos com vista ao sucesso das aprendizagens, reforçando e aprofundando as aprendizagens da sala de aula;
- motivar para o valor do conhecimento, corresponsabilizando o aluno pelo seu próprio progresso educativo;
- definir e implementar estratégias promotoras da resolução de conflitos;
- estabelecer estratégias de intervenção de combate à exclusão social dos alunos;
- promover relações de cooperação / articulação entre os vários intervenientes da comunidade educativa;
- informar os alunos acerca da educação para os afetos e sexualidade;
- encaminhar situações de risco para os serviços competentes.

4.4. Equipa da Saúde

A equipa da Saúde é formada no início de cada ano letivo e a sua coordenação fica atribuída a um docente com um perfil de competências adequado para o desempenho desta função.

À Equipa da Saúde cabe a responsabilidade de apresentação, dinamização, reajustamento e implementação do respetivo plano de ação – “Projeto Viver+Saúde”, no âmbito da promoção da Educação para a Saúde.

4.5. Conselho Eco-Escolas

O Conselho Eco-Escolas representa o programa Eco-Escolas no Colégio e tem como principais ações assegurar a elaboração / implementação / avaliação do plano de ação, dando cumprimento às orientações do Programa a nível nacional. Também é da responsabilidade do Conselho Eco-Escolas a implementação da auditoria ambiental, o acompanhamento do plano de ação, a monitorização e avaliação das atividades e a coordenação das formas de divulgação do Programa na escola e na comunidade.

Constituem o Conselho Eco-Escolas:

- o professor coordenador do Programa Eco-Escolas;
- um elemento de cada Conselho de Departamento Curricular;
- representantes dos alunos, do pessoal não docente e dos encarregados de educação;

- representantes de entidades do meio (Autarquia, Junta de Freguesia, Associações de Defesa do Ambiente, ...).

4.6. Equipa de Apoio ao Ensino à Distância

Nas situações em que surja a necessidade de dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem na modalidade de Ensino à Distância (regime não presencial ou misto), a equipa responsável e especializada por este processo é constituída por:

- o Coordenador dos Diretores de Turma;
- o Coordenador das TIC.

Destacam-se como principais linhas de ação desta equipa especializada as seguintes:

- apoiar aos docentes ao nível das decisões pedagógicas e tecnológicas;
- diagnosticar as necessidades dos diferentes intervenientes e propor / implementar soluções;
- monitorizar o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem;
- apresentar à Assembleia Pedagógica/Conselho Pedagógico os resultados / conclusões da monitorização efetuada.

5. SERVIÇOS

5.1. Serviços Especializados

O **Serviço de Psicologia e Orientação**, assegurado por um psicólogo, tem como objetivo garantir a plena integração escolar dos alunos, contribuindo para um adequado desenvolvimento integral da sua personalidade.

Destacam-se como principais competências deste serviço especializado as seguintes:

- analisar problemas psicológicos nos domínios fisiológico, social, pedagógico e patológico, utilizando técnicas específicas;
- analisar problemas resultantes da interação entre os indivíduos e os grupos;
- investigar os fatores biológicos, ambientais e pessoais do desenvolvimento, assim como o crescimento progressivo das capacidades motoras e das aptidões intelectuais e sensitivas;
- aplicar estratégias de intervenção adequadas, no âmbito do acompanhamento psicopedagógico e sociofamiliar;
- diagnosticar e tratar desvios da personalidade e de inadaptação social, associados a problemas psicológicos que surgem durante a educação e o desenvolvimento das crianças e jovens;
- desenvolver processos de formação e de orientação escolar e profissional.

O Serviço de Psicologia e Orientação desenvolve-se em horário semanal, definido anualmente, reajustado em função das necessidades existentes. O plano de ação é definido no início do ano letivo, em função da diagnose efetuada, tendo como destinatários os vários elementos da comunidade escolar.

O SPO, no âmbito do Ensino à Distância, continua a ser um recurso à disposição de todos os alunos que dele necessitem ou requeiram, nomeadamente:

- os alunos que já se encontram em acompanhamento psicopedagógico, quer por necessidades socioemocionais, de apoio ao desenvolvimento de competências de leitura e de escrita, ou de orientação vocacional;
- todos os alunos que necessitem de apoio para lidar com as vulnerabilidades emocionais decorrentes das mudanças impostas pela escola digital e o isolamento social.

O SPO também pode facultar apoio aos encarregados de educação que necessitem de aconselhamento parental e psicoeducativo, na modalidade de E@D, para gerir as suas práticas de disciplina, o ajuste de rotinas e a manutenção do equilíbrio familiar.

O trabalho desenvolvido pela técnica do SPO é desenvolvido através:

- da monitorização das necessidades, em primeiro lugar, pelo regular contacto via email ou videoconferência com os professores, que por sua vez estabelecem contacto permanente quer com alunos quer com os encarregados de educação.;
- da marcação atempada para o horário disponibilizado;
- de sessões individuais / em grupo de videoconferência;
- do envio de fichas de trabalho por email e respetivo reenvio que permite a monitorização.

5.2. Serviços complementares

O Colégio Senhor dos Milagres disponibiliza um conjunto de serviços complementares e de apoio aos processos de ensino e de aprendizagem, nomeadamente:

- **Administrativos** – desenvolvem e organizam os processos administrativos, dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis;
- **Ação Social Escolar** – aplica e atribui os auxílios económicos e complementos educativos, em conformidade com os normativos legais aplicáveis;
- **Papelaria / Reprografia** – faculta o acesso a material de uso corrente, necessário às atividades escolares, a alunos e a docentes;
- **Refeitório e Bar** – asseguram as necessidades da comunidade escolar ao nível alimentar, de acordo com os normativos legais aplicáveis;
- **Transportes Escolares** – são facultados aos alunos de acordo com os normativos legais aplicáveis.

Colégio Senhor dos Milagres

Estabelecimento de ensino integrado na rede pública. Financiado pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação ao abrigo de Contrato de Associação.

5.3. Segurança escolar

A Segurança Escolar visa promover a existência de condições que assegurem a plena integração escolar dos alunos, contribuindo para um adequado desenvolvimento integral da sua personalidade. Nesse sentido, os Serviços de Segurança Escolar visam:

- criar condições favoráveis ao desenvolvimento de uma cultura de segurança para se alcançar o sucesso educativo de todos os alunos;
- promover uma ação concertada de coordenação e execução de medidas de prevenção de riscos e de controlo da segurança;
- prevenir comportamentos criminais e antissociais, desenvolvendo ações em articulação com as forças de segurança, visando promover a segurança no seio da comunidade escolar;
- promover o desenvolvimento da educação para a cidadania.

Visando manter as condições de segurança do Colégio, fundamentais para o sucesso educativo de todos os alunos, e um ambiente educacional e laboral salutar para todos os elementos da comunidade escolar, a política de segurança é implementada, através de um plano de ação, elaborado anualmente, definido em consonância com a legislação vigente e divulgado à comunidade escolar no início de cada ano letivo, que integra, entre outras, as seguintes ações:

- dinamização de ações de informação / formação para todos os colaboradores e discentes, relativa aos procedimentos de segurança a adotar;
- avaliação de riscos nos diferentes setores;
- verificação dos procedimentos dos utilizadores nas suas diversas tarefas / funções;
- inventariação dos equipamentos e utensílios, procedendo-se à sua análise individualmente, quanto às suas características técnicas, modos de utilização (procedimentos) e riscos;
- verificação do cumprimento das medidas preventivas e definição de procedimentos de controlo e de monitorização;
- realização de vistorias internas dos diferentes setores, equipamentos, dispositivos e medidas de autoproteção;
- conservação e manutenção das instalações técnicas, dispositivos, equipamentos e sistemas, de forma a garantir todas as condições de segurança;
- desenvolvimento de ações de intervenção pelos responsáveis de cada setor de forma a manter as condições de segurança e higiene ao longo do ano letivo;
- higienização dos espaços e serviços;

- realização de exercícios de prevenção - simulacros, no âmbito da segurança contra incêndios e catástrofes naturais, com o objetivo de mobilizar toda a comunidade escolar para a correta atuação em caso de emergência;
- certificação de equipamentos pelas entidades competentes;
- monitorização das entradas e saídas no Colégio, através do cartão magnético de identificação pessoal no caso dos alunos, do pessoal docente e não docente e da apresentação do documento de identificação nos restantes casos.

Os serviços de Segurança Escolar são assegurados por uma equipa coordenada pelo delegado à segurança, cujas competências são, entre outras, as seguintes:

- diligenciar, no seio da comunidade escolar, a operacionalização e o acompanhamento das medidas de autoproteção aprovadas pela Autoridade Nacional de Proteção Civil, de acordo com os normativos aplicáveis;
- elaborar, acompanhar e avaliar o plano de ação no âmbito das diferentes áreas de intervenção da Segurança Escolar, contemplando os objetivos a atingir, as ações a desenvolver, a calendarização, as estratégias, os dinamizadores e os destinatários;
- assegurar a operacionalização dos Planos de Emergência e de Evacuação do Colégio;
- apresentar o plano de formação no âmbito das diferentes áreas de intervenção da segurança;
- desenvolver ações de controlo no âmbito das diferentes áreas de intervenção de segurança escolar;
- propor medidas corretivas e/ou de prevenção.

VII. OFERTA EDUCATIVA

1. 2.º e 3.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO GERAL

Os 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico Geral são implementados tendo por base a matriz do currículo nacional, as orientações e as aprendizagens essenciais definidas para cada disciplina/ área disciplinar pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação.

A oferta educativa do ensino básico visa assegurar uma formação geral comum, bem como proporcionar o desenvolvimento das aprendizagens indispensáveis ao prosseguimento de estudos no ensino secundário.

1.1. Línguas Estrangeiras

A língua estrangeira I – Inglês, inicia-se obrigatoriamente no 5.º ano de escolaridade e prolonga-se até ao final do 3.º ciclo.

A língua estrangeira II (Francês, Espanhol, Alemão, ...) inicia-se no 7.º ano de escolaridade, de acordo com os interesses manifestados pelos alunos e as diretivas constantes dos dispositivos legais aplicáveis à constituição de turmas, prolongando-se até ao final do 3.º ciclo.

1.2. Português Língua Não Materna

No caso dos alunos cuja língua materna não é o português, aplica-se o disposto na legislação vigente, visando a aquisição e consolidação de competências no domínio da língua portuguesa ao nível da oralidade e da escrita, que lhes permitam a sua integração, com sucesso, no sistema educativo nacional e na sociedade, de acordo com o respetivo nível de proficiência linguística.

1.3. Cidadania e Desenvolvimento

No âmbito da Estratégia de Educação para a Cidadania, o Colégio implementa a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, enquanto disciplina autónoma e como um espaço que privilegia uma abordagem interdisciplinar ao nível do Conselho de Turma.

Funciona numa organização semestral ou anual de forma a possibilitar a realização de projetos interdisciplinares, sob a responsabilidade de um docente e partindo da decisão acerca dos domínios a trabalhar e das competências a desenvolver ao longo do ano letivo, definidos em sede de Conselho de Turma.

O processo de ensino e de aprendizagem e a avaliação desta disciplina reflete as competências de natureza cognitiva, pessoal, social e emocional desenvolvidas e demonstradas por cada aluno.

A sua operacionalização é articulada em cada Plano de Turma, de acordo com a especificidade/características dos alunos/turma, sendo da responsabilidade do Conselho de Turma proceder ao respetivo planeamento, visando:

- a definição de objetivos/metasp de aprendizagem;
- a articulação e interdisciplinaridade no tratamento das áreas temáticas;

Colégio Senhor dos Milagres

Estabelecimento de ensino integrado na rede pública. Financiado pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação ao abrigo de Contrato de Associação.

- a calendarização das ações a desenvolver;
- a abordagem de outras áreas temáticas consideradas pertinentes/necessárias, face à diagnose efetuada, definindo e implementando ações contextualizadas com vista a responder às necessidades identificadas;
- o desenvolvimento integral do perfil do aluno definido ao longo da sua escolaridade;
- a avaliação contínua e sistemática dos processos de ensino e de aprendizagem.

As dimensões da Educação para a Cidadania são oito e organizam-se em dois grupos, distribuídos da seguinte forma:

GRUPO	OBRIGATORIEDADE	DIMENSÕES
1.º Grupo	Obrigatórias em todos os anos de escolaridade	– Direitos Humanos – Democracia e instituições políticas – Desenvolvimento sustentável – Literacia Financeira e Empreendedorismo
2.º Grupo	Obrigatórias em pelo menos um ano de escolaridade em cada período: ao longo do 1.º ciclo do ensino básico, ao longo do conjunto dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ao longo do ensino secundário	– Saúde – Risco e Segurança Rodoviária – Pluralismo e diversidade cultural – <i>Media</i>

A abordagem destas dimensões será realizada por ano de escolaridade, de acordo com o seguinte:

		Ciclos/ Níveis de escolaridade				
		2.º Ciclo		3.º Ciclo		
	Dimensões	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
1.º Grupo	Direitos Humanos	x	x	x	x	x
	Democracia e instituições políticas	x	x	x	x	x
	Desenvolvimento Sustentável	x	x	x	x	x
	Literacia financeira e Empreendedorismo	x	x	x	x	x
2.º Grupo	Saúde	x	x	x	x	x
	Risco e Segurança Rodoviária	x	x	x	x	x
	Pluralismo e Diversidade Cultural			x	x	x
	<i>Media</i>	x	x	x	x	x

1.4. Disciplinas de Oferta do Colégio

As disciplinas de oferta do Colégio são as seguintes:

- Teatro/ Expressão Dramática
- Dança
- Música

Colégio Senhor dos Milagres

Estabelecimento de ensino integrado na rede pública. Financiado pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação ao abrigo de Contrato de Associação.

- (...).

Tendo em conta a especificidade de cada ano letivo, pode haver um reajustamento das disciplinas de oferta.

1.5. Apoio ao Estudo

No 2.º ciclo, o Apoio ao Estudo destina-se à implementação de estratégias de estudo e de desenvolvimento e aprofundamento dos conhecimentos dos alunos, à realização de atividades de reforço das aprendizagens e de superação das dificuldades.

A oferta educativa de Apoio ao Estudo é obrigatória para o Colégio e de frequência facultativa para os alunos, exceto para os referenciados pelo Conselho de Turma, desde que obtido o consentimento dos encarregados de educação.

1.6. Formação Transdisciplinar

1.6.1. Utilização da Língua Portuguesa

Com o intuito de melhorar o desempenho dos alunos no âmbito dos diferentes domínios da língua portuguesa em todas as componentes curriculares, bem como em todas as vertentes da vida pessoal, social e profissional, os professores, ao nível das diferentes disciplinas, e o Conselho de Turma são responsáveis pela promoção de conhecimentos e aptidões específicas no âmbito da língua portuguesa, nos diferentes contextos dos processos de ensino e de aprendizagem, garantindo que os discentes:

- se expressam com clareza oralmente, comunicando as suas ideias e opiniões;
- escrevam com correção ortográfica e sintática, estruturando os seus textos com coerência e coesão;
- leiam de forma fluente e articulada, apreendendo o sentido/ conteúdo do texto;
- interpretam informação oral e escrita, revelando sentido crítico;
- adequam o vocabulário utilizado aos diferentes contextos de aprendizagem.

1.6.2. Utilização das TIC

A utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação assume um carácter recorrente nas diversas componentes curriculares em situação de aula e extra-aula, sendo aplicadas na contextualização e consolidação de aprendizagens.

Os Conselhos de Turma, no âmbito dos Planos de Turma, asseguram o reforço da aplicação destas ferramentas em contexto de aprendizagem com o intuito dos alunos consolidarem aprendizagens.

Para o efeito, os processos de ensino e de aprendizagem contemplam e integram a implementação sistemática e inovadora das Tecnologias de Informação, em contexto curricular, de modo a que os alunos possam:

- desenvolver e consolidar um perfil de competências e conhecimentos ajustado às exigências de um mundo em constante mutação;

- aplicar com autonomia conhecimentos e aptidões, na construção das aprendizagens;
- aplicar as funcionalidades da *Internet* no âmbito de pesquisas e utilização de recursos didáticos disponibilizados *online*;
- realizar experiências de aprendizagem interativas;
- utilizar / explorar *software* didático;
- recolher e seleccionar informação digital com recurso a aplicativos *Office*;
- elaborar trabalhos temáticos com recurso a programas de processamento de texto, de apresentação multimédia, entre outros;
- explorar plataformas de aprendizagem ao nível dos diferentes materiais didáticos disponibilizados no âmbito dos processos de ensino e de aprendizagem (roteiros das aulas, materiais didáticos, propostas de trabalho, atividades didáticas e/ou lúdicas, calendarização de atividades).

1.6.3. Cidadania

O desenvolvimento do sentido ético, incentivando atitudes que fomentem a participação, o empenho, o sentido de responsabilidade e a relação com os outros propicia o crescimento harmonioso dos alunos e contribui para a sua formação enquanto cidadãos competentes, autónomos e responsáveis.

Assim, de uma forma transversal e articulada, o trabalho desenvolvido com os alunos ao nível das diferentes áreas disciplinares e disciplinas, visa o desenvolvimento das seguintes aptidões transversais:

- **ao nível da responsabilidade**
 - pontualidade e assiduidade;
 - apresentação do material necessário;
 - cumprimento das tarefas em contexto aula e extra-aula;
 - apresentação e organização do portefólio.
- **ao nível do comportamento**
 - interesse, empenho e motivação face à aprendizagem;
 - atenção e concentração;
 - participação adequada e oportuna;
 - adequação de atitudes e comportamentos às diferentes situações;
 - cumprimento do regulamento interno.
- **ao nível da iniciativa**
 - espírito crítico e criatividade;
 - capacidade de resolução de problemas;
 - intervenção proactiva na preservação dos equipamentos, recursos e espaços escolares.

Colégio Senhor dos Milagres

Estabelecimento de ensino integrado na rede pública. Financiado pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação ao abrigo de Contrato de Associação.

▪ **ao nível do relacionamento e sociabilidade**

- respeito por si e pelo próximo;
- estabelecimento de interações assertivas;
- cooperação e espírito de entreatajuda;
- sentido de justiça;
- solidariedade e espírito de tolerância.

1.7. Organização do currículo dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico geral

A organização das matrizes curriculares do Ensino Geral para os alunos dos 2.º e 3.º ciclos é efetuada de acordo com os princípios orientadores da organização e da gestão curricular definidos no Decreto-lei 55/2018, de 6 de julho.

O calendário escolar tem uma organização semestral e dois períodos letivos.

Tendo em consideração os limites constantes das matrizes curriculares e o tempo semanal por disciplina no cumprimento do total de carga horária de cada ano de escolaridade ou ciclo, os objetivos, os conteúdos definidos nos programas e as metas curriculares, o Projeto Educativo define a distribuição dos tempos letivos por aulas de 50 minutos às diferentes disciplinas, à exceção de Educação Moral e Religiosa Católica que é de 45 minutos, podendo funcionar em regime semestral, de acordo com as necessidades diagnosticadas e visando o sucesso educativo dos alunos.

Para efeitos de assiduidade dos alunos, considera-se como falta a ausência do aluno a uma aula ou a outra atividade de frequência obrigatória (ou facultativa, caso tenha havido lugar a inscrição), a falta de pontualidade ou a comparência sem o material didático ou equipamento necessários, nos termos estabelecidos no Estatuto do Aluno e Ética Escolar e no Regulamento Interno. Assim, de acordo com a distribuição dos tempos letivos do Colégio, considera-se que tanto as aulas de 50 minutos como as de 45 correspondem a um tempo letivo, uma aula.

É de salientar que as matrizes curriculares para os 2.º e 3.º ciclos do Ensino Geral, no âmbito da gestão flexível do currículo, podem ser reajustadas anualmente, visando a promoção do sucesso educativo dos alunos.

1.7.1. Matriz Curricular do 2.º ciclo

A matriz que se segue é aplicada aos **5.º e 6.º anos**, ao abrigo do Decreto-lei n.º 55/2018 de 6 de julho.

		CARGA HORÁRIA SEMANAL (a) (Tempos/minutos)						Total de ciclo
COMPONENTES DO CURRÍCULO (b)		5.º ano			6.º ano			
Áreas Disciplinares	Disciplinas							
Línguas e Estudos Sociais	Português	5 (50')	250	525	5 (50')	250	525	1050
	L. E. I - Inglês	3 (50')	150		3 (50')	150		
	História e Geografia de Portugal	2 (50')	100		2 (50')	100		
	Cidadania e Desenvolvimento (c)	0,5 (25')	25		0,5 (25')	25		
Matemática e Ciências	Matemática	4 (50')	200	350	4 (50')	200	350	700
	Ciências Naturais	3 (50')	150		3 (50')	150		
Educação Artística e Tecnológica	Educação Visual	2 (50')	100	325	2 (50')	100	325	650
	Educação Tecnológica	2 (50')	100		2 (50')	100		
	Educação Musical	2 (50')	100		2 (50')	100		
	Tecnologias de Informação e Comunicação (c)	0,5 (25')	25		0,5 (25')	25		
Educação Física		3 (50')	150	150	3 (50')	150	150	300
Educação Moral e Religiosa (d)		1 (45')	45	45	1 (45')	45	45	90
		Tempo a cumprir	1395		Tempo a cumprir	1395		2790
Apoio ao Estudo (e)		2 (50')	100	100	2 (50')	100	100	200
Complemento à Educação Artística (f)		2 (50')	100	100	2 (50')	100	100	200

(a) Carga letiva semanal distribuída por aulas de 50 e 45 minutos.

(b) A organização do funcionamento das disciplinas pode ocorrer de um modo trimestral, semestral, ou outro, de acordo com a alínea e) do n.º 2 do artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho, em conformidade com a decisão da escola.

(c) Disciplina semestral ou anual, Cidadania e Desenvolvimento e TIC ou vice versa.

(d) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo nunca inferior a 45 minutos, a organizar na unidade definida pela escola.

(e) Componente de apoio às aprendizagens, oferta obrigatória para a escola, de frequência facultativa para os alunos, sendo obrigatória para os alunos por indicação do Conselho de Turma e obtido o acordo dos encarregados de educação.

(f) Componente que possibilita a frequência de outros domínios da área artística, ao longo do ciclo, cuja oferta é objeto de decisão da escola, bem como a sua organização, o tempo que lhe é destinado e as regras de frequência, privilegiando, para o efeito os recursos humanos disponíveis.

1.7.2. Matriz Curricular do 3.º ciclo

A matriz que se segue aplica-se aos **7.º, 8.º e 9.º anos**, ao abrigo do Decreto-lei n.º 55/2018 de 6 de julho.

		CARGA HORÁRIA SEMANAL (a) (Tempos/minutos)									Totais de Ciclo
COMPONENTES DO CURRÍCULO (b)		7.º ano			8.º ano			9.º ano			
Áreas Disciplinares	Disciplinas										
Português		4(50')	200	200	4(50')	200	200	4(50')	200	200	600
Línguas Estrangeiras	Inglês	3(50')	150	250	3(50')	150	250	3(50')	150	250	750
	L. E. II - Francês	2(50')	100		2(50')	100		2(50')	100		
Ciências Sociais e Humanas	História	3(50')	150	275	2(50')	100	225	2(50')	100	225	725
	Geografia	2(50')	100		2(50')	100		2(50')	100		
	Cidadania e Desenvolvimento (c)	0,5 (25')	25		0,5 (25')	25		0,5 (25')	25		
Matemática		4(50')	200	200	4(50')	200	200	4(50')	200	200	600
Ciências Físicas e Naturais	Ciências Naturais	2(50')	100	250	3(50')	150	300	3(50')	150	300	850
	Físico-Química	3(50')	150		3(50')	150		3(50')	150		
Educação Artística e Tecnológica	Educação Visual	2(50')	100	175	2(50')	100	175	2(50')	100	175	525
	Complemento à Educação Artística (c)	0,5 (25')	25		0,5 (25')	25		0,5 (25')	25		
	Tecnologias de Informação e Comunicação	1(50')	50		1(50')	50		1(50')	50		
Educação Física		3(50')	150	150	3(50')	150	150	3(50')	150	150	450
Educação Moral e Religiosa (d)		1(45')	45	45	1(45')	45	45	1(45')	45	45	135
Tempo a cumprir		-----	-----	1545	-----	-----	1545	-----	-----	1545	4635

(a) Carga letiva semanal distribuída por aulas 50 e 45 minutos.

(b) A organização do funcionamento das disciplinas pode ocorrer de um modo trimestral ou semestral, ou outra, de acordo com a alínea e) do n.º 2 do artigo 19.º, do Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho.

(c) Disciplinas a funcionar semestralmente, Cidadania e Desenvolvimento e TIC ou vice versa.

(d) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com carga fixa de 45 minutos, nos termos da legislação aplicável.

2. ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO E COMPLEMENTO DO CURRÍCULO

As atividades/ projetos de enriquecimento e de complemento do currículo dinamizadas no Colégio assumem-se como um importante contributo para o processo de formação integral dos discentes, proporcionando a construção de novas e significativas aprendizagens de carácter interdisciplinar, através da mobilização/ desenvolvimento de conhecimentos e aperfeiçoamento de competências e aptidões, em contextos de aprendizagem diversificados e enriquecedores.

As atividades de enriquecimento e de complemento do currículo são desenvolvidas sob a modalidade de:

- Clubes;

Colégio Senhor dos Milagres

Estabelecimento de ensino integrado na rede pública. Financiado pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação ao abrigo de Contrato de Associação.

- Projetos de Enriquecimento das Aprendizagens;
- Visitas de Estudo, Exposições, Concursos, (...).

Dada a relevância que assumem na formação integral dos alunos, o trabalho desenvolvido nestas atividades e projetos é apresentado à comunidade escolar e educativa, ao longo do ano letivo.

2.1. Clubes

Os Clubes assentam na dinamização de projetos de trabalho inovadores, motivadores, diferenciadores e de ligação com o meio, em áreas fulcrais ao desenvolvimento do conhecimento humano em múltiplas vertentes (línguas, comunicação, cidadania, artes, desporto, ...), destacando-se, entre outros, os seguintes:

- | | |
|---|---|
| – Clube de Artes Plásticas | – Clube de Informática |
| – Clube de Cinema | – Clube de Jornalismo |
| – Clube de Dança | – Clube de Línguas (Alemão, Francês, Espanhol, ...) |
| – Desporto Escolar (Futsal, Andebol, Basquetebol, Voleibol, Ginástica, ...) | – Clube de Música |
| – Clube Eco-Escolas | – Clube de Saúde |
| – Clube Europeu | – Clube de Teatro |
| | – (...) |

Anualmente, em função das inscrições e interesses dos alunos, é selecionado o conjunto dos clubes a funcionar nesse ano letivo.

2.2. Projetos de Enriquecimento das Aprendizagens

Os projetos e atividades implementados são fundamentais na operacionalização dos ideais preconizados no Projeto Educativo, assim como assumem um papel relevante na construção de um clima escolar favorável ao processo de aprendizagem e à formação do aluno nas suas múltiplas vertentes.

Nesta perspetiva, o Plano Anual de Atividades/ Plano de Ação, enquanto instrumento que operacionaliza os objetivos e metas definidos no Projeto Educativo, inclui diversos projetos de âmbito municipal, regional e/ ou, nacional criando uma dinâmica que potencia a inovação, quer do ponto de vista da concretização de momentos de aprendizagem diversificados, da partilha de boas práticas pedagógicas, quer no estabelecimento de parcerias.

Neste âmbito, salientam-se os seguintes projetos:

- **DAC – Projeto de Sucesso** – projeto interdisciplinar, desenvolvido por cada uma das turmas, articulado com os conteúdos curriculares das diferentes disciplinas, responde aos desafios da flexibilidade curricular e está subordinado a um tema definido anualmente, tendo em conta a realidade da turma e as dificuldades/ potencialidades de cada aluno. Permite uma abordagem transversal da Educação para a

Cidadania e promove o desenvolvimento de competências associadas ao perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

- **Promoção da Leitura** – integra um conjunto de atividades a nível interno e externo, visando: aperfeiçoar competências relacionadas com a língua portuguesa, nomeadamente ao nível da leitura e da escrita; desenvolver o gosto pela leitura e pela escrita, através do contacto com textos e autores diversificados; promover a leitura e a escrita como uma fonte de enriquecimento pessoal e cultural; contribuir para a melhoria dos resultados dos alunos no âmbito da disciplina de Português.
- **Plano de Promoção do Sucesso a Matemática** - conjunto de estratégias e atividades de apoio, de carácter pedagógico e didático, organizadas para complemento e adequação do processo de ensino e aprendizagem às necessidades/potencialidades dos alunos.
- **Parlamento dos Jovens** - proposto pelo Ministério da Educação e Ciência e pela Assembleia da República, o programa visa: enriquecer a formação integral dos alunos através da vivência de experiências democráticas; incentivar o interesse dos jovens pela participação cívica e política; desenvolver a capacidade de argumentação com respeito pelos valores da tolerância e da vontade da maioria.
- **Programa Eco-Escolas** - promovido pela ABAE, visa, essencialmente, desenvolver ações concertadas em prol do ambiente e promover, na comunidade, uma política de desenvolvimento sustentável. Consubstancia-se na implementação da metodologia preconizada pelo programa e prevê, entre outras, as seguintes ações: a constituição do Conselho Eco-Escolas; a realização de auditorias ambientais; a elaboração, monitorização e avaliação do plano de ação e a informação e envolvimento da comunidade local.
- **Programa de Promoção da Educação para a Saúde - *Viver+Saúde*** - projeto promovido pelo Colégio no âmbito das orientações preconizadas pela tutela relacionadas com a Educação para a Saúde, orientado para a implementação de uma cultura de prevenção e de promoção da saúde na comunidade escolar e educativa, através do desenvolvimento de ações de sensibilização e de informação/formação, no âmbito de temas como: a alimentação; a higiene pessoal; a atividade física; o consumo de substâncias psicoativas e a saúde mental; a saúde sexual e reprodutiva. A implementação deste projeto visa: informar / formar a comunidade educativa; enriquecer o processo de formação integral dos alunos; desenvolver atitudes e valores positivos e responsáveis face à saúde e sexualidade.

- **Programa do Desporto Escolar** - apresenta como principal missão proporcionar o acesso à prática desportiva regular, visando a promoção do sucesso escolar dos alunos e a adoção de estilos de vida saudável. Permite o desenvolvimento de potencialidades físicas e psicológicas, que contribuem para a evolução global dos jovens, sendo um meio privilegiado para fomentar competências sociais e valores morais. Integra a atividade interna (treinos desportivos no âmbito das várias modalidades; torneios interturmas; formação de juizes/árbitros; ...) e a atividade externa (quadro competitivo; corta-mato; megas; ...).
- **Festival de Teatro Juvenil** - promovido pela Câmara Municipal de Leiria, o projeto consiste na apresentação de peças de teatro criadas/ adaptadas pelos alunos, visando a promoção do teatro como expressão artística geradora de capacidade crítica e criativa, o incentivo ao desenvolvimento de atividades no âmbito do teatro e da expressão dramática na escola, a sensibilização pedagógica de novos públicos para as artes, bem a promoção da identidade cultural local e o sentimento de pertença.
- **Projeto “Férias Desportivas”** - realizadas anualmente, em local a definir, permitem fomentar o *fair-play*, o espírito de grupo e a interajuda num clima de cooperação e bem-estar, através do desenvolvimento de atividades desportivas e de exploração da natureza, aliadas à consciência da preservação do património ecológico, ambiental e histórico-cultural.
- **Projetos de parceria** - desenvolvimento/participação em ações de índole solidária, cultural e social de intervenção na comunidade/meio, articuladas com entidades locais, regionais e nacionais, que promovam a formação de jovens conscientes e interventivos na sociedade em que se integram.

No âmbito do plano de ação, os alunos são também envolvidos noutros projetos de relevo para o seu processo de formação integrados no Projeto Educativo Municipal.

2.3. Atividades de Complemento do Currículo

- **Visitas de Estudo** - promovem a contextualização de aprendizagens permitindo a vivência de experiências *in loco*. São realizadas por ano de escolaridade, em articulação com os conteúdos programáticos das diferentes disciplinas e os Planos de Turma, numa perspetiva interdisciplinar. Assumem-se como uma mais-valia para o enriquecimento da cultura geral dos alunos, nas suas múltiplas vertentes.
- **Exposições** - visam apresentar à comunidade escolar/ educativa trabalhos significativos realizados pelos alunos, no âmbito de temáticas diversificadas, em articulação com os conteúdos programáticos e/ou as

atividades de enriquecimento do currículo. Contribuem para a mobilização, consolidação e aplicação de conhecimentos em novas situações de aprendizagem.

- **Concursos** - assumem-se como um contributo relevante para a contextualização das aprendizagens e para a motivação dos alunos, estimulando a criatividade, o espírito crítico e a autonomia. Permitem a vivência de novas experiências a nível local, nacional e internacional, através da apresentação dos trabalhos / projetos realizados, numa perspetiva de certificar e valorizar as aprendizagens efetuadas.
- **Eventos culturais abertos à comunidade educativa** - promovem a partilha de conhecimentos, saberes e experiências adquiridos, em contexto escolar, com a comunidade educativa, fortalecendo a ligação com as famílias e o meio. Possibilitam a apresentação das atividades e projetos desenvolvidos ao nível das diferentes áreas do conhecimento, nomeadamente: Artes, Música, Dança, Teatro, Desporto, Ciências, Cidadania e Cultura.

3. CENTRO DE RECURSOS

O Centro de Recursos integra as estruturas educativas da Biblioteca e da Sala de Estudo.

A **Biblioteca** constitui-se como um espaço dedicado ao estudo, à leitura recreativa e à pesquisa orientada com recurso a diversas fontes. Proporciona um vasto conjunto de atividades de animação da leitura e de divulgação de escritores e de obras literárias, bem como exposições e eventos comemorativos de datas festivas relacionadas com a literatura. Estas atividades visam: promover o gosto pela leitura e pela escrita; favorecer a aquisição de informação cultural e pedagógica, através da pesquisa documental; desenvolver a criatividade, a imaginação e a expressão artística; aperfeiçoar técnicas de pesquisa e tratamento de informação.

A Biblioteca encontra-se aberta a toda a comunidade educativa para requisição de obras de forma presencial e/ou domiciliária.

A **Sala de Estudo** é um espaço destinado ao desenvolvimento de atividades de estudo para superação e/ou desenvolvimento de aprendizagens, de frequência facultativa ou sob proposta do Conselho de Turma, ou do professor da disciplina, onde o aluno realiza as atividades sob acompanhamento de um docente e/ou em estudo autónomo. Este espaço assume-se ainda como um recurso privilegiado para a implementação de estratégias específicas destinadas aos alunos que usufruem de planos de acompanhamento pedagógico individual, permitindo-lhes o aperfeiçoamento e consolidação dos conhecimentos e aptidões, no âmbito das diferentes disciplinas.

4. ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

Para além das Atividades de Enriquecimento e de Complemento do Currículo, o Projeto Educativo possibilita ainda aos alunos a frequência de atividades extracurriculares, de carácter facultativo, em função dos seus interesses e

motivações. Estas atividades poderão ser lecionadas por professores ou por formadores externos, em horário a definir em cada ano letivo, mediante inscrição de acordo com regulamento específico da atividade.

VIII. IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO

1. 2.º e 3.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO GERAL

Os processos de ensino e de aprendizagem desenvolvidos nos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico Geral é implementado em consonância com os programas e as aprendizagens essenciais definidos no âmbito de cada uma das disciplinas, em articulação com o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, tendo em linha de conta as especificidades e idiosincrasias dos alunos/turmas.

O calendário escolar tem uma organização semestral e dois períodos letivos e o desenvolvimento das disciplinas assume especificidades próprias, de acordo com as características de cada ciclo, sendo da responsabilidade dos Conselhos de Turma. Assenta num planeamento criterioso, efetuado a longo, médio e curto prazo, através da articulação entre os grupos disciplinares e os Conselhos de Turma, de modo a assegurar:

- a adequada gestão dos programas;
- a adequação das metodologias, das estratégias, das atividades e dos recursos pedagógicos aos diferentes ritmos de aprendizagem;
- a consecução das metas curriculares e a aquisição das aprendizagens essenciais;
- a aquisição, consolidação e aprofundamento dos domínios do conhecimento e das aptidões transversais;
- o enriquecimento do processo de formação integral dos discentes;
- a promoção de práticas de avaliação contínuas e sistemáticas, numa vertente diagnóstica, formativa, sumativa e reguladora do processo de ensino e de aprendizagem;
- o sucesso educativo e a melhoria contínua dos resultados.

Nas situações em que a falta de assiduidade do professor comprometer a lecionação integral e adequada do programa da disciplina, deverão ser repostas as aulas em momentos a definir, de acordo com cada situação e em consonância com o disposto no Regulamento Interno.

2. MODALIDADES DE ENSINO

Atendendo a situações de saúde pública, quer a nível nacional quer mundial, que possam vir a impedir a presença dos alunos nas atividades letivas, são definidas um conjunto de medidas excecionais de organização e funcionamento, que garantam a continuidade das atividades educativas letivas e não letivas, em condições de segurança para toda a comunidade educativa.

Neste sentido, para além do modelo de ensino em regime presencial, prevê-se, apenas em situações de necessidade devidamente justificadas, a possibilidade da implementação do ensino não presencial e/ ou misto, com a utilização de diferentes estratégias e ferramentas, para que os alunos continuem a adquirir, desenvolver e aprofundar as suas aprendizagens, capacidades e competências. Salienta-se, ainda, que a transição entre os regimes presencial e misto ou não presencial é solicitada à tutela.

Colégio Senhor dos Milagres

Estabelecimento de ensino integrado na rede pública. Financiado pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação ao abrigo de Contrato de Associação.

Definições e Conceitos

No âmbito do exposto, importa clarificar os seguintes conceitos:

- **«Regime presencial»**, aquele em que o processo de ensino e aprendizagem é desenvolvido num contexto em que alunos e docentes estão em contacto direto, encontrando-se fisicamente no mesmo local;
- **«Regime misto»**, aquele em que o processo de ensino e aprendizagem combina atividades presenciais com sessões síncronas e com trabalho autónomo;
- **«Regime não presencial»**, aquele em que o processo de ensino e aprendizagem ocorre em ambiente virtual, com separação física entre os intervenientes, designadamente docentes e alunos;
- **«Trabalho autónomo»**, aquele que é definido pelo docente e realizado pelo aluno sem a presença ou intervenção daquele;
- **«Sessão assíncrona»**, aquela que é desenvolvida em tempo não real, em que os alunos trabalham autonomamente, acedendo a recursos educativos e formativos e a outros materiais curriculares disponibilizados numa plataforma de aprendizagem *online*, bem como a ferramentas de comunicação que lhes permitem estabelecer interação com os seus pares e docentes, em torno das temáticas em estudo;
- **«Sessão síncrona»**, aquela que é desenvolvida em tempo real e que permite aos alunos interagirem online com os seus docentes e com os seus pares para participarem nas atividades letivas, esclarecerem as suas dúvidas ou questões e apresentarem trabalhos.

2.1. Regime Presencial

Trata-se de um *regime regra* que se institui como um modelo pedagógico implementado através de aulas em que os alunos e professores estão fisicamente no mesmo local e ao mesmo tempo.

2.2. Regime não presencial (Ensino à Distância – E@D)

O E@D assume-se como uma modalidade educativa e formativa alternativa ou complementar ao ensino presencial, baseado na integração das tecnologias de informação e comunicação nos processos de ensino e aprendizagem como meio para que todos os alunos tenham acesso à educação e à continuidade do seu processo de aprendizagem.

Será implementado sempre que se revele necessário, nomeadamente numa situação de risco em termos de saúde pública ou outras, de acordo com as orientações específicas e mediante autorização da tutela e/ ou outros organismos competentes. Reveste assim uma evolução necessária no contexto educativo face aos requisitos da sociedade atual – uma sociedade da informação, da aprendizagem e do conhecimento.

O E@D traduz-se numa modalidade de ensino que privilegia um processo educativo rigoroso e de qualidade, que se pretende desenvolver em estreita articulação com o Projeto Educativo, com os princípios, valores e as áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, assim como outra documentação e legislação em vigor.

Trata-se, portanto, de uma modalidade que vai ao encontro da missão, visão, valores e princípios orientadores do Colégio Senhor dos Milagres e que desenha o modelo de ensino a distância, cuja principal preocupação prende-se com o aluno, a sua aprendizagem e o apoio a essa aprendizagem por parte dos docentes.

2.3. Modelo de Ensino à Distância

A plataforma da *Google Suite for Education* é a utilizada no Colégio Senhor dos Milagres por se considerar apropriada e adequada para desenvolver um ensino de qualidade, exigência e excelência e para implementar um modelo de ensino à distância síncrono através do aplicativo *Google Classroom* que permite aos professores a criação de oportunidades de aprendizagem, simplificar as tarefas administrativas e desafiar os alunos a pensar de forma crítica, sendo possível dar continuidade aos planeamentos letivos.

As diversas ferramentas que a *Google Suite for Education* coloca à disposição podem ser utilizadas individualmente, mas também em conjunto, conduzindo a um trabalho mais enriquecedor e promotor das aprendizagens e do desenvolvimento de competências e capacidades.

A utilização do aplicativo *Google Classroom* permite aos docentes:

- dar continuidade às rotinas diárias dos alunos, que são essenciais para manter o equilíbrio e assegurar a estabilidade emocional, contribuindo para o desenvolvimento integral dos mesmos;
- propor aos alunos um conjunto diversificado de atividades, com recurso a diferentes materiais, tal como numa aula em contexto presencial, respeitando as diferentes faixas etárias e níveis de ensino, bem como os diferentes ritmos de aprendizagens e as dificuldades individuais de cada aluno;
- receber dúvidas dos alunos sobre as atividades a desenvolver e sobre os conteúdos apresentados, assim como a entrega, por parte daqueles, e a receção, por parte dos professores, de trabalhos, exercícios e outras atividades por eles realizados;
- esclarecer dúvidas dos alunos;
- corrigir e avaliar trabalhos dos alunos, dando feedback dessa correção e avaliação;
- realizar aulas síncronas com recurso à aplicação *Google Hangouts/ Meet*, como forma de dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem, de uma forma que se aproxime o mais possível do contexto presencial;

- utilizar outros aplicativos da *Google*, como o *Google Forms* (ferramenta de criação de formulários muito úteis quando o professor pretende enviar questionários aos alunos, ou até mesmo realizar uma pequena ficha de avaliação ou a autoavaliação).

Distribuição da carga letiva semanal

Sempre que possível privilegia-se a mancha horária da turma cumprindo-se, no mínimo, metade da carga semanal de cada disciplina na modalidade de aula síncrona. Contudo, de acordo com as especificidades de cada turma/ aluno, das necessidades diagnosticadas e da avaliação realizada, a gestão das aulas síncronas e assíncronas poderá ser alterada.

Plano de trabalho semanal

Para cada turma é definido um plano de trabalho semanal, articulado e participado por todos os docentes do Conselho de Turma, sob coordenação do Diretor de Turma, tendo em conta o seguinte:

- as tarefas/ trabalhos deverão refletir a aprendizagem de conteúdos transmitidos aos alunos através das plataformas em uso;
- os professores de cada Conselho de Turma programam a semana, definem os trabalhos a realizar, os recursos necessários, a forma de avaliação e as respetivas datas de entrega;
- o Diretor de Turma dá conhecimento do plano de trabalho semanal aos alunos e envia-o aos Encarregados de Educação;
- os docentes informam o Diretor de Turma sobre a concretização das tarefas solicitadas;
- as tarefas concretizadas pelos alunos são avaliadas de forma formativa ou sumativa e é dado o respetivo *feedback* aos alunos/encarregados de educação.

2.4. Regime Misto

O regime misto de ensino e aprendizagem é uma modalidade de ensino híbrida, pois ocorre aquando da articulação do regime presencial com o não presencial. Também designado de *blended-learning*, ou simplesmente, *B-learning*, torna a aprendizagem um processo contínuo, deixando de estar limitado a um só contexto, espaço ou momento e valorizando o melhor das duas tipologias.

Na sala de aula presencial promove-se e desenvolve-se o conhecimento, o estabelecimento de laços afetivos, a definição e conhecimento de diferentes grupos, a organização do processo de ensino e aprendizagem, a explicação da sequência das atividades a desenvolver, das metodologias e do cronograma ou guião de trabalho. A aula presencial, neste contexto, deve possibilitar a aquisição de conhecimentos iniciais sobre um tema, o estado da arte de um determinado assunto ou o cenário de uma pesquisa ou outro trabalho individual ou em grupo.

Colégio Senhor dos Milagres

Estabelecimento de ensino integrado na rede pública. Financiado pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação ao abrigo de Contrato de Associação.

Após um primeiro contacto presencial, o aluno desenvolve, de forma autónoma, as atividades e tarefas definidas num guião de trabalho, objetivo e coerente, a levar a cabo individualmente ou em pequeno grupo, que potencia, neste último caso, a colaboração entre pares. Este trabalho autónomo deverá ser, sempre que possível, complementado com sessões síncronas, com o intuito de monitorizar, acompanhar e orientar o progresso dos alunos.

Promove-se, desta forma, uma maior flexibilidade de tempo, de lugar, mas também a diversidade de ferramentas digitais e de comunicação utilizadas que possibilitem múltiplas aprendizagens.

As aulas presenciais seguintes permitem auxiliar os processos de síntese, de apresentação, análise e aprofundamento dos resultados e o encaminhamento para uma nova etapa da aprendizagem de abordagem a novos conteúdos.

Este regime de ensino e aprendizagem envolve, igualmente, diversas abordagens pedagógicas e didáticas, como o recurso a sessões por videoconferência e o desenvolvimento de contextos de aprendizagem colaborativa.

2.1.1. Operacionalização do Regime Misto

É implementado, preferencialmente, no 3.º ciclo e está dependente da aprovação da tutela. Contudo, em função da evolução da situação que motivou a implementação do regime misto, a sua aplicação poderá ser alargada ao 2.º ciclo.

A tabela que se segue mostra a forma como o regime misto será implementado no Colégio no 3.º ciclo (opção B), contempla também a necessidade de o alargar ao 2.º ciclo (opção A).

	Anos	Rotatividade	Atividades presenciais	Sessões Síncronas/ trabalho autónomo
Opção A	5.º ano/ 6.º ano	Semana 1	2.ª feira 3.ª feira 4ª feira	5.ª feira 6.ª feira
		Semana 2	5.ª feira 6.ª feira	2.ª feira 3.ª feira 4ª feira
	7.º/ 8.º/ 9.º anos	Semana 1	2.ª feira 3.ª feira	4ª feira 5.ª feira 6.ª feira
		Semana 2	4ª feira 5.ª feira 6.ª feira	2.ª feira 3.ª feira

	Anos	Rotatividade	Atividades presenciais	Sessões Síncronas/ trabalho autónomo
Opção B	7.º ano	Semana 1	2.ª feira	5.ª feira

Colégio Senhor dos Milagres

Estabelecimento de ensino integrado na rede pública. Financiado pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação ao abrigo de Contrato de Associação.

			3.ª feira 4ª feira	6.ª feira
		Semana 2	5.ª feira 6.ª feira	2.ª feira 3.ª feira 4ª feira
	8.º e 9.º anos	Semana 1	4ª feira 5.ª feira 6.ª feira	2.ª feira 3.ª feira
		Semana 2	2.ª feira 3.ª feira	4ª feira 5.ª feira 6.ª feira

4. PLANOS DE TURMA

O Plano de Turma, enquadrado pelo Projeto Educativo, define modos específicos de organização e gestão curricular, adequados à consecução das aprendizagens que integram o currículo nacional, respondendo à diversidade dos alunos, bem como às suas potencialidades, expectativas e necessidades.

O Plano de Turma tem em conta a promoção da igualdade e a não discriminação respondendo da forma mais eficaz possível à heterogeneidade dos alunos do grupo turma. A sua elaboração, implementação e avaliação é da responsabilidade do Conselho de Turma, reajustando-se, sempre que necessário, de modo a assegurar a construção de aprendizagens significativas e enriquecedoras, permitir o sucesso educativo de cada aluno e possibilitar a aquisição de um nível de educação e formação que permita a plena inclusão social.

A gestão e coordenação do plano são efetuadas pelo Diretor de Turma que, em articulação com o Conselho de Turma, assegura a concertação dos processos pedagógicos ao nível das estratégias e metodologias a implementar, dos projetos/ ações a desenvolver e das modalidades e instrumentos de avaliação a aplicar.

O desenvolvimento do Plano de Turma, ao longo das suas várias fases, envolve o contributo e a participação ativa dos professores, alunos, encarregados de educação/ famílias e de outros parceiros eventualmente solicitados pelo Conselho de Turma.

4.1. Critérios de Elaboração/ Reajustamento/ Avaliação

O Plano de Turma é elaborado pelos respetivos Conselhos de Turma, no período compreendido entre o final do ano letivo e o início do ano subsequente, em reuniões realizadas para o efeito, de acordo com as seguintes orientações:

- diagnose e identificação das características dos alunos/ turma, através da análise dos seus resultados, das suas dificuldades e potencialidades de aprendizagem;
- definição de estratégias de ensino e aprendizagem ajustadas às necessidades, potencialidades e expectativas dos alunos/ turma;
- definição de estratégias específicas para a operacionalização dos planos educativos;

Colégio Senhor dos Milagres

Estabelecimento de ensino integrado na rede pública. Financiado pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação ao abrigo de Contrato de Associação.

- articulação de conteúdos programáticos das diferentes disciplinas;
- desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar, de modo a aprofundar, reforçar e enriquecer as Aprendizagens Essenciais;
- planeamento dos projetos / ações a desenvolver no âmbito das diferentes áreas de intervenção e da componente de Cidadania e Desenvolvimento;
- definição dos Domínios de Autonomia Curricular (DAC) desenvolvidos a partir da matriz curricular base, articulados ao nível das diferentes componentes do currículo e disciplinas;
- definição de responsabilidades e formas de participação/ intervenção dos diferentes intervenientes no processo educativo;
- definição do planograma das ações a desenvolver ao longo do ano letivo, perspetivando momentos de controlo, monitorização / avaliação.

A operacionalização do Plano de Turma é da responsabilidade de todos os elementos que integram o Conselho de Turma, competindo-lhes desenvolver processos educativos e pedagógicos, pautados pela concertação, qualidade e rigor, que contribuam não só para a formação académica dos alunos, mas também para o desenvolvimento:

- do autoconhecimento e da autoestima;
- de capacidades cognitivas e metacognitivas;
- de capacidades de análise e resolução de problemas;
- de competências de ação/intervenção de forma ativa, crítica e construtiva;
- de aptidões cívicas, sociais e relacionais.

Ao longo do ano letivo, o Plano de Turma é alvo de uma avaliação contínua e sistemática desenvolvida, pelo Conselho de Turma, a nível:

- intermédio (nas reuniões intercalares e de avaliação do 1.º semestre);
- final (na reunião de avaliação final do 2.º semestre).

Com base nos resultados da avaliação efetuada em cada momento, o Conselho de Turma procede ao reajustamento do Plano de Turma, sempre que necessário ao longo do ano letivo, e ao planeamento do processo educativo para o ano letivo seguinte, tendo por base os pressupostos anteriormente enunciados.

A avaliação intermédia e final incide:

- nos resultados dos processos de ensino e de aprendizagem;
- no cumprimento dos planeamentos efetuados;
- na concretização das ações definidas;
- na adequação/eficácia das estratégias implementadas;
- no desempenho/articulação dos diferentes intervenientes;

Colégio Senhor dos Milagres

Estabelecimento de ensino integrado na rede pública. Financiado pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação ao abrigo de Contrato de Associação.

- no grau de consecução dos objetivos/metast traçados.

5. MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO

As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão visam garantir a todos os alunos a equidade e a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo, de frequência e de progressão no sistema educativo, independentemente das modalidades e percursos de educação e formação. Enquadradas numa abordagem multinível, consubstanciam-se em:

- **medidas universais**, destinadas a todos os alunos com o objetivo de promover a participação e melhoria das aprendizagens;
- **medidas seletivas**, a serem aplicadas aos alunos cujas necessidades de aprendizagem não foram suprimidas pelas medidas universais;
- **medidas adicionais**, para alunos com dificuldades acentuadas a persistentes.

A determinação das mesmas segue procedimentos específicos de tomada de decisão, baseada nos dados ou evidências, com enfoque em dimensões pedagógicas e curriculares, e numa lógica de corresponsabilização dos diferentes intervenientes.

A identificação da necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão é apresentada ao Coordenador da EMAEI por qualquer pessoa ou entidade que intervenha diretamente com a criança ou o jovem, nomeadamente os pais ou encarregados de educação, os docentes, os técnicos ou outros serviços. Esta identificação deve explicitar as razões que justificam a necessidade de implementação das referidas medidas e ser acompanhada da documentação considerada relevante.

5.1. Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão

As Medidas Universais de Suporte à Aprendizagem e Inclusão (MUSAI), consignadas nos dispositivos legais aplicáveis, são definidas com vista à promoção do sucesso educativo dos alunos, de acordo com as dificuldades de aprendizagem/ potencialidades por estes manifestadas, em qualquer disciplina. Assentam na definição/ implementação de atividades, estratégias e metodologias de intervenção, ajustadas em função da diagnose efetuada e das necessidades identificadas.

O documento que define as medidas universais de suporte à aprendizagem e inclusão é elaborado/ reajustado pelo Conselho de Turma, de acordo com os seguintes critérios:

- identificação das dificuldades/ potencialidades do aluno, ao nível dos conhecimentos/ aptidões específicas de cada disciplina e das aptidões transversais;
- definição das estratégias/ atividades específicas a desenvolver;
- definição das responsabilidades dos intervenientes.

A implementação das referidas medidas é alvo de uma avaliação contínua e sistemática pelo Conselho de Turma, nas reuniões intercalares e de avaliação ou sempre que necessário, em função da qual se procede aos devidos reajustamentos.

A avaliação intermédia e final incide:

- nos resultados dos processos de ensino e de aprendizagem;
- no grau de aquisição dos conteúdos abordados;
- nas metas atingidas e não atingidas;
- na adequação/eficácia das estratégias implementadas;
- no grau de consecução dos objetivos.

5.2. Medidas Seletivas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão

O relatório técnico-pedagógico (RTP) garante a igualdade de oportunidades, a equidade, a inclusão dos alunos e fundamenta a mobilização de medidas seletivas, ao abrigo dos dispositivos legais aplicáveis.

A elaboração do relatório é da responsabilidade da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva que, para o efeito, faz uma análise das evidências recolhidas e ouve os pais, bem como outros elementos da escola ou da comunidade que possam contribuir para um melhor conhecimento do aluno.

Do referido relatório devem fazer parte:

- a identificação dos fatores que facilitam e que dificultam o progresso e o desenvolvimento das aprendizagens do aluno, nomeadamente fatores da escola, do contexto e individuais do aluno;
- as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão a mobilizar;
- o modo de operacionalização de cada medida, incluindo objetivos, metas e indicadores de resultados;
- os responsáveis pela implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;
- os procedimentos de avaliação da eficácia de cada medida e, quando existente, do programa educativo individual;
- a articulação com os recursos específicos de apoio à inclusão definidos no artigo 11.º, do Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho.

5.3. Medidas Adicionais de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão

O Programa Educativo Individual (PEI), elaborado pela equipa multidisciplinar, é o documento que formaliza a mobilização de medidas adicionais, fundamental no que se refere à operacionalização das adaptações curriculares significativas. A sua elaboração deve considerar as competências e as aprendizagens a desenvolver pelos alunos, a identificação das estratégias de ensino e as adaptações a efetuar no processo de avaliação, bem como outros dados de relevo para a implementação das medidas, não esquecendo as expectativas dos pais.

O Programa Educativo Individual é o documento:

- formal, que define as adaptações curriculares significativas a adotar, as formas de operacionalização e a avaliação da sua eficácia;
- de trabalho, que descreve as potencialidades, talentos, expectativas e as aprendizagens a desenvolver pelos alunos;
- que envolve a escola, a família e o aluno na implementação das adaptações curriculares significativas;
- dinâmico e participado, sujeito a revisões e reformulações regulares, em função da monitorização e avaliação da intervenção e dos progressos do aluno.

5.4. Plano de Saúde Individual (PSI)

O plano de saúde individual é concebido pela equipa de saúde escolar, no âmbito do Programa Nacional de Saúde Escolar, para cada criança ou jovem com necessidades de saúde especiais, que integra os resultados da avaliação das condições de saúde na funcionalidade e identifica as medidas de saúde a implementar, visando melhorar o processo de aprendizagem.

O programa educativo individual e o plano de saúde individual são complementares no caso de crianças com necessidades de saúde especiais, devendo ser garantida a necessária coerência, articulação e comunicação entre ambos.

5.5. Plano Individual de Transição (PIT)

O Plano Individual de Transição complementa o Programa Educativo Individual e destina-se a promover a transição do aluno para a vida pós-escolar e, sempre que possível, para o exercício de uma atividade profissional, nomeadamente através de ações de orientação escolar e vocacional, trabalhando sempre em articulação com a comunidade local.

O PIT é delineado três anos antes da idade limite da escolaridade obrigatória e assenta nos interesses do aluno, no desenvolvimento de percepções realistas e no mapeamento de recursos locais. Trata-se de um documento aberto, que espelha um processo em constante atualização, de acordo com as experiências que o aluno vai vivenciando, devendo orientar-se pelo princípio da autodeterminação.

Elaborado pela equipa multidisciplinar, em conjunto com o aluno e o encarregado de educação / pais, é traçado de acordo com os seguintes critérios:

- interesses, potencialidades e competências do aluno;
- áreas a investir;
- atividades a realizar;
- entidades envolvidas e locais onde se vão realizar as atividades;
- responsáveis/interlocutores em cada fase do processo;
- mecanismos de acompanhamento e supervisão.

IX. AVALIAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS

A avaliação dos alunos é parte integrante do ensino e aprendizagem e é desenvolvida de acordo com os dispositivos legais aplicáveis, visando de forma contínua e sistemática fornecer aos intervenientes, informação sobre a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades dos discentes, regular os processos de ensino e de aprendizagem e reajustar os procedimentos com vista à melhoria contínua dos resultados de todos os alunos e à promoção do sucesso escolar.

A avaliação como processo regulador orienta o percurso escolar dos alunos, certifica as aprendizagens, nomeadamente os conhecimentos adquiridos, assim como as capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Na avaliação são utilizados procedimentos, técnicas e instrumentos diversificados e adequados às finalidades, ao objeto em avaliação, aos destinatários e ao tipo de formação a recolher, que variam de acordo com a diversidade e especificidade do trabalho curricular a desenvolver com os alunos.

1. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação dos alunos assume carácter contínuo e sistemático e desenvolve-se nas vertentes formativa e sumativa (interna e externa) e desenvolve-se, de acordo com a lei aplicável.

A **avaliação formativa** é a principal modalidade de avaliação e dá informação contínua e privilegiada sobre os vários domínios curriculares, fundamenta a definição de estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades dos alunos, de facilitação da sua integração escolar e de apoio à orientação escolar e vocacional. Esta avaliação permite um maior conhecimento da eficácia do trabalho realizado, um acompanhamento ao primeiro sinal de dificuldade dos alunos e o ajustamento de processos e estratégias.

A **avaliação sumativa** ocorre no final de cada período, de cada ano letivo e de cada ciclo e é da responsabilidade dos professores que integram o Conselho de Turma, dos órgãos de administração e gestão, da coordenação e supervisão pedagógica do Colégio, competindo ao Diretor de Turma coordenar o processo de tomada de decisões e garantir tanto a sua natureza globalizante como o respeito pelos critérios de avaliação definidos. Resulta da informação obtida através da aplicação dos instrumentos de avaliação previstos para cada um dos domínios de avaliação. O normativo legal, para o ensino básico, que regulamenta a avaliação sumativa interna é a Portaria nº 223-A/2018 de 3 de agosto.

A avaliação sumativa pressupõe a formulação de um juízo global sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, tendo como objetivos a classificação e certificação.

A avaliação sumativa **interna** do final do segundo semestre permite:

- a tomada de decisão sobre a transição/retenção do aluno;
- a verificação das condições de admissão às Provas Finais de Ciclo, no caso dos alunos do 9.º ano;

Colégio Senhor dos Milagres

Estabelecimento de ensino integrado na rede pública. Financiado pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação ao abrigo de Contrato de Associação.

- a verificação das condições de admissão à segunda fase das Provas Finais de Ciclo;
- a certificação das aprendizagens realizadas pelo aluno ao longo do ano.

Nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico a avaliação sumativa é quantitativa, publicada em pautas de avaliação, afixadas no Colégio e disponibilizada individualmente a cada encarregado de educação na plataforma GIAE.

Para o cálculo da classificação final de semestre, no que respeita aos domínios, considera-se a média ponderada de todos os elementos de avaliação desde o início do ano letivo, consoante os pesos definidos nos critérios específicos de cada disciplina.

A avaliação sumativa **externa** é da responsabilidade dos serviços do Ministério da Educação e Ciência, tem como referencial base as Aprendizagens Essenciais, contempla a avaliação da capacidade de mobilização e de integração de saberes disciplinares com especial abordagem nas áreas inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A avaliação externa compreende:

- **provas ModA - Provas de Monitorização da Aprendizagem**, realizam-se em formato digital e são de aplicação universal obrigatória por todos os alunos do ensino básico (4.º e 6.º anos de escolaridade); centradas em Português, Matemática e uma disciplina rotativa, estas provas visam monitorizar a aprendizagem sem impacto na nota, focando-se na capacidade de o aluno mobilizar conhecimentos para resolver problemas (Pensamento Crítico, Raciocínio Matemático e Literacia de Leitura).
- **provas finais de ciclo** no 9.º ano de escolaridade, de realização obrigatória por todos os alunos do ensino básico, exceto pelos que se encontram em situações de exceção previstas nos dispositivos legais aplicáveis; realizam-se nas disciplinas de Português ou Português Língua Não Materna (PLNM) ou Português Língua Segunda (PL2) e Matemática.

Na operacionalização da avaliação dos alunos pretende-se que exista regulação, *feedback* e sucesso educativo. Nesta perspetiva, no processo de avaliação devem ser considerados os seguintes aspetos:

- utilizar procedimentos, técnicas e instrumentos diversificados e adequados às finalidades, ao objeto da avaliação, aos destinatários e aos tipos de informação a recolher, que podem variar em função da diversidade e das especificidades do trabalho curricular com os alunos;
- partilhar com professores, alunos e encarregados de educação a informação respeitante à avaliação contínua, devendo ser um processo transparente, em que todos os envolvidos conhecem os critérios gerais e específicos da avaliação;
- o desempenho escolar deve ser avaliado, com rigor, em função dos critérios comuns e dos critérios específicos aprovados, cabendo a última decisão, na avaliação sumativa, ao conselho de turma;

Colégio Senhor dos Milagres

Estabelecimento de ensino integrado na rede pública. Financiado pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação ao abrigo de Contrato de Associação.

- a avaliação deve ser um processo positivo para o aluno, que lhe forneça *feedback* (avaliação formativa) do seu desempenho e das suas aprendizagens, valorizando as suas aprendizagens, atitudes e comportamentos;
- a avaliação deve ajudar cada aluno a orientar o seu esforço, a tentar superar as suas dificuldades, a aceitar estratégias e formas de apoio para superar problemas ou dificuldades diagnosticadas tendo em conta os diferentes ritmos de aprendizagem;
- os docentes devem utilizar os meios digitais aos seu dispor no Colégio para a realização de atividades e para a avaliação contínua, concorrendo assim para a construção de processos de avaliação mais autónomos e mais formativos, para um maior envolvimento dos alunos e encarregados de educação no processo educativo, para aumentar a motivação dos alunos.

2. CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

Os critérios de avaliação são estabelecidos tendo em conta:

- o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória (PASEO);
- as aprendizagens essenciais;
- os demais documentos curriculares, de acordo com as opções tomadas ao nível da consolidação, aprofundamento e enriquecimento das aprendizagens essenciais.

Na avaliação do desempenho do aluno, devem ser privilegiadas as seguintes vertentes:

- os processos de autoavaliação regulada;
- a utilização de técnicas e de instrumentos de avaliação diversificados;
- o envolvimento e corresponsabilidade de todos os intervenientes no processo educativo (professores, alunos e encarregados de educação).

Na avaliação das aprendizagens dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos consideram-se quatro critérios fundamentais: **conhecimentos, comunicação, resolução de problemas e atitudes e valores**, obedecendo a critérios gerais e específicos, de acordo com a seguinte ponderação:

85% - Conhecimentos, comunicação e resolução de problemas	<u>No critério conhecimentos é avaliada:</u> – a aquisição de conhecimentos na abordagem de situações relacionadas com as diversas áreas de conteúdo e aprendizagens essenciais das várias disciplinas curriculares; – a qualidade dos conhecimentos adquiridos; – a situação e progressão na aprendizagem. <u>No critério comunicação é avaliada:</u> – a capacidade de comunicar utilizando o código ou códigos próprios das diferentes áreas do saber; – as aprendizagens de carácter transversal e de natureza instrumental, nomeadamente: a) na utilização da Língua Portuguesa com clareza e correção nos diversos modos de comunicação (falar, ouvir, ler, escrever); b) na utilização das TIC (tecnologias de informação e comunicação) com eficácia e adequação. c) na cidadania (responsabilidade, comportamento, iniciativa e relacionamento e sociabilidade) – a organização de um discurso formalmente correto e que traduza a representação material do raciocínio através da análise, relação e síntese. <u>No critério resolução de problemas é avaliada(o):</u> – a capacidade de compreensão e análise de situações problemáticas; – a capacidade de aplicar estratégias diversificadas e criativas na resolução de problemas em diversos contextos; – a capacidade de avaliar a plausibilidade das soluções encontradas; – o desenvolvimento da capacidade de abstração e generalização, de acordo com o nível etário.
15 % - Atitudes e Valores (saber ser/saber estar)	Domínios [3%] Autonomia [3%] Responsabilidade [3%] Colaboração [3%] Participação e Envolvimento [3%] Cidadania e Responsabilidade Social Instrumentos - Grelhas de observação / registo - Trabalhos de grupo e individuais - Fichas de autoavaliação - Portefólio - ...

As atitudes e os valores são avaliados com base em descritores de referência para a apreciação do desenvolvimento das competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Estes descritores orientam a avaliação do desempenho dos alunos em diferentes contextos de aprendizagem, promovendo a consistência, a transparência e a equidade dos processos avaliativos, bem como o acompanhamento da progressão das aprendizagens. Assim, a avaliação deste domínio assenta nos seguintes descritores:

Atitudes e Valores	EXCELENTE	BOM	SUFICIENTE	A DESENVOLVER
	Nível 4	Nível 3	Nível 2	Nível 1
	3 pontos	2 pontos	1 ponto	0,5 ponto
Autonomia (3%)	Trabalha de forma autónoma, toma iniciativa, planeia e monitoriza o próprio trabalho.	Trabalha de forma autónoma na maioria das tarefas, necessitando apenas de orientação ocasional.	Trabalha com alguma autonomia, necessitando de orientação frequente para realizar as tarefas.	Trabalha com reduzida autonomia, revelando grande dependência do professor ou dos colegas para realizar as tarefas.
Responsabilidade (3%)	Cumprir de forma consistente os prazos, as tarefas e os compromissos, demonstrando elevado sentido de responsabilidade.	Cumprir a maioria dos prazos, das tarefas e dos compromissos, verificando-se apenas pequenas falhas ocasionais.	Cumprir alguns prazos, tarefas e compromissos, necessitando de lembretes ou acompanhamento frequentes.	Cumprir raramente os prazos, as tarefas e os compromissos, revelando falta de responsabilidade.
Colaboração (3%)	Coopera de forma consistente, respeita os colegas e contribui ativamente para o sucesso do grupo.	Coopera regularmente, respeita os colegas e contribui para o trabalho do grupo.	Coopera ocasionalmente, necessitando de incentivo para participar e contribuir para o trabalho do grupo.	Coopera raramente, revelando dificuldades em participar no trabalho de equipa e em respeitar os colegas.
Participação e Envolvimento (3%)	Participa de forma ativa, empenhada e responsável em todas as atividades.	Participa de forma ativa, empenhada e responsável na maioria das atividades.	Participa de forma irregular, revelando pouco empenho e necessitando de incentivo para se envolver nas atividades.	Participa raramente nas atividades, revelando desinteresse e falta de empenho.
Cidadania e Responsabilidade Social (3%)	Demonstra, de forma consistente, atitudes de respeito, inclusão, sustentabilidade e cidadania ativa, cumprindo as normas de convivência.	Demonstra, na maioria das situações, atitudes de respeito, inclusão, sustentabilidade e cidadania, cumprindo as normas de convivência.	Demonstra, de forma irregular, atitudes de respeito, inclusão, sustentabilidade e cidadania, cumprindo parcialmente as normas de convivência.	Revela dificuldades em demonstrar atitudes de respeito, inclusão, sustentabilidade e cidadania, não cumprindo as normas de convivência.

3. MOMENTOS FORMAIS DE AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

Existe obrigatoriamente um momento formal de avaliação, para todos os alunos, a **avaliação sumativa** que ocorre no final de cada semestre, traduzindo-se num juízo globalizante das aprendizagens desenvolvidas e do desempenho escolar do aluno, que se consubstancia na atribuição de uma classificação/apreciação qualitativa, registada na pauta de avaliação do final do semestre. Esta avaliação é registada no GIAE.

Existe, ainda, um momento de **avaliação intercalar** no primeiro semestre e outro no segundo semestre, em que os docentes apresentam aos diretores de turma informações sobre o percurso do aluno e as aprendizagens adquiridas

até esse momento, com base na utilização de diferentes instrumentos de recolha de informação, bem como informações de eventuais medidas de melhoria do sucesso educativo. Esta avaliação é registada no GIAE.

4. CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

A avaliação do domínio dos conhecimentos e capacidades obedece a critérios específicos definidos por disciplina, ano de escolaridade e tipologia de ensino.

Os critérios de avaliação apresentados:

- aplicam-se no regime presencial, não presencial e misto;
- são analisados em reunião de Assembleia Pedagógica, no início do ano letivo.

4.1. 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico Geral

A avaliação do domínio dos conhecimentos e capacidades obedece a critérios específicos definidos por disciplina, ano de escolaridade e tipologia de ensino articulados com os descritores e as seguintes áreas de competências do perfil dos alunos:

- | | |
|---|--|
| A- Linguagens e textos | F- Desenvolvimento pessoal e autonomia |
| B- Informação e comunicação | G- Bem-estar, saúde e ambiente |
| C- Raciocínio e resolução de problemas | H- Sensibilidade estética e artística |
| D- Pensamento crítico e pensamento criativo | I- Saber científico, técnico e tecnológico |
| E- Relacionamento interpessoal | J- Consciência e domínio do corpo |

PORTUGUÊS – 2.º e 3.º CICLOS						
Critérios comuns de avaliação		Domínios/ Percentagem		Descritores	Áreas de Competência PASEO	Processos de recolha de informação*
Conhecimentos Comunicação Resolução de problemas	Oralidade	Compreensão	10%	- Compreende textos orais identificando assunto, tema e intenção comunicativa (expor, informar, narrar, descrever, expressar sentimentos, persuadir), com base em inferências. - Destaca o essencial de um texto audiovisual, tendo em conta o objetivo da audição/visionamento. - Sintetiza a informação recebida pela tomada de notas das ideias-chave.	Comunicador (A, B, D, E, H) Conhecedor/sabedor/ culto/informado (A, B, G, I, J) Sistematizador/organizador (A, B, C, I, J) Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, F, H) Participativo/colaborador (B, C, D, E, F)	- Grelhas de observação - Grelhas de registo - Trabalhos de grupo e individuais - Fichas de autoavaliação - Participação oral nas aulas - Apresentações orais - Questionários / formulários - Fichas de avaliação - Trabalhos escritos / pesquisa - Leitura - Exercícios de leitura / compreensão da leitura - Exercícios de aplicação de conteúdos gramaticais - Trabalhos de expressão escrita - Trabalhos individuais / grupo - Fichas de trabalho - Portefólio - Jogos / quiz interativo - Narrativas digitais/vídeos
		Expressão	10%	- Planifica textos orais tendo em conta os destinatários e os objetivos de comunicação. Usar a palavra com fluência, correção e naturalidade em situações de intervenção formal, para expressar pontos de vista e opiniões e fazer a exposição oral de um tema. - Respeita as convenções que regulam a interação discursiva, em situações com diferentes graus de formalidade.		
		Participação oral/ interação em contexto de sala de aula	5%	- Usa mecanismos de controlo da produção discursiva a partir do feedback dos interlocutores. - Avalia o seu próprio discurso a partir de critérios previamente acordados com o professor.		
		Leitura e Educação Literária	25%	- Lê em suportes variados textos de diferentes géneros. - Realiza leitura em voz alta, silenciosa e autónoma, não contínua e de pesquisa. - Explicita o sentido global de um texto. - Apresenta, de forma fundamentada, pontos de vistas e apreciações críticas motivadas pelos textos lidos. - Lê e interpreta obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros. - Identificar e reconhecer o valor de recursos expressivos. - Reconhece os valores culturais, éticos, estéticos, políticos e religiosos manifestados nos textos. - Desenvolve um projeto de leitura que implique reflexão sobre o percurso individual enquanto leitor.	Conhecedor/sabedor/ culto/informado (A, B, G, I, J) Sistematizador/organizador (A, B, C, I, J) Leitor (A, B, C, D, F, H, I) Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I) Criativo (A, C, D, J) Responsável/ autónomo (C, D, E, F, G, I, J) Comunicador (A, B, D, E, H) Crítico/Analítico (A, B, C, D, G)	
	Gramática	10%	- Identifica classes de palavras. - Utiliza apropriadamente os tempos verbais na construção de frases complexas e de textos. - Analisa frases simples e complexas. - Classifica orações. - Identifica funções sintáticas. - Explica relações semânticas entre palavras. - Explicita regras de utilização dos sinais de pontuação.	Questionador (A, F, G, I, J) Conhecedor/sabedor/ culto/informado (A, B, G, I, J) Sistematizador/organizador (A, B, C, I, J)	- Avaliação Formativa - Feedback ...	

Colégio Senhor dos Milagres

Estabelecimento de ensino integrado na rede pública. Financiado pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação ao abrigo de Contrato de Associação.

PROJETO EDUCATIVO - UMA ESCOLA PARA A VIDA

			– Mobiliza formas de tratamento mais usuais no relacionamento interpessoal, em diversos contextos de formalidade. – Utiliza, com confiança, formas linguísticas adequadas à expressão de discordância com respeito pelo princípio da cooperação.		
	Escrita	25%	– Compreende textos de diferentes tipologias sobre temas abordados. – Identifica informação essencial em textos adaptados de jornais e revistas. – Lê textos adaptados de leitura extensiva. – Interage de forma simples, completando formulários mensagens e textos curtos. – Escreve sobre as áreas temáticas/situacionais abordadas. – Escreve diálogos com encadeamento lógico. – Comunica eficazmente face ao contexto.	Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J) Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I) Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J) Criativo (A, C, D, J) Comunicador (A, B, D, E, H) Responsável/ autónomo (C, D, E, F, G, I, J) Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, F, H) Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F)	

Colégio Senhor dos Milagres

Estabelecimento de ensino integrado na rede pública. Financiado pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação ao abrigo de Contrato de Associação.

Português Língua Não Materna (PLNM) – 2.º e 3.º CICLOS						
Critérios comuns de avaliação	Domínios/ Porcentagem			Descritores	Áreas de Competência PASEO	Processos de recolha de informação*
Conhecimentos Comunicação Resolução de problemas	Oralidade	Compreensão Oral	5%	- Compreende mensagens orais em diferentes contextos, identificando assunto, tema, intenção comunicativa e informações principais, com apoio em imagens, gestos e entoação. - Identifica palavras e expressões-chave em textos orais de diferentes variedades do português. - Demonstra compreensão global de textos orais sobre temas do quotidiano e da atualidade, incluindo aspetos culturais e interculturais. - Toma notas das ideias principais, com vocabulário funcional e adequado ao nível linguístico.	Comunicador (A, B, D, E, H) Conhecedor/sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J) Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J) Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, F, H) Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F)	- Grelhas de observação - Grelhas de registo - Trabalhos de grupo e individuais - Fichas de autoavaliação - Participação oral nas aulas - Apresentações orais - Questionários / formulários - Fichas de avaliação - Trabalhos escritos / pesquisa - Leitura - Exercícios de leitura / compreensão da leitura - Exercícios de aplicação de conteúdos gramaticais - Trabalhos de expressão escrita
		Produção Oral	10%	- Prodiz enunciados orais compreensíveis, adequados ao contexto, ao interlocutor e ao objetivo comunicativo. - Participa em interações orais simples, respeitando turnos de fala e convenções de cortesia intercultural. - Planifica e apresentar oralmente temas familiares ou culturais (ex.: tradições, festividades, gastronomia, escola, família). - Demonstra curiosidade e respeito pela diversidade linguística e cultural nas situações comunicativas. - Participa de forma ativa e respeitosa nas atividades de sala de aula. - Colabora com os colegas, aceitando diferentes perspetivas culturais e linguísticas. - Demonstrar empenho e progressão no uso do português como língua de comunicação.		
		Interação Oral	5%	- Planifica e apresentar oralmente temas familiares ou culturais (ex.: tradições, festividades, gastronomia, escola, família). - Demonstra curiosidade e respeito pela diversidade linguística e cultural nas situações comunicativas. - Participa de forma ativa e respeitosa nas atividades de sala de aula. - Colabora com os colegas, aceitando diferentes perspetivas culturais e linguísticas. - Demonstrar empenho e progressão no uso do português como língua de comunicação.		
	Leitura		20%	- Lê em suportes variados textos de diferentes géneros. - Realiza leitura em voz alta, silenciosa e autónoma, não contínua e de pesquisa. - Explicita o sentido global de um texto. - Apresenta, de forma fundamentada, pontos de vistas e apreciações críticas motivadas pelos textos lidos.	Conhecedor/sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J) Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J) Leitor (A, B, C, D, F, H, I)	- Trabalhos individuais / grupo - Fichas de trabalho - Portefólio - Jogos / quiz interativo - Narrativas digitais/vídeos - Avaliação Formativa - Feedback ...
	Gramática		10%	- Identificar e usar estruturas gramaticais fundamentais adequadas ao nível de proficiência (A1–B2). - Utiliza tempos verbais e pronomes de forma adequada à comunicação oral e escrita. - Reconhece regularidades e diferenças entre o português e a(s) sua(s) língua(s) de origem. - Aplica convenções de cortesia linguística e fórmulas de tratamento em contextos interculturais.	Questionador (A, F, G, I, J) Conhecedor/sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J) Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J)	

	Educação Literária e Intercultural	15%	– Lê e compreende textos literários e culturais simples de expressão portuguesa (lusófonos). – Identifica valores culturais, sociais e éticos presentes nas obras. – Reconhece semelhanças e diferenças entre culturas lusófonas e a(s) sua(s) própria(s). – Participa em projetos de leitura intercultural (comparação de contos, lendas, tradições).	Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J) Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I) Criativo (A, C, D, J) Responsável/ autônomo (C, D, E, F, G, I, J) Comunicador (A, B, D, E, H) Leitor (A, B, C, D, F, H, I) Crítico/Analítico (A, B, C, D, G)	
	Escrita	20%	– Produz textos curtos e coerentes sobre temas familiares, escolares e culturais. – Completa formulários, mensagens, e-mails, pequenos textos narrativos e descritivos. – Aplica vocabulário aprendido em contextos funcionais e interculturais. – Revela abertura a outras culturas, descrevendo experiências pessoais e comparando hábitos e tradições.	Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J) Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I) Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J) Criativo (A, C, D, J) Comunicador (A, B, D, E, H) Responsável/ autônomo (C, D, E, F, G, I, J) Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, F, H) Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F)	

LÍNGUAS ESTRANGEIRAS INGLÊS/ FRANCÊS – 2.º E 3.º CICLOS						
Critérios comuns de avaliação		Domínios / Percentagem		Descritores	Áreas de Competência PASEO	Processos de recolha de informação*
Conhecimentos Comunicação Resolução de problemas	Oralidade	Compreensão	10%	– Segue instruções detalhadas. – Identifica o conteúdo principal do que se ouve e vê, os intervenientes e a sequência do discurso assim como informações específicas. – Entende e troca ideias em situações quotidianas previsíveis. – Inicia, mantém ou termina uma conversa breve. – Fala sobre os temas explorados. – Descreve imagens, locais, atividades e acontecimentos. – Comunica eficazmente em contexto.	Conhecedor / sabedor / culto / informado (A, B, G, I, J) Criativo (A, C, D, J) Indagador / Investigador (C, D, F, H, I) Comunicador (A, B, D, E, H) Crítico / Analítico (A, B, C, D, G)	▪ Grelhas de observação ▪ Grelhas de registo ▪ Trabalhos de grupo e individuais ▪ Fichas de autoavaliação ▪ Participação oral nas aulas ▪ Apresentações orais ▪ Questionários / formulários ▪ Fichas de avaliação ▪ Trabalhos escritos / pesquisa ▪ Leitura ▪ Exercícios de leitura / compreensão da leitura ▪ Exercícios de aplicação de conteúdos gramaticais
		Expressão	15%			
		Participação oral/ interação em contexto de sala de aula	10%			
	Leitura		20%	– Lê frases e textos em voz alta. – Usa a entoação, pronúncia e ritmo adequados. – Identifica a ideia principal.	Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J) Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J) Leitor (A, B, C, D, F, H, I)	▪ Trabalhos de expressão escrita ▪ Trabalhos individuais / grupo ▪ Fichas de trabalho
	Escrita		20%	– Compreende textos de diferentes tipologias sobre temas abordados. – Identifica informação essencial em textos adaptados de jornais e revistas. – Lê textos adaptados de leitura extensiva. – Interage de forma simples, completando formulários, mensagens e textos curtos. – Escreve sobre as áreas temáticas/situacionais abordadas. – Escreve diálogos com encadeamento lógico. – Comunica eficazmente em contexto.	Crítico / Analítico (A, B, C, D, G) Sistematizador / organizador (A, B, C, I, J) Questionador (A, F, G, I, J)	▪ Portefólio ▪ Jogos / quiz interativo ▪ Narrativas digitais/vídeos ▪ Avaliação Formativa; ▪ Feedback; ▪ ...

	Interculturalidade	10%	– Reconhece realidades interculturais distintas dos países de expressão inglesa; – Estabelece comparações entre as suas vivências e as dos outros.	Respeitador da diferença /do outro (A, B, E, F, H) Crítico/Analítico (A, B, C, D, G) Comunicador (A, B, D, E, H)	
--	---------------------------	------------	---	---	--

HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL - 2.º CICLO				
HISTÓRIA - 3.º CICLO				
Critérios comuns de avaliação	Domínios/ Porcentagem		Descritores	Áreas de Competência PASEO
Conhecimentos Comunicação Resolução de problemas	Tratamento de Informação	30%	– Domina o tratamento da informação histórica, tanto ao nível da comunicação oral como da escrita. – Compreende, adquire, relaciona e aplica os conhecimentos. – Demonstra iniciativa e espírito de intervenção. – Revela capacidade de progressão na aprendizagem.	A – Linguagens e Textos B – Informação e Comunicação C – Raciocínio e Resolução de Problemas D – Pensamento Crítico e Pensamento Criativo
	Compreensão Histórica	30%	– Compreende e aplica os conteúdos históricos. – Analisa situações concretas, reflete e apresenta possíveis soluções bem fundamentadas. – Sistematiza os conteúdos. – Aplica os conteúdos e conceitos.	E – Relacionamento Interpessoal F – Desenvolvimento Pessoal e Autonomia
	Comunicação em História	25%	– Utiliza o vocabulário específico em descrições orais e escritas. – Utiliza os conceitos operatórios e metodológicos da disciplina. – Exprime e articula, de forma clara, ideias, procedimentos e raciocínios (oralmente e por escrito). – Argumenta de forma fundamentada a sua posição, de forma crítica e construtiva.	H – Sensibilidade Estética e Artística I – Saber Científico, Técnico e Tecnológico
				▪ Observação informal ▪ Apresentações orais ▪ Trabalho individual / de grupo / de pares / de projeto / de pesquisa ▪ Debates / Diálogos ▪ Autoavaliação ▪ Testes escritos / orais ▪ Questões-aula; ▪ Avaliação Formativa; ▪ Feedback; ▪ Aprendizagem cooperativa/ colaborativa; ▪ Utilização e aplicação de exercícios / atividades em plataformas digitais (Quiz, Kahoot, Socrative, Plickers, Wordwall, Google Forms, ...) ▪ Análise de fontes documentais; ▪ Entrevistas / Inquéritos / Questionários

GEOGRAFIA - 3.º CICLO						
Critérios comuns de avaliação		Domínios / Percentagem		Descritores	Áreas de Competência PASEO	Processos de recolha de informação*
Conhecimentos Comunicação Resolução de problemas	Localizar e compreender os lugares e as regiões		35%	– Interpreta fontes de informação geográfica. – Realiza pesquisas documentais. – Utiliza técnicas de representação geográfica.	A – Linguagens e Textos B – Informação e Comunicação C – Raciocínio e Resolução de Problemas D – Pensamento Crítico e Pensamento Criativo H – Sensibilidade Estética e Artística I – Saber Científico, Técnico e Tecnológico	▪ Observação informal ▪ Apresentações orais ▪ Trabalho individual / de grupo / de pares / de projeto / de pesquisa ▪ Debates / Diálogos ▪ Autoavaliação ▪ Testes escritos / orais ▪ Questões-aula ▪ Avaliação Formativa ▪ <i>Feedback</i> ▪ Aprendizagem cooperativa / colaborativa ▪ Utilização e aplicação de exercícios / atividades em plataformas digitais (<i>Quiz, Kahoot, Socrative, Plickers, Wordwall, Google Forms, ...</i>) ▪ Análise de fontes documentais; ▪ Entrevistas / Inquéritos / Questionários.
	Problematizar e debater as inter-relações entre fenómenos e espaços geográficos		30%	– Interpreta e analisa as inter-relações entre os fenómenos naturais e humanos. – Reflete sobre a qualidade ambiental dos lugares/regiões. – Apresenta soluções para a melhoria da qualidade ambiental dos lugares/ regiões.		
	Comunicar e participar		20%	– Utiliza a língua portuguesa nas diversas formas de comunicação. – Aplica o vocabulário específico da Geografia na análise de dados e fenómenos geográficos. – Utiliza os meios informáticos como suporte da comunicação.		

MATEMÁTICA – 2º e 3º CICLOS					
Critérios comuns de avaliação	Domínios/ Percentagem		Descritores	Áreas de Competência PASEO	Processos de recolha de informação*
Conhecimentos Comunicação Resolução de problemas	Conhecimentos Matemáticos	50%	– Conhece conceitos, procedimentos e métodos, de acordo com as AE no âmbito dos temas matemáticos do ano de escolaridade, conducentes ao desenvolvimento das áreas de competência previstas no Perfil do aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória. – Lê e reconhece ideias, conceitos e processos matemáticos expressos por representações diversas e extrai a informação essencial de uma tarefa. – Manipula materiais de desenho e domina ferramentas digitais que favorecem as aprendizagens globais e integradas.	A – Linguagens e textos B – Informação e comunicação C-raciocínio resolução de problemas D – Pensamento crítico e pensamento criativo E – Relacionamento interpessoal F – Desenvolvimento pessoal e autonomia G – Bem-estar, saúde e ambiente H – Sensibilidade estética e artística	▪ Testes ▪ Trabalhos de grupo/individual ▪ Questões de aula ▪ Tarefas ▪ Questionários Digitais ▪ Apresentação oral ▪ Observação direta ▪ ...
	Resolução de problemas e espírito crítico	25%	– Mobiliza e aplica conhecimentos, métodos e procedimentos matemáticos a novas situações. – Compreende e constrói explicações e justificações matemáticas, incluindo o recurso a exemplos e contraexemplos. – Concebe e aplica estratégias na resolução de problemas em contextos matemáticos e não matemáticos e avaliar a plausibilidade dos resultados.		
	Comunicação Matemática	10%	– Exprime, oralmente e por escrito, ideias matemáticas, com precisão e rigor, e justificar raciocínios, procedimentos e conclusões, recorrendo ao vocabulário e linguagem próprios da Matemática (convenções, notações, terminologia e simbologia). – Desenvolve confiança nas suas capacidades e conhecimentos matemáticos.	I – Saber científico, técnico e tecnológico J – Consciência e domínio do corpo	

CIÊNCIAS NATURAIS – 2.º e 3.º CICLOS						
Critérios comuns de avaliação		Domínios / Percentagem		Descritores	Áreas de Competência PASEO	Processos de recolha de informação*
Conhecimentos Comunicação Resolução de Problemas	Literacia Científica	50%	- Conhece e mobiliza conceitos, princípios e modelos científicos de acordo com as Aprendizagens Essenciais. - Relaciona conteúdos e fenómenos naturais, estabelecendo conexões cientificamente fundamentadas. - Interpreta informação científica apresentada em diferentes suportes. - Aplica conhecimentos científicos a novas situações e ao quotidiano, explicando as estratégias usadas. - Fundamenta explicações e conclusões com base no conhecimento científico. - Comunica oralmente e por escrito, com linguagem científica correta e adequada ao contexto. - Apresenta os resultados do trabalho de equipa com equidade na distribuição e participação de cada elemento. - Argumenta e fundamenta opiniões com base em evidências, relacionando Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente. - Utiliza diferentes suportes e recursos digitais para pesquisar e comunicar informação científica.	A - Linguagens e textos B - Informação e comunicação C - Raciocínio resolução de problemas D - Pensamento crítico e pensamento criativo E - Relacionamento interpessoal F - Desenvolvimento pessoal e autonomia G - Bem-estar, saúde e ambiente H - Sensibilidade estética e artística I - Saber científico, técnico e tecnológico J - Consciência e domínio do corpo	▪ Fichas de avaliação ▪ Questões-aula/Quizzes ▪ Relatórios ▪ Trabalhos escritos ▪ Trabalhos de casa ▪ Trabalhos de pesquisa com/sem apresentação oral ▪ Observação de desempenho laboratorial/experimental ▪ Apresentação oral ▪ Observação direta ▪ Outros definidos pelo professor	
	Procedimental	35%	- Realiza trabalho prático, laboratorial ou experimental, cumprindo procedimentos e objetivos definidos. - Manuseia corretamente materiais, instrumentos e equipamentos, cumprindo as normas de segurança. - Recolhe, interpreta e trata dados provenientes de atividades práticas, laboratoriais ou experimentais. - Trabalha em equipa, distribuindo e cumprindo tarefas na execução das atividades práticas. - Formula hipóteses e planeia estratégias de resolução perante situações-problema. - Analisa criticamente dados e resultados, formulando conclusões fundamentadas. - Resolve problemas científicos mobilizando conhecimentos e estratégias adequadas.			

FÍSICO-QUÍMICA – 3.º CICLO						
Critérios comuns de avaliação		Domínios / Percentagem		Descritores	Áreas de Competência PASEO	Processos de recolha de informação*
Conhecimentos Comunicação Resolução de problemas	Conhecimento científico e resolução de problemas	50%	– Conhece, compreende e mobiliza dados, conceitos, leis, modelos e teorias na química e na física. – Interpreta e analisa dados fornecidos em diversos suportes (textos, tabelas, gráficos, ...). – Estabelece relações entre conceitos/articulação entre conteúdos, cientificamente fundamentadas. – Aplicar conhecimentos a novas situações/resolução de problemas, explicando as estratégias de resolução e avaliando os resultados. – Resolve problemas, em diversos contextos, estabelecendo um plano estratégico de resolução, que mobilize os conhecimentos adquiridos ou fomentem novas aprendizagens. – Utilizar as ferramentas matemáticas aplicando-as aos conteúdos de Física e Química.		A – Linguagens e textos B – Informação e comunicação C-raciocínio resolução de problemas D – Pensamento crítico e pensamento criativo	▪ Testes ▪ Questão Aula ▪ Trabalho experimental (execução, questionários / relatórios) ▪ Relatórios/trabalhos em grupo e/ou individuais ▪ Questionários ▪ Trabalhos de casa ▪ Apresentação oral ▪ Observação direta ▪ Outros definidos pelo professor
	Conhecimento processual (Trabalhos práticos e/ou experimental)	25%	– Conhece regras de segurança/manuseamento de material de laboratório. – Planificar e /ou executar procedimentos experimentais de acordo com as regras de segurança. – Planeia e implementa investigações práticas, baseadas na observação sistemática, na modelação e/ou no trabalho laboratorial/experimental. – Apresenta, interpreta e trata dados e resultados experimentais. – Formula e implementa estratégias para alcançar os objetivos traçados. – Analisa e interpreta criticamente as conclusões a que chega, reformulando, se necessário, as estratégias adotadas.		E – Relacionamento interpessoal F – Desenvolvimento pessoal e autonomia G – Bem-estar, saúde e ambiente H – Sensibilidade estética e artística	
	Comunicação Científica e/ou pensamento crítico	10%	– Desenvolve ideias criativas e com sentido no contexto a que dizem respeito. – Expressar com rigor factos, opiniões e conceitos, utilizando linguagem científica adequada na comunicação. – Organiza e forma coerente o discurso escrito. – Argumenta e defende de forma adequada e sustentada, com sentido crítico, usando vocabulário científico próprio da disciplina ideias sobre um tema específico estudado. – Emitir juízos sobre o assunto em análise, com base em critérios fornecidos. – Pensa, observa, analisa, argumenta, prevê, inova.		I – Saber científico, técnico e tecnológico J – Consciência e domínio do corpo	

EDUCAÇÃO FÍSICA - 2.º e 3.º CICLOS						
Critérios comuns de avaliação		Domínios / Percentagem		Descritores	Áreas de Competência PASEO	Processos de recolha de informação*
Conhecimentos Comunicação Resolução de problemas	Atividades Físicas	55%	– Desenvolve as capacidades relativas aos conteúdos de aprendizagem específicos, definidos para cada ano de escolaridade, aplicando as habilidades de acordo com o padrão global de execução, nas subáreas: Jogos Desportivos Coletivos, Ginástica, Atletismo, Desportos de Raqueta, Atividades Rítmicas e Expressivas. – Progride na aprendizagem das diferentes atividades físicas. – Coopera nas situações de aprendizagem e de organização, escolhendo as ações favoráveis ao êxito, segurança e bom ambiente relacional, na atividade da turma.		Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J) Criativo /Expressivo (A, C, D, J) Crítico/Analítico (A, B, C, D, G) Indagador/ Investigador/ Sistematizador/ organizador (A, B, C, D, F, H, I, j) Respeitador da diferença (A, B, E, F, H)	▪ Observação direta ▪ Testes práticos ▪ Grelhas de observação
	Aptidão Física	20%	– Evidencia capacidades motoras de aptidão muscular e aeróbica, enquadradas na Zona Saudável, tendo como referência a Plataforma FitEscola. – Eleva o nível funcional das capacidades condicionais e coordenativas gerais básicas (resistência geral de longa duração, força rápida, velocidade, flexibilidade, força e destrezas).			▪ Grelhas de observação ▪ Bateria de testes FitEscola
	Conhecimentos	10%	– Analisa e interpreta a realização das atividades físicas selecionadas, utilizando os conhecimentos sobre técnica, organização e participação, ética desportiva e principais regras das modalidades abordadas. – Conhece, identifica e interpreta as ações técnico/táticas específicas. – Relaciona a Aptidão Física e Saúde e identifica os fatores associados a um estilo de vida saudável.		Questionador e Comunicador (A, B, D, E, F, G, H, I, J) Autoavaliador/ Heteroavaliador (transversal às áreas) Participativo/ colaborador/ Cooperante/ Responsável/ Autónomo (B, C, D, E, F, G, I, J) Cuidador de si e do outro (B, E, F, G)	▪ Grelhas de observação ▪ Apresentações orais ▪ Questionamento ▪ Participação nas aulas ▪ Trabalhos de pesquisa individual ou em grupo

EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA - 2.º CICLO					
Critérios comuns de avaliação	Domínios/ Percentagem		Descritores	Áreas de Competência PASEO	Processos de recolha de informação*
Conhecimentos Comunicação Resolução de problemas	Processos Tecnológicos	45%	– Distingue as fases de realização de um projeto: identificação, pesquisa, realização e avaliação. – Identifica e representa as necessidades e oportunidades tecnológicas decorrentes da observação e investigação de contextos sociais e comunitários. – Identifica requisitos técnicos, condicionalismos e recursos para a concretização de projetos. – Reconhece a importância dos protótipos e teste para o desenvolvimento e melhoria (aplicações de criação e tratamento de imagem 2D e 3D) dos projetos. – Comunica, através do desenho, formas de representação gráfica das ideias e soluções, utilizando: esquemas, codificações e simbologias, assim como meios digitais com ferramentas de modelação e representação. – Diferencia modos de produção (artesanal, industrial), analisando os fatores de desenvolvimento tecnológico. – Compreende a importância dos objetos técnicos face às necessidades humanas.	A – Linguagens e Textos B – Informação e Comunicação C – Raciocínio e Resolução de Problemas D – Pensamento Crítico e Pensamento Criativo	▪ Produções bidimensionais, tridimensionais e digitais ▪ Produções escritas (trabalhos de pesquisa e reflexões críticas) ▪ Apresentações orais ▪ Grelhas de registo de observação direta ▪ Portefólio
	Recursos e utilizações tecnológicas	25%	– Produz artefactos, objetos e sistemas técnicos, adequando os meios materiais e técnicos à ideia ou intenção expressa. – Aprecia as qualidades dos materiais (físicas, mecânicas e tecnológicas), através do exercício sistemático dos diferentes sentidos, estabelecendo relações com a utilização de técnicas específicas de materiais: madeiras, papéis, plásticos, fios têxteis, pastas entre outros. – Seleciona materiais de acordo com as suas características físicas e mecânicas. – Investiga, através de experiências simples, algumas características de materiais comuns (dureza, flexibilidade, resistência, elasticidade, plasticidade). – Manipula operadores tecnológicos (de energia, movimento/mecanismos, estruturas resistentes) de acordo com as suas funções, princípios e relações com as produções tecnológicas. – Cria soluções tecnológicas através da reutilização ou reciclagem de materiais, tendo em atenção a sustentabilidade ambiental.	E – Relacionamento Interpessoal F – Desenvolvimento Pessoal e Autonomia G - Bem-estar, saúde e ambiente H – Sensibilidade Estética e Artística	
	Tecnologia e sociedade	15%	– Reconhece o potencial tecnológico dos recursos do meio ambiente, explicitando as suas funções, vantagens e impactos (positivos ou negativos) pessoais, sociais e ambientais. – Compreende a evolução dos artefactos, objetos e equipamentos, estabelecendo relações entre o presente e o passado, tendo em conta contextos sociais e naturais que possam influenciar a sua criação, ou reformulação. – Analisa situações concretas como consumidor prudente e defensor do património cultural e natural da sua localidade e região, manifestando preocupações com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente.	I – Saber Científico, Técnico e Tecnológico J – Consciência e domínio do corpo	

EDUCAÇÃO VISUAL - 2.º-CICLO					
Critérios comuns de avaliação	Domínios / Percentagem		Descritores	Áreas de Competência PASEO	Processos de recolha de informação*
Conhecimentos Comunicação Resolução de problemas	Apropriação e Reflexão	20%	– Reflete sobre as manifestações culturais do património local e global (obras e artefactos de arte – pintura, escultura, desenho, assemblage, colagem, fotografia, banda desenhada, design, arquitetura, artesanato, multimédia e linguagens cinematográficas). – Domina os conceitos de plano, ritmo, espaço, estrutura, luz-cor, enquadramento, entre outros, em diferentes contextos e modalidades expressivas: pintura, escultura, desenho, design, fotografia, cinema, vídeo, banda desenhada. – Reconhece a importância das imagens como meios de comunicação de massas, capazes de veicular diferentes significados (económicos, políticos, sociais, religiosos, ambientais, entre outros). – Enquadra os objetos artísticos de diferentes culturas e períodos históricos, tendo como referência os saberes da História da Arte (estilos, movimentos, intencionalidades e ruturas).	A – Linguagens e Textos B – Informação e Comunicação C – Raciocínio e Resolução de Problemas D – Pensamento Crítico e Pensamento Criativo	▪ Produções bidimensionais, tridimensionais e digitais ▪ Produções escritas (trabalhos de pesquisa e reflexões críticas) ▪ Apresentações orais ▪ Grelhas de registo de observação direta ▪ Portefólio
	Experimentação e Criação	50%	– Compreende a importância da inter-relação dos saberes da comunicação visual (espaço, volume, cor, luz, forma, movimento, estrutura, ritmo, entre outros) nos processos de fruição dos universos culturais. – Relaciona o modo como os processos de criação interferem na(s) intencionalidade(s) dos objetos artísticos. – Percebe os “jogos de poder” das imagens e da sua capacidade de mistificação ou desmistificação do real. Interrogar os processos artísticos para a compreensão da arte contemporânea. – Transforma os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo.	E – Relacionamento Interpessoal F – Desenvolvimento Pessoal e Autonomia	
	Interpretação e Comunicação	15%	– Articula conceitos (espaço, volume, cor, luz, movimento, estrutura, forma, ritmo), referências, experiências, materiais e suportes nas suas composições plásticas. – Manifesta expressividade nos seus trabalhos, selecionando, de forma intencional, conceitos, temáticas, materiais, suportes e técnicas. – Justifica a intencionalidade das suas composições, recorrendo a critérios de ordem estética (vivências, experiências e conhecimentos). – Organiza exposições em diferentes formatos – físicos e/ou digitais – individuais ou de grupo, selecionando trabalhos tendo por base os processos de análise, síntese e comparação, que conjugam as noções de composição e de harmonia, de acordo com o objetivo escolhido/proposto. – Seleciona, de forma autónoma, processos de trabalho e de registo de ideias que envolvam a pesquisa, investigação e experimentação.	G - Bem-estar, saúde e ambiente H – Sensibilidade Estética e Artística I – Saber Científico, Técnico e Tecnológico J – Consciência e domínio do corpo	

Colégio Senhor dos Milagres

Estabelecimento de ensino integrado na rede pública. Financiada pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação ao abrigo de Contrato de Associação.

EDUCAÇÃO VISUAL - 3.º CICLO					
Critérios comuns de avaliação	Domínios / Percentagem		Descritores	Áreas de Competência PASEO	Processos de recolha de informação*
Conhecimentos Comunicação Resolução de problemas	Apropriação e Reflexão	15%	– Reflete sobre as manifestações culturais do património local e global (obras e artefactos de arte – pintura, escultura, desenho, assemblage, colagem, fotografia, banda desenhada, design, arquitetura, artesanato, multimédia e linguagens cinematográficas). – Domina os conceitos de plano, ritmo, espaço, estrutura, luz-cor, enquadramento, entre outros, em diferentes contextos e modalidades expressivas: pintura, escultura, desenho, design, fotografia, cinema, vídeo, banda desenhada. – Reconhece a importância das imagens como meios de comunicação de massas, capazes de veicular diferentes significados (económicos, políticos, sociais, religiosos, ambientais, entre outros). – Enquadra os objetos artísticos de diferentes culturas e períodos históricos, tendo como referência os saberes da História da Arte (estilos, movimentos, intencionalidades e ruturas).	A – Linguagens e Textos B – Informação e Comunicação C – Raciocínio e Resolução de Problemas D – Pensamento Crítico e Pensamento Criativo	▪ Produções bidimensionais, tridimensionais e digitais ▪ Produções escritas (trabalhos de pesquisa e reflexões críticas) ▪ Apresentações orais ▪ Grelhas de registo de observação direta ▪ Portefólio
	Experimentação e Criação	60%	– Compreende a importância da inter-relação dos saberes da comunicação visual (espaço, volume, cor, luz, forma, movimento, estrutura, ritmo, entre outros) nos processos de fruição dos universos culturais. – Relaciona o modo como os processos de criação interferem na(s) intencionalidade(s) dos objetos artísticos. – Percebe os “jogos de poder” das imagens e da sua capacidade de mistificação ou desmistificação do real. Interroga os processos artísticos para a compreensão da arte contemporânea. – Transforma os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo.	E – Relacionamento Interpessoal F – Desenvolvimento Pessoal e Autonomia	
	Interpretação e Comunicação	10%	– Articula conceitos (espaço, volume, cor, luz, movimento, estrutura, forma, ritmo), referências, experiências, materiais e suportes nas suas composições plásticas. – Manifesta expressividade nos seus trabalhos, selecionando, de forma intencional, conceitos, temáticas, materiais, suportes e técnicas. – Justifica a intencionalidade das suas composições, recorrendo a critérios de ordem estética (vivências, experiências e conhecimentos). – Organiza exposições em diferentes formatos – físicos e/ou digitais – individuais ou de grupo, selecionando trabalhos tendo por base os processos de análise, síntese e comparação, que conjugam as noções de composição e de harmonia, de acordo com o objetivo escolhido/proposto. – Seleciona, de forma autónoma, processos de trabalho e de registo de ideias que envolvam a pesquisa, investigação e experimentação.	G - Bem-estar, saúde e ambiente H – Sensibilidade Estética e Artística I – Saber Científico, Técnico e Tecnológico J – Consciência e domínio do corpo	

Colégio Senhor dos Milagres

Estabelecimento de ensino integrado na rede pública. Financiado pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação ao abrigo de Contrato de Associação.

COMPLEMENTO À EDUCAÇÃO ARTÍSTICA: TEATRO E EXPRESSÃO DRAMÁTICA – 2.º e 3.º CICLOS					
Critérios comuns de avaliação	Domínios / Percentagem		Descritores	Áreas de Competência PASEO	Processos de recolha de informação*
Conhecimentos Comunicação Resolução de problemas	Apropriação e Reflexão	20%	– Identifica diferentes estilos e géneros convencionais de teatro (comédia, drama, etc). – Reconhece a dimensão multidisciplinar do teatro, identificando relações com outras artes e áreas de conhecimento. – Analisa os espetáculos/performance, recorrendo a vocabulário adequado e específico com uma interpretação pessoal. – Identifica personagens, cenários, ambientes, situações cénicas, problemas e soluções da ação dramática. – Reconhece diferentes formas de um ator usar a voz e o corpo para caracterizar personagens e ambiências. – Reflete e avalia criticamente o seu trabalho e o de outros.		
	Experimentação e Criação	40%	– Distingue, pela experimentação e pela reflexão, jogo dramático, improvisação e representação. – Exprime opinião e estabelece relação entre acontecimentos da vida real e situações dramáticas desenvolvidas em aula. – Participa numa dinâmica de grupo e colabora com os outros. – Melhora o conhecimento de si próprio e do outro. – Toma consciência do corpo e do seu movimento. – Explora o movimento corporal como meio de expressão, comunicação e criação. – Toma consciência do corpo no espaço. – Reconhece o corpo como emissor de som explorando as suas potencialidades no processo de expressão/comunicação. – Reconhece a expressividade dos sons, das palavras e das frases. – Explora a improvisação. – Desenvolve a espontaneidade e a criatividade através da realização de jogos dramáticos de improviso. – Explora um texto quanto a diferentes tipos de leitura, diferentes tipos de interpretação e diferentes intenções de comunicação. – Demonstra imaginação e justifica as opções técnicas e expressivas da voz e do corpo para diferentes textos. – Desenvolve uma prática teatral reflexiva propondo soluções alternativas a estereótipos culturais e preconceitos. – Cria e desenvolve a dramatização de pequenas cenas a partir de dados reais ou fictícios, individualmente e em grupo.	Conhecedor/ Sabedor/ Culto/ Informado (A, B, G, I, J) Criativo (A, C, D, J) Crítico/ Analítico (A, B, C, D, G) Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I) Respeitador da diferença do outro (A, B, E, F, H) Sistematizador/ Organizador (A, B, C, I, J)	Grelhas de Registo de Observação Direta: ▪ Participação; ▪ Trabalhos/ ▪ Apresentações individuais; ▪ Trabalhos/apresentações em grupo; ▪ Relação com os pares; ▪ Partilha; ▪ Reflexão.
	Interpretação e Comunicação	25%	– Explora as possibilidades motoras e expressivas do corpo. – Explora as possibilidades expressivas da voz e adequa-se a diferentes contextos e situações de comunicação. – Constrói e explora personagens. – Analisa textos e utiliza-os com intencionalidade teatral. – Cria, em colaboração com outros, projetos estruturados.	Comunicador (A, B, D, E, H) Autoavaliador (transversal às áreas)	

Colégio Senhor dos Milagres

Estabelecimento de ensino integrado na rede pública. Financiado pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação ao abrigo de Contrato de Associação.

EDUCAÇÃO MUSICAL – 2.º CICLO					
Critérios comuns de avaliação	Domínios / Percentagem		Descritores	Áreas de Competência PASEO	Processos de recolha de informação*
Conhecimentos Comunicação Resolução de problemas	Interpretação e Comunicação	35%	- Canta a solo e em grupo, repertório variado. - Executa peças instrumentais individualmente e em conjunto. - Interpreta através do movimento corporal. - Participa em apresentações musicais com responsabilidade. - Comunica ideias e emoções através da música.	Conhecedor / Sabedor / Culto / Informador (A, B, G, I, J) Criativo / Crítico / Analítico (A, B, C, D, G, J)	▪ Fichas de avaliação formativa e sumativa; ▪ Grelhas de observação direta; ▪ Registos de desempenho vocal e instrumental; ▪ Registos de participação.
	Experimentação e Criação	30%	- Improvisa pequenas ideias musicais. Cria sequências rítmicas e melódicas. - Utiliza recursos digitais simples como apoio à criação musical. - Explora timbres e texturas. - Desenvolve projetos musicais colaborativos.	Indagador / Investigador (C, D, F, H, I) Respeitador da diferença / do outro (A, B, E, F, H) Sistematizador / organizador (A, B, C, I, J)	▪ Observação direta; ▪ Trabalhos individuais e em grupo; ▪ Exercícios de improvisação; ▪ Pequenas composições; ▪ Atividades práticas.
	Apropriação e Reflexão	20%	- Identifica e compara características musicais. - Utiliza vocabulário musical adequado. - Reconhece património musical português e internacional. - Relaciona a música com contextos históricos, culturais e sociais. - Desenvolve espírito crítico. - Valoriza a música como forma de expressão e participação na comunidade.	Comunicador (A, B, D, E, H) Questionador (A, F, G, I, J) Participativo / Colaborador (B, C, D, E, F) Responsável / Autónomo (C, D, E, F, G, I, J) Auto avaliador (Transversal às áreas)	▪ Fichas de trabalho; ▪ Fichas de avaliação; ▪ Audições comentadas; ▪ Trabalhos de pesquisa; ▪ Autoavaliação; ▪ Registo de observação contínua.

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – 2.º e 3.º CICLOS					
CrITÉRIOS comuns de avaliação	Domínios / Percentagem		Descritores	Áreas de Competência PASEO	Processos de recolha de informação*
Conhecimentos Comunicação Resolução de problemas	Segurança, responsabilidade e respeito em ambientes digitais	25%	- Adota práticas seguras de utilização das aplicações digitais e na navegação na Internet. - Conhece e utiliza critérios de validação da informação publicada online. - Conhece e utiliza as normas (relacionadas com direitos de autor, com propriedade intelectual e com licenciamento) relativas aos recursos e aos conteúdos que mobiliza nos seus trabalhos, combatendo o plágio. - Conhece e utiliza as recomendações relativas à acessibilidade, no âmbito da criação e da publicação de conteúdos digitais, mesmo que de forma elementar. - Conhece comportamentos que visam a proteção da privacidade. - Adota comportamentos seguros na utilização de aplicações digitais.	Conhecedor/sabedor/ culto/informado (A, B, G, I, J) Criativo (A, C, D, J) Crítico/Analítico (A, B, C, D, G)	- Trabalhos Individuais - Trabalho em grupo/a pares - Apresentações orais - Comunicação/Programação - Tarefas de investigação
	Investigar e pesquisar	15%	- Formula questões que permitam orientar a recolha de dados ou informações pertinentes. - Defini palavras-chave para localizar informação, utilizando mecanismos e funções simples de pesquisa; - Utiliza o computador e outros dispositivos digitais como ferramentas de apoio ao processo de investigação e pesquisa. - Conhece as potencialidades e principais funcionalidades de aplicações, para apoiar o processo de investigação e pesquisa online. - Realiza pesquisas, utilizando os termos selecionados e relevantes, de acordo com o tema a desenvolver. - Analisa criticamente a qualidade da informação. - Utiliza o computador e outros dispositivos digitais, de forma a permitir a organização e gestão da informação.	Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I) Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, F, H) Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J)	
	Comunicar e colaborar	20%	- Identifica novos meios e aplicações que permitam a comunicação e a colaboração. - Seleciona as soluções tecnológicas mais adequadas para a realização de trabalho colaborativo e comunicação síncrona e assíncrona que se pretendem efetuar, no âmbito de atividades e/ou projetos, utilizando de forma autónoma e responsável as soluções mais adequadas e eficazes para partilhar ideias, sentimentos, informações ou factos na concretização dos objetivos. - Apresenta e partilha os produtos desenvolvidos utilizando meios digitais de comunicação e colaboração.	Questionador (A, F, G, I, J) Comunicador (A, B, D, E, H) Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F) Responsável/ autónomo (C, D, E, F, G, I, J)	
	Criar e inovar	25%	- Diferencia as potencialidades e os constrangimentos de diferentes estratégias e aplicações para apoiar a criatividade e a inovação. - Gera e prioriza ideias, desenvolvendo planos de trabalho de forma colaborativa, selecionando e utilizando, de forma autónoma e responsável, as tecnologias digitais mais adequadas e eficazes para a concretização de projetos desenhados. - Produz, modifica e gere artefactos digitais criativos, de forma autónoma e responsável, e de acordo com os projetos desenhados.	Cuidador de si e do outro (B, E, F, G)	

COMPLEMENTO À EDUCAÇÃO ARTÍSTICA: DANÇA – 2.º e 3.º CICLOS					
Critérios comuns de avaliação	Domínios / Percentagem		Descritores	Áreas de Competência PASEO	Processos de recolha de informação*
Conhecimentos Comunicação Resolução de problemas	Experimentação e Criação	40%	– Cria, de forma individual ou em grupo, pequenas sequências de movimento e/ou composições coreográficas a partir de dados concretos ou abstratos, em processos de improvisação (livre ou parcialmente condicionada) e composição (antecipando intencionalmente formas de entrada, progressão na ação, e de finalização, ensaiadas para posterior reprodução/ apresentação). – Apresenta soluções diversificadas na exploração, improvisação, transformação, seleção e composição de movimentos/sequências de movimentos para situações-problema propostas, sugeridas por si e/ou colegas, ou em sequência de estímulos (visuais, cinestésicos, auditivos, etc.). – Inventa símbolos gráficos (linhas, pontos, figuras ou formas desenhadas), não convencionais, para representação de algumas sequências de dança (posição do corpo, evolução no espaço, organização relacional, etc.).	Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J) Criativo (A, C, D, J)	
	Apropriação e Reflexão	25%	– Distingue diferentes possibilidades de movimentação do através de movimentos locomotores e não locomotores, diferentes formas de ocupar/evoluir no Espaço. Adequar movimentos do corpo com estruturas rítmicas marcadas pelo professor, integrando diferentes elementos do Tempo e da Dinâmica. – Utiliza movimentos do Corpo com diferentes Relações, destacando a organização espacial, o tipo de conexão a estabelecer com o movimento, com diferentes objetos e ambiências várias do concreto/literal ao abstrato pela exploração do imaginário. – Identifica diferentes estilos e géneros do património cultural e artístico, através da observação de diversas manifestações artísticas, em diversos contextos. – Relaciona a apresentação de obras de dança com o património cultural e artístico, compreendendo e valorizando as diferenças enquanto fator de identidade social e cultural. – Contextualiza conceitos fundamentais dos universos coreográficos/ performativos.	Crítico/Analítico (A, B, C, D, G) Questionador/I nvestigador (A, C, D, F, G, I, J) Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J) Comunicador / Interventor (A, B, D, E, G, H, I) Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F)	▪ Observação direta ▪ Listas de verificação ▪ Registos de observação ▪ Trabalho individual ▪ Trabalho de grupo
	Interpretação e Comunicação	20%	– Reconhece os efeitos benéficos e valor do desempenho artístico (social, cultural) e interagir com os colegas e professor sobre as experiências de dança, argumentando as suas opiniões e aceitando as dos outros. – Interpreta o seu papel coreográfico, mobilizando o vocabulário desenvolvido, através de um desempenho expressivo-formal, em consonância com os contextos e os materiais da intervenção performativa, pela adequação entre o domínio dos princípios de movimento envolvidos e a expressividade inerente à interpretação. – Interage com os colegas, no sentido da procura do sucesso pessoal e o do grupo, na apresentação da performance, e com as audiências, recebendo e aceitando as críticas – Emite apreciações e críticas pessoais sobre trabalhos de dança observados em diferentes contextos (sala de aula, escola, vídeos, espetáculos de diferentes estilos), mobilizando o vocabulário e conhecimentos desenvolvidos para a explicitação dos aspetos que considerar mais significativos (o que mais gostou, sugestão de melhoria, o	Responsável/ autónomo (C, D, E, F, G, I, J) Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, F, H)	

Colégio Senhor dos Milagres

Estabelecimento de ensino integrado na rede pública. Financiado pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação ao abrigo de Contrato de Associação.

PROJETO EDUCATIVO - UMA ESCOLA PARA A VIDA

			que aprendeu de novo, por exemplo).		
--	--	--	-------------------------------------	--	--

***Nota:** Os instrumentos serão selecionados de acordo com os domínios específicos da disciplina e com a especificidade dos alunos ao abrigo do DL 54/2018.

O carácter formativo ou classificatório depende da intencionalidade do professor.

4.2. CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO/ EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA

CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO - 2.º e 3.º CICLOS				
Domínios/ Porcentagem		Descritores	Áreas de Competência PASEO	Processos de recolha de informação*
Capacidades, aptidões e conhecimentos	20%	– Pesquisa e organiza informação de acordo com um plano, com vista à elaboração e à apresentação de um novo produto ou experiência. – Manifesta conhecimento e compreensão crítica do mundo. – Expõe o trabalho resultante das pesquisas feitas, de acordo com os objetivos definidos, junto de diferentes públicos, concretizado em produtos discursivos, textuais, audiovisuais, e/ou multimédia, respeitando as regras próprias de cada ambiente.	A – Linguagens e Textos B – Informação e Comunicação	▪ Trabalho de projeto; ▪ Debates; ▪ Trabalho de grupo; ▪ Pesquisa orientada de textos e imagens;
Competências pessoais e sociais [20%] Relacionamento pessoal e autonomia [20%] Relacionamento interpessoal [20%] Pensamento crítico e criativo	60%	– Revela respeito por si próprio e autoconfiança. – Realiza tarefas com iniciativa e tomando decisões para conseguir alcançar os seus objetivos. – Desenvolve mecanismos próprios de autorregulação. – Respeita os pares, professores e outros intervenientes no processo pedagógico. – Cooperar e colabora com os outros na prossecução de objetivos comuns. – Distingue factos de opiniões e interpretações. – Analisa criticamente situações sociais e o seu próprio desempenho. – Ajuiza o que é justo ou injusto em diferentes situações. – Revela capacidade de criar e inovar.	C – Raciocínio e Resolução de Problemas D – Pensamento Crítico e Pensamento Criativo	▪ Produção de textos e/ou imagens; ▪ Visionamento de vídeos documentários e filmes; ▪ Metodologias mais voltadas para “o digital”, como: criação de Blogs, páginas em redes sociais, visitas de estudo virtuais, padlets ou utilização de ambientes virtuais;
Atitudes e Valores [5%] <i>Comportamento</i> (cumprimento das normas do Regulamento Interno) [5%] <i>Responsabilidade</i> (pontualidade, cumprimento de tarefas, material necessário, preservação de material) [5%] <i>Iniciativa</i> (participação, interesse e empenho) [5%] <i>Tolerância</i> (Sentido de empatia no relacionamento interpessoal)	20%	– Conhece e cumpre as normas definidas no Regulamento Interno. – Revela sentido de pontualidade e assiduidade. – Cumpre as tarefas e apresenta o material necessário, preservando-o. – Revela interesse pelo seu processo de aprendizagem (participação, interesse e empenho). – Reconhece e considera opiniões e sentimentos distintos e/ou opostos.	E – Relacionamento Interpessoal F – Desenvolvimento Pessoal e Autonomia H – Sensibilidade Estética e Artística I – Saber Científico, Técnico e Tecnológico	▪ Utilização e aplicação de exercícios / atividades em plataformas digitais (Quiz, Kahoot, Socrative, Plickers, Wordwall, Google Forms, ...)

Colégio Senhor dos Milagres

Estabelecimento de ensino integrado na rede pública. Financiado pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação ao abrigo de Contrato de Associação.

PROJETO EDUCATIVO - UMA ESCOLA PARA A VIDA

Os critérios de avaliação da disciplina de Educação Moral Religiosa Católica apresentam uma estrutura diferenciada, atendendo ao seu carácter não obrigatório. Assim, a avaliação centra-se exclusivamente nos critérios específicos da disciplina, assegurando a apreciação integral das aprendizagens e competências nela previstas.

EDUCAÇÃO MORAL RELIGIOSA CATÓLICA – 2.º e 3.º CICLOS					
Critérios comuns de avaliação	Domínios / Percentagem		Descritores	Áreas de Competência PASEO	Processos de recolha de informação*
Conhecimentos Comunicação Resolução de problemas	Saber e Compreender	40%	– Conhece conceitos, valores e tradições religiosas. – Interpreta mensagens e testemunhos cristãos. – Analisa situações à luz dos valores éticos e cristãos.	A - Linguagens e textos B - Informação e comunicação C - Raciocínio e resolução de problemas D - Pensamento crítico e pensamento criativo E - Relacionamento interpessoal	Testagem (fichas digitais de avaliação, questões de aula escritas e/ou orais, ...); Recolha, tratamento e apresentação de informação (trabalhos de investigação/apresentação oral e/ou escrita); Observação direta (atividades práticas, trabalho de aula, atitudes e valores).
	Ética e Moral	60%	– Estabelece consigo próprio e com os outros, uma relação harmoniosa e inclusiva. – Reconhece a dignidade do outro à luz da ética cristã. – Realiza e participa nas atividades propostas com empenho;	F - Desenvolvimento pessoal e autonomia G - Bem-estar, saúde e ambiente H - Sensibilidade estética e artística I - Saber científico, técnico e tecnológico J - Consciência e domínio do corpo.	

Colégio Senhor dos Milagres

Estabelecimento de ensino integrado na rede pública. Financiado pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação ao abrigo de Contrato de Associação.

4.2. DOMÍNIO DE AUTONOMIA CURRICULAR/ PROJETO DE SUCESSO

O *Projeto de Sucesso* é planificado e desenvolvido de forma colaborativa pelos professores das diferentes disciplinas, promovendo a articulação entre áreas do saber e proporcionando aos alunos aprendizagens mais integradas e significativas. Ao longo do projeto, os alunos desenvolvem competências essenciais, como o pensamento crítico e criativo, a autonomia, a comunicação, o trabalho em equipa e a capacidade de resolver problemas.

Este projeto permite, ainda, trabalhar de forma transversal a Educação para a Cidadania, promovendo valores como a responsabilidade, a participação, a inclusão, a sustentabilidade e o respeito pelo património e pela comunidade.

A avaliação do *Projeto de Sucesso* valoriza não apenas o produto final, mas também todo o processo de aprendizagem, pelo que assenta nos seguintes critérios específicos:

Critérios de acordo com o <i>PASEO</i>	Rúbrica				Ponderação	
	Nível 4	Nível 3	Nível 2	Nível 1	Nível	Nota(s)
Conhecimento, informação e comunicação	Pesquisa, seleciona e comunica informação com rigor, autonomia e sentido crítico.	Pesquisa e comunica informação adequada, com pequenas imprecisões.	Pesquisa e comunica informação com apoio frequente.	Revela dificuldades na pesquisa, seleção e comunicação da informação.	4	20% a 25%
					3	15% a 19%
					2	10% a 14%
					1	0% a 9%
Pensamento crítico e resolução de problemas	Analisa situações, estabelece relações e propõe soluções fundamentadas e criativas.	Analisa situações e apresenta soluções adequadas.	Resolve situações simples com orientação.	Revela dificuldades na análise e resolução de problemas.	4	16% a 20%
					3	11% a 15%
					2	5% a 10%
					1	0% a 4%
Relacionamento interpessoal e colaboração	Coopera de forma responsável, respeita os outros e contribui ativamente para o trabalho da equipa.	Colabora de forma regular e cumpre as tarefas atribuídas.	Participa de forma irregular ou necessita de incentivo.	Participa pouco ou não coopera com o grupo.	4	20% a 25%
					3	15% a 19%
					2	10% a 14%
					1	0% a 9%
Autonomia e responsabilidade	Planeia, organiza e realiza as tarefas com autonomia, cumprindo os compromissos assumidos.	Trabalha autonomamente na maioria das situações e cumpre as responsabilidades.	Necessita de orientação frequente para realizar as tarefas.	Depende constantemente de orientação e não cumpre as responsabilidades.	4	16% a 20%
					3	11% a 15%
					2	5% a 10%
					1	0% a 4%
Autoavaliação/ Reflexão para a melhoria da aprendizagem	Nível 2		Nível 1		Nível	Nota(s)
	Reflete criticamente sobre o trabalho realizado e identifica estratégias de melhoria.		Não evidencia reflexão sobre o processo de aprendizagem.		2	10%
					1	5%

4.3. Apoio ao Estudo e Atividades de Enriquecimento e de Complemento do Currículo

A avaliação dos alunos no Apoio ao Estudo e nas Atividades de Enriquecimento e de Complemento do Currículo expressa-se numa menção qualitativa acompanhada de uma apreciação descritiva de acordo com o respetivo perfil do aluno.

CONHECIMENTOS E CAPACIDADES – 85%	
Apoio ao Estudo / Domínios	Componentes da avaliação
De acordo com os domínios do conhecimento específicos/ metas de aprendizagem de cada disciplina	– Participação nas atividades – Exposição de dúvidas e dificuldades – Fichas de trabalho – Exercícios de aplicação / consolidação de conhecimentos – Estratégias de estudo e métodos de trabalho
Clubes/Domínios	Componentes da avaliação
Francês / Espanhol / Alemão - Cultura - Expressão / compreensão oral - Expressão / compreensão escrita - Leitura - Funcionamento da língua	– Exercícios de expressão / compreensão oral – Exercícios de leitura / compreensão – Exercícios de aplicação de regras de funcionamento da língua – Trabalhos de expressão escrita – Trabalhos de pesquisa sobre aspetos culturais
Teatro/Expressão Dramática - Dimensão socioafetiva - Dimensão integradora - Dimensão estética	– Projetos performativos – Desempenho na execução dos exercícios técnicos (respiração/concentração) – Expressão vocal – Expressão corporal – Imaginação/ criatividade – Interação com equipamentos e espaços
Cinema - Cultura, história, literatura, política e sociedade - Compreensão de obras cinematográficas e audiovisuais - Literacia para o cinema - Contextualização de aprendizagens curriculares com obras cinematográficas	– Análise de filmes e documentários, articulados com os conteúdos e temas abordados nas diferentes disciplinas – Visionamento e exploração da forma e do conteúdo de obras cinematográficas – Realização de projetos audiovisuais – Exposição dos trabalhos realizados
Europeu - O espaço europeu - As instituições europeias - O património cultural e natural da Europa - O pluralismo europeu – semelhanças e diferenças - A interdependência europeia e a cooperação mundial	– Discussão/participação em debates – Participação nos processos de decisão no âmbito dos temas em estudo – Capacidade crítica na definição de ações de intervenção / resolução de problemas – Participação/envolvimento em campanhas/concursos externos – Trabalhos de pesquisa e / ou projetos temáticos
Saúde - Alimentação saudável e atividade física - Prevenção do consumo de substâncias psicoativas - Saúde mental e prevenção de Violência escolar - Educação Sexual - Infecções sexualmente transmissíveis	
Eco Escolas - Água - Resíduos - Energia - Espaços - Ruído - Florestas	

Colégio Senhor dos Milagres

Estabelecimento de ensino integrado na rede pública. Financiado pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação ao abrigo de Contrato de Associação.

PROJETO EDUCATIVO - UMA ESCOLA PARA A VIDA

- Transportes	
Ciências - Atividade Laboratorial - Propriedades da matéria - Reações químicas - Segurança - Empreendedorismo	- Participação nas atividades / projetos - Capacidade crítica na definição de ações de intervenção / resolução de problemas - Envolvimento nas campanhas/concursos externos - Cumprimento dos procedimentos laboratoriais e de segurança - Protocolo experimental - Inovação e capacidade empreendedora
Artes Plásticas - Expressão e comunicação - Técnica - Projeto	- Projetos artísticos - Destreza na exploração de técnicas, materiais e processos de construção - Participação/envolvimento em exposições e concursos
Música - Composição - Audição - Interpretação	- Trabalho individual e de grupo de interpretação musical - Trabalho individual e de grupo de criação musical - Participação/envolvimento em eventos musicais
Jornalismo - Expressão e comunicação jornalística - Técnicas de texto jornalístico - Fotojornalismo	- Capacidade de trabalho individual ao nível da pesquisa temática - Análise crítica da informação - Expressão escrita na redação de conteúdos jornalísticos - Participação/envolvimento em concursos
Fotografia - Expressão e comunicação - Composição - Técnica - Projeto	- Projetos de fotografia - Adequação na utilização de programas de tratamento de imagem - Destreza na exploração de técnicas e processos de composição - Participação/envolvimento em concursos
Informática - Informação e Comunicação - Segurança - Produção	- Análise e gestão da informação da Internet - Utilização adequada e segura de diferentes tipos de ferramentas de comunicação - Produção e edição de documentos, de apresentações eletrónicas, de folhas de cálculo e de objetos multimédia - Capacidade de pesquisa e tratamento da informação - Participação/envolvimento em concursos
Dança - Corpo - Espaço - Energia - Relação	- Projetos performativos - Desempenho na execução de habilidades motoras - Expressão corporal - Coordenação e sentido rítmico - Desempenho nas atuações internas / externas
Desporto Escolar - Conhecimentos - Atividades Físicas	- Desempenho técnico em situações analíticas - Desempenho tático em situações analíticas - Desempenho técnico-tático em situação de jogo - Desempenho nas atividades desportivas e nos quadros competitivos do Desporto Escolar

Colégio Senhor dos Milagres

Estabelecimento de ensino integrado na rede pública. Financiado pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação ao abrigo de Contrato de Associação.

4.4. Escala de classificação das provas de avaliação e trabalhos/ atribuição de níveis nos 2.º e 3.º ciclos

As provas de avaliação e trabalhos realizados no âmbito das diferentes disciplinas, com componente escrita, oral e/ou prática, são cotadas numa escala percentual de 0 a 100 e numa escala qualitativa, de acordo com a seguinte tabela:

Percentagem	Menção
0% a 19%	Fraco
20% a 49%	Insuficiente
50% a 69%	Suficiente
70% a 89%	Bom
90% a 100%	Muito Bom

A avaliação sumativa atribuída, no âmbito das diferentes disciplinas/componente de formação, no final de cada período letivo, expressa-se numa escala de níveis de 1 a 5, em consonância com a média percentual resultante da aplicação dos critérios de avaliação gerais e específicos definidos, de acordo com a seguinte tabela:

Nível	Percentagem
1	0% a 19%
2	20% a 49%
3	50% a 69%
4	70% a 89%
5	90% a 100%

4.5. Critérios de Progressão e Retenção nos 2.º e 3.º ciclos

Dando cumprimento aos dispositivos legais emanados pela tutela, os critérios de progressão / aprovação e retenção nos anos não terminais e terminais de ciclo são os seguintes:

- nos anos não terminais de ciclo:

- a **progressão** verificar-se-á quando o Conselho de Turma considerar que o aluno demonstra ter adquirido os conhecimentos e desenvolvido as capacidades essenciais para transitar para o ano de escolaridade seguinte;
- a **retenção** é uma medida de carácter excecional. Poderá ocorrer quando um aluno obtém mais de três níveis inferiores a três, desde que esses níveis não sejam, em simultâneo, nas disciplinas de Português e

Colégio Senhor dos Milagres

Estabelecimento de ensino integrado na rede pública. Financiado pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação ao abrigo de Contrato de Associação.

Matemática. Esta decisão só será tomada quando, de forma fundamentada, se considerem que as dificuldades do aluno comprometem a aquisição das aprendizagens essenciais e o desenvolvimento das competências previstas para o respetivo ciclo de escolaridade.

- nos anos terminais de ciclo:

- a **aprovação** verificar-se-á se, após a realização das Provas Finais de Ciclo, o aluno tiver tido até dois níveis inferiores a três, desde que não sejam simultaneamente Português e Matemática;
- a **retenção** ocorrerá sempre que o aluno tenha obtido:
 - simultaneamente classificação inferior a três nas disciplinas de Português / Português Língua Não Materna e de Matemática;
 - classificação inferior a três em três ou mais disciplinas.

A decisão de transição para o ano de escolaridade seguinte reveste carácter pedagógico, sendo a retenção considerada excecional e é expressa através das menções, respetivamente, **Transitou** ou **Não Transitou**, no final de cada ano, e **Aprovado** ou **Não Aprovado**, no final de cada ciclo.

4.6. Classificação do aproveitamento geral dos alunos / turmas nos 2.º e 3.º ciclos

Nas reuniões de Conselho de Turma intercalares e de avaliação final de período letivo, com base nos resultados do processo de aprendizagem dos alunos, é efetuada a análise e classificação do aproveitamento global da turma, no âmbito das diferentes disciplinas, de acordo com as seguintes menções/critérios:

Menção	Critérios
Insuficiente	Média aritmética simples <3 ou ≥ 20% de níveis 2
Suficiente	Média aritmética simples ≥ 3 e < 20 % de níveis 2
Bom	Média aritmética simples ≥ 4 e ≤11% de níveis 2
Muito Bom	Média aritmética ≥ 4,5 e ≤ 5% de níveis 2

4.7. Referencial de desempenho do aluno nas diferentes áreas curriculares

A certificação das aprendizagens dos alunos nas diferentes áreas curriculares obedece a um referencial construído tendo por base as matrizes curriculares (2.º e 3.º ciclos do ensino básico), os programas das disciplinas, as aprendizagens essenciais, os critérios de avaliação e o Projeto Educativo.

A especificidade do perfil de desempenho do aluno em cada uma das áreas curriculares apresenta-se em documento próprio - “Referencial de Desempenho do Aluno – Aprendizagens nas Diferentes Disciplinas” – anualmente apresentado e aprovado em Assembleia Pedagógica/Conselho Pedagógico.

5. AVALIAÇÃO DOS ALUNOS QUE USUFRUEM DE MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM

O processo de avaliação dos alunos que usufruem de medidas universais e seletivas de suporte à aprendizagem é desenvolvido de acordo com os critérios de avaliação gerais e específicos definidos para os respetivos anos de escolaridade e ciclo.

No caso dos alunos que usufruam de medidas adicionais e cujo Relatório Técnico-Pedagógico ou Programa Educativo Individual preveja adequações no processo de avaliação, poderá proceder-se a adaptações ao nível do tipo de provas, dos instrumentos de avaliação e certificação e das condições de avaliação (formas e meios de comunicação, periodicidade, duração e local), de acordo com o definido no mesmo.

Relativamente aos alunos que beneficiam de Programa Educativo Individual, a informação resultante da avaliação sumativa nas disciplinas e áreas disciplinares específicas, expressa-se numa escala de 1 a 5, acompanhada de uma apreciação descritiva sobre a evolução do aluno.

6. INTERVENIENTES

Assegurando-se o princípio da diversificação, intervêm no processo de avaliação das aprendizagens a Administração Educativa, a Assembleia Pedagógica/Conselho Pedagógico, o Conselho de Turma, o professor, Equipa Multidisciplinar, os técnicos especializados (a Técnica do Serviço de Psicologia e Orientação, o professor de Educação Especial, ...), o aluno e o encarregado de educação. Cada um destes intervenientes desenvolve um conjunto de ações fundamentais para a concretização da avaliação dos alunos.

Interveniente	Formas de intervenção/Ações	Instrumentos	Calendarização
Administração Educativa	- Estabelece os princípios orientadores da organização, da gestão e do desenvolvimento do currículo, bem como os mecanismos de avaliação e certificação das aprendizagens dos alunos	- Normativos legais aplicáveis	Ao longo do ano letivo
Diretora Pedagógica	- Mobiliza e coordena os recursos educativos existentes, com vista a desencadear respostas adequadas às necessidades dos alunos	- Projeto Educativo - Relatório Técnico-pedagógico - Programa Educativo Individual	- Durante o processo de identificação da necessidade de medidas/ no início/ final do ano letivo (de acordo com as situações)
	- Garante o acesso à informação e assegura as condições de participação dos alunos e dos encarregados de educação, dos professores, dos profissionais com competência em matéria de apoios especializados e de outros profissionais intervenientes no processo		
	- Homologa os relatórios técnico-pedagógicos e, quando aplicável, os respetivos programas educativos individuais e procede à mobilização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão		
Assembleia Pedagógica/ Conselho Pedagógico	- Define critérios gerais nos domínios da informação e orientação escolar e vocacional, do acompanhamento pedagógico e da avaliação dos alunos	- Projeto Educativo - Relatório Técnico-pedagógico - Programa Educativo Individual	Antes do início do ano letivo
	- Dá parecer sobre os relatórios técnico-pedagógicos e, quando aplicável, sobre os programas educativos individuais ao abrigo da legislação vigente, para homologação do diretor		Ao longo do ano letivo

Colégio Senhor dos Milagres

Estabelecimento de ensino integrado na rede pública. Financiado pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação ao abrigo de Contrato de Associação.

PROJETO EDUCATIVO - UMA ESCOLA PARA A VIDA

	- Ratifica os Planos de Turma, os planos educativos dos alunos e as classificações atribuídas pelos Conselhos de turma	- Planos de Turma - Planos Educativos	
Conselho de Turma	- Analisa o trabalho desenvolvido no âmbito dos processos de ensino e de aprendizagem e os resultados alcançados pelos alunos ao nível das diferentes disciplinas e das atividades de enriquecimento do currículo	- Registos de avaliação individual dos alunos	Ao longo do ano letivo
	- Aprecia a proposta de classificação apresentada por cada professor, as informações que a suportam e a situação global do aluno		No final de cada período letivo
	- Delibera quanto à classificação final a atribuir em cada disciplina	- Planos Educativos - Plano de Turma	Ao longo do ano letivo
	- Avalia o grau de consecução dos planos educativos e do Plano de Turma, procedendo aos necessários reajustamentos com vista à promoção do sucesso educativo dos alunos		
Professor	- Planeia / desenvolve / reajusta os processos de ensino e aprendizagem, visando o sucesso dos alunos	- Instrumentos definidos no âmbito dos critérios de avaliação	Ao longo do ano letivo
	- Desenvolve as práticas de avaliação contínua e sistemática nas vertentes formativa e sumativa		
	- Aplica os instrumentos de avaliação diversificados de acordo com os critérios gerais e específicos, aferindo o nível de domínio das aprendizagens, as potencialidades e as dificuldades dos alunos		
	- Mantém regularmente informados os diferentes intervenientes nos processos de ensino e de aprendizagem acerca do desempenho e aproveitamento dos alunos nos diferentes domínios	- Grelha de registo da avaliação contínua do aluno	Mensalmente
	- Apresenta a proposta de atribuição de classificação devidamente fundamentada através dos elementos de avaliação, de acordo com o estipulado nos critérios de avaliação	- Registo da avaliação individual do aluno	Ao longo do ano letivo
Técnico do Serviço de Psicologia e Orientação	- Partilha informações sobre os alunos em acompanhamento, no sentido de proporcionar a reflexão, em Conselho de Turma, sobre os processos de ensino e aprendizagem, mediante a apresentação de um relatório psicopedagógico entregue em cada reunião	- Relatório psicopedagógico	Reuniões de Conselho de Turma realizadas ao longo do ano letivo
	- Fornece estratégias de atuação decorrentes da avaliação psicopedagógica dos alunos		
Equipa Multidisciplinar	- Elabora o relatório técnico-pedagógico previsto no artigo 21 do Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho e, se aplicável, o programa educativo individual e o plano individual de transição previstos, respetivamente, nos artigos 24º e 25º do referido Decreto-Lei	- Relatório Técnico-pedagógico - Programa Educativo Individual	Ao longo do ano letivo
	- Acompanha a implementação do o relatório técnico-pedagógico e do Programa Educativo Individual avaliando a eficácia e adequação das medidas definidas, ponderando a necessidade de eventuais reajustamentos, em articulação com o Conselho de Turma, encarregado educação/famílias e outros Serviços Externos Especializados, visando a promoção do sucesso educativo		
	- Colabora na definição das condições especiais de avaliação a aplicar aos alunos		

Colégio Senhor dos Milagres

Estabelecimento de ensino integrado na rede pública. Financiado pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação ao abrigo de Contrato de Associação.

PROJETO EDUCATIVO - UMA ESCOLA PARA A VIDA

	- Participa no processo de avaliação dos alunos que usufruem de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, através da análise do desempenho e dos níveis de aproveitamento alcançados face às medidas educativas implementadas		
	- Elabora, conjuntamente com o diretor de turma, no final do ano letivo, os relatórios que avaliam os resultados obtidos pelo aluno	- Avaliação do - Relatório Técnico-pedagógico - Programa Educativo Individual	Final do ano letivo
Aluno	- Reflete regularmente sobre o trabalho desenvolvido, analisando criticamente o seu desempenho nos diferentes domínios e identificando as suas capacidades, dificuldades e progressos	- Instrumentos de avaliação definidos nos diferentes departamentos curriculares	Ao longo do ano letivo
	- Formaliza a sua autoavaliação, no final de cada período letivo, por disciplina	- Ficha de autoavaliação por disciplina - Ficha de autoavaliação global	No final de cada período letivo
	- Formaliza a sua autoavaliação global, no final do ano letivo, no âmbito das diferentes disciplinas, que consta do seu processo individual		No final do ano letivo
	- Reflete e dialoga com o docente e restantes alunos da turma sobre os processos de ensino e aprendizagem, efetuando a heteroavaliação		No final do ano letivo
Pais / Encarregados de Educação	- Tomam conhecimento da gestão do programa e dos critérios de avaliação ao nível das várias áreas e disciplinas do currículo e do Plano de Turma, no início do ano letivo	- Tomada de conhecimento do Plano de Turma - Entrega dos critérios de avaliação / gestão de conteúdos das diferentes disciplinas - Portefólio dos alunos	Início do ano letivo
	- Participam e cooperam ativamente com o Conselho de Turma na definição de estratégias conducentes à melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem e dos resultados do seu educando, designadamente no que diz respeito às medidas de suporte e à inclusão	- Registos de avaliação mensal - Portefólio do aluno - Caderneta do aluno - Sínteses de avaliação intercalar	Ao longo do ano letivo
	- Participam nas reuniões da equipa multidisciplinar (quando diga respeito ao seu educando)		
	- Participam na elaboração e na avaliação do Relatório Técnico-pedagógico ou Programa Educativo Individual do seu educando	- Relatório Técnico-pedagógico - Programa Educativo Individual	- Durante o processo de identificação da necessidade de medidas/ no início/ final do ano letivo (de acordo com as situações)
	- Solicitam a revisão do Relatório Técnico-pedagógico ou Programa Educativo Individual		
	- Têm acesso à informação adequada e clara relativa ao seu filho ou educando	- Trabalhos práticos/ fichas de trabalho / avaliação - Sínteses de avaliação	Ao longo do ano letivo
	- Tomam conhecimento dos resultados de avaliação obtidos pelo seu educando nos diferentes momentos de avaliação		

Colégio Senhor dos Milagres

Estabelecimento de ensino integrado na rede pública. Financiado pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação ao abrigo de Contrato de Associação.

7. VALORIZAÇÃO DO MÉRITO

De acordo com o estipulado na legislação vigente e no Regulamento Interno, o reconhecimento dos alunos reveladores de um desempenho exemplar, ao nível do aproveitamento, atitudes e valores, exerce-se com a sua integração nos Quadros de Mérito de Honra e de Excelência.

Integram os Quadros de Mérito de Honra ou de Excelência os alunos que:

- demonstrem possuir competências mobilizadoras de conhecimentos, capacidades e atitudes;
- sejam cidadãos educados e socialmente integrados;
- evidenciem capacidade de pensar de forma crítica e criativa;
- mostrem estar adaptados a uma sociedade diversificada;
- revelem autonomia no desenvolvimento do seu processo educativo e formativo;
- demonstrem capacidade de análise e resolução de problemas;
- manifestem competências relacionais pautadas pela assertividade, a cooperação, o respeito e a tolerância;
- possuam sensibilidade estética e artística;
- produzam trabalhos académicos de excelência ou realizem atividades curriculares ou de complemento curricular de relevância;
- revelem exemplar assiduidade e pontualidade;
- cumpram integralmente os seus deveres de aluno.

7.1. Quadro de Honra

Integram o Quadro de Honra os alunos que apresentem os seguintes resultados escolares no final do 2.º semestre:

- **2.º ciclo** – obtenham nível 5 a pelo menos 9 disciplinas, Muito Bom no Apoio ao Estudo e nível 4 às restantes;
- **3.º ciclo** – obtenham nível 5 a pelo menos 9 disciplinas e nível 4 às restantes.

No caso dos alunos que não estão inscritos na disciplina de EMRC podem obter nível 5 a 8 disciplinas, no 2.º ciclo e 8 disciplinas no 3.º ciclo para integrarem o Quadro de Honra.

7.2. Quadro de Excelência

Integram o Quadro de Excelência os alunos dos 2.º e 3.º ciclos que apresentam no final do 2.º semestre a classificação de nível 5 a todas as disciplinas exceto a uma em que podem obter nível 4 (e Muito Bom no Apoio ao estudo, no caso do 2.º ciclo).

8. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS ALUNOS

Os resultados da informação relativa à avaliação da aprendizagem dos alunos são objeto de análise no final de cada período letivo, ano letivo e ciclo de estudos, visando proporcionar a melhoria contínua do desempenho através de práticas de autoavaliação sistemáticas conducentes à retificação de procedimentos e ao reajustamento dos processos de ensino e de aprendizagem.

Indicadores em análise	Metodologia	Instrumentos	Responsáveis	Intervenientes	Calendarização
- Resultados em cada uma das disciplinas por semestre - Evolução dos resultados ao longo do ano letivo - Variação dos níveis obtidos face ao ano letivo anterior - Progressão dos resultados dos alunos ao longo do percurso escolar - Resultados dos alunos com Planos Educativos - Taxas de progressão / retenção / abandono escolar - Percentagem de alunos que concluem o ciclo de estudo sem nenhuma retenção - Percentagem de alunos que concluem o ano letivo sem níveis inferiores a três - Percurso escolar de uma geração - Qualidade do sucesso - Comparação entre os resultados obtidos na avaliação interna e externa - Comparação dos resultados obtidos pelos alunos nas provas finais de ciclo com os resultados nacionais e regionais	- Análise dos documentos relativos aos resultados da avaliação dos alunos no final de cada período letivo - Preenchimento de grelhas de análise comparativa de resultados - Tratamento da informação / elaboração de gráficos de resultados de indicadores - Realização de sessões de trabalho em equipa para análise dos resultados - Elaboração de relatório - Definição / apresentação de estratégias - Divulgação à comunidade dos resultados	- Mapas de sucesso e insucesso - Relatórios de níveis - Pautas de resultados de avaliação - Grelhas de análise dos resultados por disciplina / turma	- Coordenador dos Diretores de Turma - Coordenador da EMAEI - Docentes	- Conselhos de Turma - Assembleia Pedagógica/ Conselho Pedagógico	- Final de cada semestre - Final do ano letivo

No final de cada período letivo e no final do ano letivo após apresentação / aprovação do relatório de análise dos resultados da aprendizagem dos alunos em reunião de Assembleia Pedagógica/Conselho Pedagógico são os mesmos

divulgados à comunidade, quer através da afixação em local próprio para o efeito, quer através da sua disponibilização, em suporte papel, sempre que os solicitem.

X. PLANO DE AÇÃO/ PLANO ANUAL DE ATIVIDADES DE ESCOLA

A operacionalização do Projeto Educativo é desenvolvida através do Plano de Ação/ Plano Anual de Atividades de Escola (PAAE), elaborado anualmente com base nas propostas advindas das diferentes estruturas educativas, tendo em conta os pontos fortes e as oportunidades de melhoria identificados, no âmbito das diferentes áreas disciplinares e de intervenção, visando a plena consecução da missão e da visão preconizadas e, consequentemente, a promoção do sucesso dos alunos e dos demais intervenientes no Projeto Educativo. É anualmente apresentado e aprovado em reunião de Assembleia Pedagógica/ Conselho Pedagógico.

Para além das atividades de âmbito curricular, o Plano de Ação/ PAAE integra, no âmbito das diferentes áreas de intervenção, um conjunto de atividades, projetos e ações, de carácter interdisciplinar e transdisciplinar, promotores:

- do interesse, da motivação e do envolvimento ativo dos alunos na construção das aprendizagens;
- do aprofundamento, da mobilização e aplicação de conhecimentos e aptidões gerais e específicos;
- de princípios e valores fundamentais para o exercício de uma cidadania interventiva e responsável;
- da contextualização das aprendizagens;
- da qualidade e inovação ao nível das práticas pedagógicas e educativas;
- da interação com as famílias, o meio e o mundo;
- do sucesso educativo;
- do enriquecimento do processo de formação integral dos alunos.

A eficácia da implementação do Plano de Ação/ PAAE é garantida através de mecanismos de acompanhamento/monitorização e avaliação, da responsabilidade dos coordenadores das diferentes estruturas educativas no âmbito das suas competências, em articulação com a Assembleia Pedagógica/Conselho Pedagógico e Direção Pedagógica.

De forma a assegurar o envolvimento de toda a comunidade na sua operacionalização, as ações e projetos desenvolvidos são divulgados a nível interno e externo, através dos meios de comunicação e informação existentes (*site*, jornal escolar, imprensa local, ...).

O Plano de Ação/ PAAE é alvo de um processo de avaliação contínuo e sistemático, em sede de conselho de Departamento Curricular e Assembleia Pedagógica/Conselho Pedagógico, de forma a aferir a concretização dos objetivos definidos e, consequentemente, possibilitar o reajustamento dos aspetos a melhorar.

A avaliação do Plano de Ação/ PAAE integra a participação de todos os intervenientes no processo educativo (Direção, Pessoal Docente e Pessoal Não Docente, Alunos, Encarregados de Educação/Famílias) e comunidade (autarquia, junta de freguesia, parceiros, entidades do meio e antigos alunos).

Esta avaliação efetua-se em três momentos fundamentais:

- **no final de cada ação/projeto** é realizada uma avaliação parcelar, da responsabilidade do(s) professor(es) dinamizador(es) e participada por todos os intervenientes, permite aferir o grau de consecução dos objetivos específicos definidos para essa atividade e as aprendizagens realizadas pelos alunos;

Colégio Senhor dos Milagres

Estabelecimento de ensino integrado na rede pública. Financiado pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação ao abrigo de Contrato de Associação.

- **mensalmente**, em sede de Conselho/ Assembleia Pedagógico(a), é efetuada uma avaliação intermédia das ações desenvolvidas, participada por todos os elementos (Direção Pedagógica, Coordenadores das Estruturas Educativas, representante dos Encarregados de Educação, Técnica do Serviço de Psicologia e Orientação, Representante do Pessoal Não Docente), decorrendo eventuais reajustamentos, de modo a dar cumprimento às metas traçadas;
- **no final de cada período letivo**, de modo a dar cumprimento aos objetivos inicialmente definidos e permitir os reajustamentos necessários para a fase seguinte, é realizada uma avaliação intermédia que conta novamente com a colaboração de todos os intervenientes no processo educativo;
- **no final do ano letivo**, procede-se à avaliação final, através da análise documental / recolha de evidências, do estudo do grau de desempenho dos diferentes intervenientes, da análise da eficiência dos processos de suporte e tratamento de dados, da elaboração de gráficos e tabelas de apoio à informação apresentada, bem como da análise do grau de consecução das metas definidas em cada um dos eixos, de maneira a identificar pontos fortes e oportunidades de melhoria. Esta avaliação formaliza-se num relatório que inclui um balanço de todos os projetos/ações desenvolvidos, de maneira a identificar pontos fortes e oportunidades de melhoria, sendo os resultados desta avaliação essenciais para a definição das ações a realizar no ano letivo seguinte.

O processo de avaliação efetua-se de acordo com a seguinte metodologia:

- definição de estratégias (constituição da equipa; definição de instrumentos de recolha de informação; definição do plano de ação);
- aplicação e desenvolvimento (análise e tratamento dos dados constantes dos instrumentos de avaliação);
- análise dos resultados (identificação dos pontos fortes e das oportunidades de melhoria da ação educativa);
- conclusão do processo de avaliação (elaboração do relatório de avaliação intermédia do plano de ação).

XI. PARCERIAS

O Projeto Educativo preconiza o estabelecimento de parcerias ativas com entidades do meio que resultem em apoios, protocolos de colaboração, troca de experiências e intercâmbio de atividades e iniciativas, visando:

- o enriquecimento das aprendizagens e do processo de formação integral dos alunos;
- a viabilização de projetos de inovação e intervenção educativa, no Colégio e no meio;
- a aproximação e cooperação com a comunidade educativa;
- o desenvolvimento local e regional, através de uma ação concertada entre o Colégio e os parceiros;
- o desenvolvimento conjunto de ações/ projetos com a Autarquia, Centros de Saúde, Forças de Segurança Pública, associações culturais e desportivas e outras instituições.

Dando cumprimento aos objetivos acima enumerados, perspectiva-se a continuidade das parcerias estabelecidas com entidades do meio, possibilitando o desenvolvimento de projetos e atividades com mais-valias para ambas as partes, nomeadamente:

- ABAE – Associação Bandeira Azul da Europa
- Agência para a Gestão do Sistema Educativo
- Agrupamento de Centros de Saúde Pinhal Litoral II
- Associação Bandeira Azul da Europa
- Águas do Centro Litoral
- Bombeiros Voluntários de Leiria
- Câmara Municipal de Leiria
- Centro de Interpretação Ambiental de Leiria
- Centro de Saúde de Milagres
- Escola Segura
- Escolas do 1.º CEB da zona envolvente do Colégio
- Farmácia de Milagres
- Instituto de Solidariedade Social de Milagres
- Juntas de Freguesia de Milagres, de Regueira de Pontes e de Bidoeira de Cima
- *Leirimar*
- Paróquia de Milagres
- RCA – Centro de Competências Entre Mar e Serra
- Universidade de Leiria e Oeste
- Valorlis
- (...)

Colégio Senhor dos Milagres

Estabelecimento de ensino integrado na rede pública. Financiado pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação ao abrigo de Contrato de Associação.

XII. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

1. AVALIAÇÃO

A avaliação do Projeto Educativo reveste duas modalidades:

- **Interna** (autoavaliação)
 - Contínua - sistemática e realizada ao longo do ano letivo;
 - Intermédia - realizada no final de cada ano letivo, consubstanciando-se na elaboração de relatórios intermédios;
 - Final - realizada no final do período de vigência do Projeto Educativo;
- **Externa**
 - Da responsabilidade dos órgãos do Ministério da Educação, Ciência e Inovação.

O processo de avaliação interna do Projeto Educativo assenta em procedimentos objetivos e criteriosos, bem como em mecanismos que permitem aferir o grau de desempenho dos diferentes intervenientes e a eficiência dos diversos serviços e processos de suporte.

Desenvolve-se ao longo do período de vigência, em várias fases, com os seguintes objetivos:

- promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia;
- assegurar o sucesso educativo, continuando a promover uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade no Colégio;
- diagnosticar pontos fortes e oportunidades de melhoria no âmbito do funcionamento e desempenho do Colégio e dos setores que o constituem;
- aplicar ações e processos de melhoria da qualidade, no âmbito do funcionamento e dos resultados do Colégio, consubstanciados no seu Projeto Educativo;
- incrementar a participação ativa dos vários membros da comunidade educativa, valorizando o seu papel neste processo;
- promover uma reflexão crítica e aprofundada sobre práticas globais do Colégio, assente em procedimentos democráticos, participados e colaborativos;
- definir desempenhos alinhados com as necessidades reais da população escolar, a seguir por toda a comunidade educativa;
- garantir a credibilidade do desempenho do Colégio ao nível da educação e formação;
- divulgar junto da comunidade as ações realizadas e os resultados obtidos pelo Colégio;
- estabelecer objetivos e estratégias de progresso através da elaboração de um plano de ação conducente à operacionalização do Projeto Educativo do triénio.

Colégio Senhor dos Milagres

Estabelecimento de ensino integrado na rede pública. Financiado pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação ao abrigo de Contrato de Associação.

PROJETO EDUCATIVO - UMA ESCOLA PARA A VIDA

Critérios/Indicadores	Metodologias
SUCESSO EDUCATIVO E A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS - Taxas de conclusão do 2.º e 3.º ciclos; - Taxas de aprovação/retenção; - Taxas de transição por ano/ciclo; - Resultados escolares dos alunos por ano/ turma/ disciplina; - Comparação dos resultados dos alunos, ao longo do percurso escolar; - Resultados finais dos alunos ao longo do percurso escolar; - Resultados das provas finais em cada uma das disciplinas; - Comparação dos resultados obtidos com os dos anos anteriores; - Posicionamento do Colégio a nível regional e nacional; - Número de alunos por turma a integrar os Quadros de Honra e de Excelência; - Número de alunos transferidos. INCLUSÃO SOCIAL E A PREVENÇÃO DO ABANDONO ESCOLAR - Número de alunos com planos educativos e/ou de trabalho; - Resultados alcançados pelos alunos; - Número de alunos com Plano de Recuperação das Aprendizagens por excesso de faltas; - Taxas de desistência/ abandono escolar; - Número de alunos a usufruir de RTP ou Plano de PLNM; - Resultados dos alunos; - Medidas de integração/ inclusão implementadas; - Parcerias/ protocolos estabelecidos. ENRIQUECIMENTO DO CURRÍCULO E DAS APRENDIZAGENS - Menções obtidas pelos alunos nas atividades de enriquecimento do currículo; - Número de atividades dinamizadas/expostas com o exterior; - Níveis de motivação e interesse dos alunos face aos projetos desenvolvidos; - Reflexo das aprendizagens efetuadas no processo de formação integral dos discentes (saber, saber ser e saber estar). A CIDADANIA E RESPONSABILIDADE SOCIAL - Menções atribuídas ao comportamento médio global das turmas; - Número de procedimentos disciplinares; - Número de participações; - Cumprimento das orientações programáticas no âmbito da Cidadania; - Número de alunos/ turmas/ famílias envolvidas nos projetos; - Número de campanhas de intervenção realizadas no meio; - Benefícios sociais para o meio. EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE, SEGURANÇA E SUSTENTABILIDADE - Reflexo das ações desenvolvidas nas práticas e comportamentos dos alunos, no âmbito das diferentes áreas de intervenção; - Número de ações desenvolvidas: • no âmbito dos Planos de Turma; • em articulação com todos os departamentos curriculares; • em colaboração das famílias; - Taxa de participação dos diferentes intervenientes nas ações desenvolvidas; - Situações de risco diagnosticadas; - Eficácia das ações implementadas na prevenção/ resolução de situações de risco; - Reflexo das ações desenvolvidas nas práticas e comportamentos dos elementos da comunidade escolar, no âmbito da segurança; - Número de ações de (in)formação dinamizadas; - Número de participantes nas ações; - Número de acidentes laborais e escolares; - Número de ocorrências de situações de violência escolar; - Situações de risco detetadas; - Eficácia das ações implementadas na prevenção/ resolução de situações de risco; - Registos de monitorização dos simulacros; - Dados da auditoria ambiental (início do ano letivo e final do ano letivo); - Resultados obtidos no âmbito do Plano de Ação do Programa Eco-Escolas. LITERACIA TECNOLÓGICA E DIGITAL - Reflexo das ações desenvolvidas nas práticas e comportamentos dos elementos; da comunidade escolar, no âmbito da segurança digital;	1.ª etapa - Definição de estratégias - Constituição da equipa; - Definição de indicadores para cada critério/parâmetro de avaliação; - Definição de instrumentos de recolha de informação; - Definição dos intervenientes (amostras); - Definição do plano de ação. 2.ª etapa - Aplicação e desenvolvimento - Análise documental/ recolha de evidências, em suportes/ fontes diversificados (relatórios de avaliação dos diversos projetos, atividades e estruturas e questionários de opinião); - Preenchimento de grelhas de recolha e análise de dados no âmbito dos eixos estratégicos do Projeto Educativo, com registo das evidências encontradas; - Implementação de questionários dirigidos a pessoal docente, não docente, alunos, encarregados de educação/famílias e entidades/parceiros do meio; - Tratamento estatístico dos dados dos questionários; - Realização de sessões de trabalho da equipa para debate, análise, avaliação e construção de documentos. 3.ª etapa - Apuramento dos resultados - Análise dos resultados obtidos em cada um dos critérios/parâmetros avaliados; - Identificação dos pontos fortes e das oportunidades de melhoria da ação educativa. 4.ª etapa - Conclusão da ação avaliativa - Elaboração dos relatórios de avaliação intermédia e final do Projeto Educativo; - Submissão à aprovação da Assembleia Pedagógica/Conselho Pedagógico. 5.ª etapa - Apresentação - Envio dos documentos para as entidades competentes. 6.ª etapa - Divulgação - Apresentação dos documentos à comunidade escolar e educativa. 7.ª etapa – Conclusão do processo - Elaboração / reajustamento do Projeto Educativo, de acordo com a diagnose efetuada.

Colégio Senhor dos Milagres

Estabelecimento de ensino integrado na rede pública. Financiado pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação ao abrigo de Contrato de Associação.

- Número de ações de (in)formação dinamizadas; - Número de participantes nas atividades desenvolvidas; - Número de incidentes no âmbito das diferentes vertentes da segurança digital; - Utilização da plataforma digital definida; - Pontuação obtida nos concursos no âmbito das tecnologias digitais. LIGAÇÃO À FAMÍLIA, AO MEIO E AO MUNDO - Reflexo das decisões tomadas nos níveis de sucesso alcançados pelos alunos; - Número de atendimentos individuais efetuados; - Número de pais/ encarregados de educação presentes em cada reunião com os diretores de turma; - Número de ações destinadas aos encarregados de educação/ famílias; - Taxa de participação dos encarregados de educação/ famílias em todas as atividades a si destinadas; - Nível de interesse/ satisfação dos encarregados de educação, face às atividades a si destinadas; - Nível de satisfação dos encarregados de educação face ao processo educativo desenvolvido e à instituição; - Nível de satisfação das entidades do meio/parceiros com as atividades desenvolvidas. FORMAÇÃO CONTÍNUA E A MELHORIA DO DESEMPENHO PROFISSIONAL - Articulação entre o plano de formação, as áreas de intervenção do PE e as oportunidades de melhoria diagnosticadas; - Nível de satisfação dos formandos relativamente a cada ação de formação frequentada; - Reflexo da formação na melhoria das práticas pedagógicas e dos resultados; - Número de elementos do pessoal docente e não docente que frequentou formação creditada; - Rácio entre as horas de formação frequentadas e as horas legalmente exigidas; - Grau de consecução do plano de formação; - Classificação obtida pelos colaboradores nas ações de formação frequentadas; - Número de ações de formação internas dinamizadas; - Número de sessões internas de partilha de boas práticas por ano letivo face à formação externa frequentada; - Nível de satisfação dos formandos face à consecução dos objetivos e pertinência dos conteúdos abordados. A LIDERANÇA E A CULTURA INTERNA DE AUTOAVALIAÇÃO - Inclusão de ações que contemplem todos os eixos estratégicos do Projeto Educativo; - Grau de consecução dos Planos de Ação das diversas estruturas educativas; - Taxas de sucesso dos alunos; - Grau de consecução dos planos de ação definidos; - Sucesso das atividades realizadas de acordo com os critérios definidos em cada uma delas; - Diagnose dos pontos fortes e oportunidades de melhoria dos processos atempadamente; - Resultados alcançados/ propostas de melhoria apresentadas; - Nível de envolvimento dos colaboradores no desenvolvimento do plano de ação; - Eficácia no cumprimento das funções atribuídas; - Avaliação de desempenho; - Organização dos dossiês; - Relatórios das estruturas: - Avaliação de desempenho; - Resultados dos alunos; - Níveis de participação dos intervenientes na operacionalização do Projeto Educativo; - Reconhecimento no meio envolvente.	
--	--

PROJETO EDUCATIVO - UMA ESCOLA PARA A VIDA

Instrumentos	Responsáveis	Intervenientes	Tipologia	Calendarização
- Grelhas de observação / análise - Questionários - Inquéritos - Entrevistas - Relatórios	- Direção Pedagógica - Presidentes/ Coordenadores das estruturas educativas	- Direção Pedagógica - Presidentes/ Coordenadores das estruturas educativas - Pessoal docente e não docente - Alunos - Encarregados de educação / Famílias - Parceiros - Entidades do meio - Outros colaboradores - (...)	- Avaliação Contínua - Avaliação Intermédia - Avaliação Final	- Ao longo do ano letivo - No final de cada ano letivo - No fim do período de vigência

Colégio Senhor dos Milagres

Estabelecimento de ensino integrado na rede pública. Financiado pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação ao abrigo de Contrato de Associação.

2. DIVULGAÇÃO

De acordo com os dispositivos legais aplicáveis, o Projeto Educativo, depois de aprovado pelo Conselho Pedagógico/ Assembleia Pedagógica e homologado pela Direção Pedagógica, é enviado às entidades da tutela.

A divulgação do Projeto Educativo é efetuada junto da comunidade escolar e da comunidade educativa através da:

- realização de sessões destinadas ao pessoal docente e não docente, no início do ano letivo;
- entrega aos encarregados de educação;
- apresentação aos alunos e encarregados de educação pelos diretores de turma, nas reuniões realizadas no início do ano letivo;
- publicação na página *online* do Colégio para consulta de toda a comunidade educativa.

Após a sua divulgação, o Projeto Educativo encontra-se também acessível a todos os elementos das comunidades escolar e educativa para consulta, em suporte papel, na Biblioteca e nos Serviços Administrativos.

3. VIGÊNCIA

O Projeto Educativo *Uma escola para a vida* foi elaborado para o triénio 2026-2029.

XIII. LEGISLAÇÃO

(apresentada por ordem cronológica)

- **Lei n.º 46/86, de 14 de outubro** (Lei de Bases do Sistema Educativo), na sua redação atual, alterada pelas **Leis n.ºs 115/97, de 19 de setembro, 49/2005, de 30 de agosto, e 85/2009, de 27 de agosto**.
- **Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril**, que aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, na sua redação atual, alterado pelos **Decretos-Leis n.ºs 224/2009, de 11 de setembro, e 137/2012, de 2 de julho**.
- **Lei n.º 60/2009, de 6 de agosto**, que estabelece o regime de aplicação da educação sexual em meio escolar nos estabelecimentos do ensino básico e do ensino secundário.
- **Portaria n.º 196-A/2010, de 9 de abril**, que regulamenta a **Lei n.º 60/2009, de 6 de agosto**, definindo as orientações curriculares para a educação sexual em meio escolar.
- **Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro** (Estatuto do Aluno e Ética Escolar), na sua redação atual, que aprova o Estatuto do Aluno e Ética Escolar e estabelece os direitos e deveres dos alunos dos ensinos básico e secundário, bem como o compromisso dos pais e encarregados de educação e dos restantes membros da comunidade educativa na sua educação e formação.
- **Decreto-Lei n.º 176/2012, de 2 de agosto**, na sua redação atual, que regula o regime de matrícula e de frequência no âmbito da escolaridade obrigatória das crianças e dos jovens com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos e estabelece medidas de prevenção do insucesso e do abandono escolares.
- **Decreto-Lei n.º 152/2013, de 4 de novembro**, na sua redação atual, que aprova o Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo de nível não superior.
- **Portaria n.º 81/2014, de 9 de abril**, na sua redação atual, que estabelece os procedimentos relativos à adoção e divulgação dos manuais escolares pelos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, bem como define as disciplinas em que os manuais escolares e outros recursos didático-pedagógicos estão sujeitos ou dispensados do regime de avaliação, certificação e adoção.
- **Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho**, que homologa o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- **Despacho Normativo n.º 10-A/2018, de 19 de junho**, na sua redação atual, alterado pelo **Despacho Normativo n.º 16/2019, de 4 de junho**, que estabelece o regime de constituição de grupos e turmas e o período de funcionamento dos estabelecimentos de educação e ensino no âmbito da escolaridade obrigatória.
- **Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho**, que estabelece o regime jurídico da educação inclusiva.
- **Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho**, que estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Colégio Senhor dos Milagres

Estabelecimento de ensino integrado na rede pública. Financiado pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação ao abrigo de Contrato de Associação.

- **Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto**, na sua redação atual, que regulamenta as ofertas educativas do ensino básico previstas no **Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho**, definindo as regras e procedimentos relativos à organização, operacionalização do currículo, avaliação e certificação das aprendizagens.
- **Despacho n.º 4947-B/2019, de 16 de maio**, na sua redação atual, que regulamenta os procedimentos de avaliação e certificação dos manuais escolares, estabelece os critérios de avaliação para a sua certificação e define os calendários de avaliação, certificação e adoção.
- **Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho**, que define os termos e as condições em que as escolas podem, no âmbito da autonomia e flexibilidade curricular, implementar uma gestão superior a 25 % das matrizes curriculares-base das ofertas educativas e formativas dos ensinos básico e secundário.
- **Despacho n.º 6147/2019, de 4 de julho**, que define as linhas orientadoras a adotar pelas escolas na organização e realização das visitas de estudo e outras atividades lúdico-formativas a desenvolver fora do espaço escolar.
- **Portaria n.º 359/2019, de 8 de outubro**, que regulamenta a modalidade de ensino a distância prevista na alínea a) do n.º 1 do artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, definindo as regras e os procedimentos relativos à organização e operacionalização do currículo, bem como ao regime de frequência.
- **Despacho n.º 8368/2024, de 25 de julho**, na sua redação atual, que estabelece o calendário escolar relativo aos anos letivos de 2024/2025 a 2027/2028 destinado aos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, bem como aos estabelecimentos particulares de ensino especial.

XIV. REFERÊNCIAS

1. Bibliográficas

- BARROSO, João, Autonomia e Gestão das Escolas, Lisboa, Ministério da Educação, 1997.
- CARVALHO, A. & Diogo, Projeto Educativo. Porto: Edições Afrontamento, 2001.
- COSTA, J. (2003). O projeto educativo da escola e as políticas educativas locais: discursos e Práticas, Aveiro: Universidade de Aveiro, 2003.
- COSTA, J. Adelino, Gestão Escolar. Participação, Autonomia, Projeto Educativo da Escola, Lisboa, Texto Editora, 5ª ed., 1999.
- COSTA, Jorge Adelino, Neto-Mendes, António & Ventura, Alexandre, Liderança e Estratégia nas Organizações Escolares, Aveiro: Universidade de Aveiro, 2000.
- DAVIES, D. As escolas e as famílias em Portugal: realidade e perspectivas, Lisboa: Livros Horizonte, 1989.
- DAY, C., Desenvolvimento profissional de professores: os desafios da aprendizagem permanente, Porto: Porto Editora, 2001.
- FONTOURA, M., Do projeto educativo de escola aos projetos curriculares. Fundamentos, processos e procedimentos. Lisboa: Porto Editora, 2006.
- GOLEMAN, D., Boyatzis, R. & McKee, A., Os Novos Líderes: a inteligência emocional nas organizações, Lisboa: Editora Gradiva, 2007.
- GRADE, L, A centralidade do projeto educativo na administração escolar, Lisboa: Edições Colibri, 2008.
- HERNANDEZ, Fernando, Transgressão e mudança na educação, Porto Alegre, Artmed Editora, 1998.
- MARQUES, R. Envolvimento dos pais e o sucesso educativo para todos: o que se passa em Portugal e nos E.U. Lisboa, Livros Horizonte, 1993.
- NÓVOA, António, Conceções e práticas de formação contínua de professores, Universidade de Aveiro, 1991.
- PERRENOUD, Philippe, Dez Novas Competências para Ensinar, Porto Alegre, Artmed Editora, 2000.
- ROGERS, Carl. Tornar-se Pessoa, Moraes Editora, 1997.
- ROLDÃO, Maria do Céu, Gestão Curricular – Fundamentos e Práticas, DEB – Ministério da Educação, 1999.
- SALGADO, Lucília, O aumento das competências educativas das famílias: um efeito dos Centros Novas Oportunidades, Lisboa: ANQ, 2011.
- SAVATER, Fernando, O valor de educar, Dom Quixote, 2006; AZEVEDO, Rui, Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação, Guião de Apoio. Lisboa, ANQ, 2011.
- SUÁREZ, Jesús Garrido, Projeto Educativo de Escola PEE – Guia para elaboração, desenvolvimento e controlo do PE, AEEP, 1.ª ed, 1999.
- TORO, José Bernardo, Códigos da modernidade, Revista Nova Escola n.º 154, 2002.
- UNESCO, O Direito à Educação: uma educação para todos durante toda a vida, Porto, Editora ASA, 2000.

Colégio Senhor dos Milagres

Estabelecimento de ensino integrado na rede pública. Financiado pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação ao abrigo de Contrato de Associação.

- UNESCO, Declaração de Salamanca, IIE, 1994.

2. Eletrónicas

- ALARCÃO, I. (2001). Professor-investigador: Que sentido? Que formação?. *Cadernos de Formação de Professores*, (1), pp. 21-30. <https://www.educ.fc.ul.pt/recentes/mpfip/pdfs/isalarcao.pdf>
- MARTINS, G. d'Oliveira et al. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação/ Direção-Geral da Educação.
- https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf
- PALMEIRÃO, C. & ALVES, J. (2016). *Promoção do Sucesso Educativo: Estratégias de inclusão, inovação e melhoria*. Universidade Católica Editora. https://afc.dge.mec.pt/sites/default/files/2020-02/UCP_2016_Promocao_do_Sucesso_Educativo.pdf

Equipa responsável pela elaboração:

- Maria João Ervilha
- Rute Simões

Aprovado por unanimidade em reunião de Assembleia Pedagógica/ Conselho Pedagógico de

01/09/2026

A Presidente da Assembleia Pedagógica / Conselho Pedagógico


Maria João Ervilha)

COLÉGIO SENHOR DOS MILAGRES

Rua Senhor dos Milagres, n.º 425

2415-020 Milagres

Telefone - 244851600 – Fax - 244851034

geral@colegiosenhormilagres.pt

www.colegiosenhormilagres.pt

Colégio Senhor dos Milagres

Estabelecimento de ensino integrado na rede pública. Financiado pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação ao abrigo de Contrato de Associação.